



Santa Casa da Misericórdia de

Mortágua

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS DO EXERCÍCIO

2017





Índice

1. Enquadramento	3
2. Caracterização da Instituição	5
3. Áreas de Intervenção	7
3.1. Área da Infância	7
3.1.2 Centro de Atividades de Tempos Livres e as Atividades de Animação e Apoio à Família	16
3.2.1 Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais	22
3.3. Área Sénior	33
3.3.1 Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	33
3.3.2. Centro de Dia	39
3.3.3 Serviço de Apoio Domiciliário	47
3.4 Área da Saúde	53
3.4.1 Unidade de Cuidados Continuados Integrados	53
3.5. Intervenção na Comunidade	58
3.5.1 Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social	58
3.5.2 Centro de Vila Moinhos	63
3.5.3 Programa de Emergência Alimentar	64
3.6 Serviços Transversais	65
3.6.1 Aprovisionamento	65
3.6.2 Lavandaria	65
3.6.3 Frota	66
3.6.4 Cozinhas	68
3.7. Recursos Humanos	69
4. Programas, Projetos e Investimentos	73
8. Considerações Finais	74
5. Demonstrações Financeiras	76
6. Certificação Legal de Contas	77
7. Parecer do Conselho Fiscal	78



1. Enquadramento

O presente Relatório de Atividades e Contas do Exercício (RACE) referente a 2017, cumpre na íntegra as cláusulas estatutárias, pelo que a Mesa Administrativa vem apresentá-lo aos Irmãos da Santa Casa de Misericórdia de Mortágua (SCMM) na presente Assembleia Geral.

A Irmandade da SCMM, instituída no ano de 1948, é uma Associação pública de fiéis, com personalidade jurídica canónica, visando o serviço e apoio com solidariedade a todos os que necessitam, tal como realização de atos de culto católico de harmonia com o seu espírito tradicional e pelos princípios do humanismo e da moral cristã.

Esta instituição tem a sua responsabilidade civil muita para além dos acordos e protocolos com os seus parceiros, seja com o estado ou com outras entidades.

Ser uma Irmandade em que devemos estar preocupados com os nossos Irmãos e podermos fazer o melhor em prol deles é a nossa missão.

A SCMM enquanto entidade empregadora assume um papel importante no desenvolvimento local, procura dar oportunidades a todos os que pretendam com os seu trabalho e dedicação servir todas as respostas sociais, dando formação e partilhar aprendizagens para que a prestação dos serviços seja de excelência a todos os que escolhem a SCMM como parceiro.

Neste primeiro ano de um novo mandato dos Corpos Sociais em vigor, destacamos em 2017 a atribuição do estatuto de entidade certificada ISO 9001 de 2015 a 8 respostas sociais através da AENOR, processo este iniciado em 2016 e agora finalizado, sendo uma responsabilidade acrescida para todos na prestação de serviço de excelência, seja a nível interno como externo, envolvendo todos os nossos recursos humanos, a quem desde já damos os nossos Parabéns pelo esforço desenvolvido na referida atribuição.

A gestão da SCMM tem desafios constantes e diários, desde cumprir a legislação em vigor até manter uma sustentabilidade financeira estável é algo que a Mesa Administrativa se confronta no seu dia a dia. Ser solidário nos tempos que correm não é tarefa fácil, mas na SCMM é uma prioridade que não é esquecida, para além das suas implicações financeiras que daí resultam o nosso lema e missão não sofre alteração e continuamos a ser solidários com os Mortaguenses.

A verdade e a transparência são valores que pautam nos Estatutos da SCMM e a Mesa Administrativa perante os seus Irmãos que a elegeram, apresenta a todos para análise o Relatório de Atividades e Contas do Exercício, convicta de que o mesmo espelha fielmente e com clareza tudo o que se passou durante este ano de 2017.



Órgãos Estatutários:

Mesa da Assembleia-Geral

Presidente: Vítor Manuel Ferreira Seabra

Vice-Presidente: António Sérgio Agostinho Correia Pinto

Secretária: Maria Celeste Figueiredo

Mesa Administrativa:

Provedor: Vítor Manuel Fonseca Fernandes

Vice-Provedora: Margarida Maria Oliveira Afonso de Sousa Almeida

Tesoureiro: Fernando Manuel Borges Portelada

Secretário: Nelson António Rodrigues Filipe

Vogal: Maria Teresa de Almeida e Sousa Abreu F. Gaspar

Conselho Fiscal ou Definitório:

Presidente: José Manuel de Matos Carvalho

Vice-Presidente: João António Cardoso

Secretária: Ivone Oliveira Dinis



2. Caracterização da Instituição

Visão

Ser uma Instituição de referência a nível regional na promoção de respostas sociais adequadas às necessidades sentidas pelos cidadãos.

Missão

Prestar serviços de excelência a nível da área social, da educação, da saúde e da reabilitação promovendo a melhoria contínua da qualidade de vida da População.

Valores

Equidade

Promover a todos a igualdade no acesso aos cuidados independentemente da condição social, económica ou religiosa.

Ética

Respeito pelos valores éticos e deontológicos relativos ao exercício da atividade de modo a prestar um serviço digno.

Rigor e Transparência

Consolidar o rigor Institucional através de uma relação de transparência e credibilidade entre todos os intervenientes.

Qualidade e Eficiência

Apostar na qualidade dos serviços prestados sem descurar a eficiência e a sustentabilidade económica.

Políticas Institucionais

Qualidade:

- a) Cumprir a legislação aplicável bem como o estabelecido no Referencial ISO 9001: 2015 e MAQ da Segurança Social;
- b) Definir o planeamento estratégico, as políticas e os planos necessários para o cumprimento da missão da instituição garantindo a melhoria contínua do seu desempenho;
- c) Estabelecer e fomentar relações de parceria com entidades públicas e privadas;
- d) Definir, monitorizar, avaliar objetivos, estratégias, indicadores e metas de modo a implementar melhorias no desempenho da organização;
- e) Promover a comunicação de forma a desenvolver uma cultura de melhoria contínua de acordo com o estabelecido no Sistema de Gestão da Qualidade;
- f) Garantir a permanente qualificação dos colaboradores de modo a assegurar o bom desempenho das suas funções;
- g) Desenvolver serviços de qualidade de modo a assegurar a satisfação contínua dos utentes;



Envolvimento e Participação:

- a) Identificar as necessidades, expectativas e potenciais de todos os utentes de modo participado e envolvendo todas as partes interessadas;
- b) Garantir uma gestão participada, no planeamento dos serviços, recolhendo feedback dos utentes, famílias, colaboradores, voluntários e restantes partes interessadas;
- c) Promover o envolvimento ativo do utente, colaboradores, famílias, voluntários, e restantes partes interessadas no planeamento, implementação e avaliação do Sistema de Gestão da Qualidade garantindo a melhoria contínua dos serviços prestados.

Ética e Confidencialidade:

- a) Assegurar o cumprimento dos valores éticos e de confidencialidade, por todas as partes envolvidas no processo;
- b) Garantir o respeito pela dignidade de todos os utentes, colaboradores e restantes partes interessadas.

Recursos Humanos:

- a) Fomentar a constante motivação dos colaboradores, privilegiando o trabalho de equipa e as relações interpessoais;
- b) Garantir a permanente qualificação dos colaboradores que promovam o aumento dos seus conhecimentos, competências e aptidões, através de mecanismos inovadores;
- c) Garantir a igualdade de oportunidades, não discriminação e restantes princípios éticos;
- d) Reconhecer os comportamentos e qualidade de serviço prestado pelos colaboradores no desempenho das suas funções, através de um sistema de avaliação eficaz;
- e) Assegurar o cumprimento das questões relacionadas com HSST (Higiene, Saúde, Segurança no Trabalho).

Segurança e Ambiente

- a) Assegurar que todas as atividades se desenvolvem de acordo com o estabelecido pela instituição, com a legislação e regulamentação de segurança e proteção ambiental em vigor e aplicável;
- b) Planear a prevenção para melhorar, de forma sustentada, o desempenho ambiental, a segurança e saúde no trabalho;
- c) Identificar e disponibilizar os meios necessários e otimizar os recursos disponíveis com vista à melhoria contínua do desempenho ambiental e de segurança;
- d) Promover a segurança de todos os colaboradores, utentes, voluntários e restantes partes interessadas.



3. Áreas de Intervenção

3.1. Área da Infância

3.1.1 Creche

A Creche é uma Resposta Social da Área da Infância da SCMM e tem capacidade para acolher 84 crianças entre os 4 meses e os 3 anos de idade, mas possui apenas acordos de cooperação com a Segurança Social para 15 crianças. Funciona de segunda a sexta feira das 07h45 às 19h00, à exceção da última semana de Agosto para descanso do pessoal e o primeiro dia útil de Setembro para limpeza e desinfeção do espaço.

Ao longo do ano verificou-se um aumento mensal do número de crianças, excetuando no período de férias que coincide com a mudança de ano letivo, onde transitaram para o pré-escolar 21 crianças. Houve necessidade de abrir uma sala mista (com crianças entre um e dois anos de idade), pois a sala de um ano e a sala de dois estavam com a capacidade máxima preenchida.

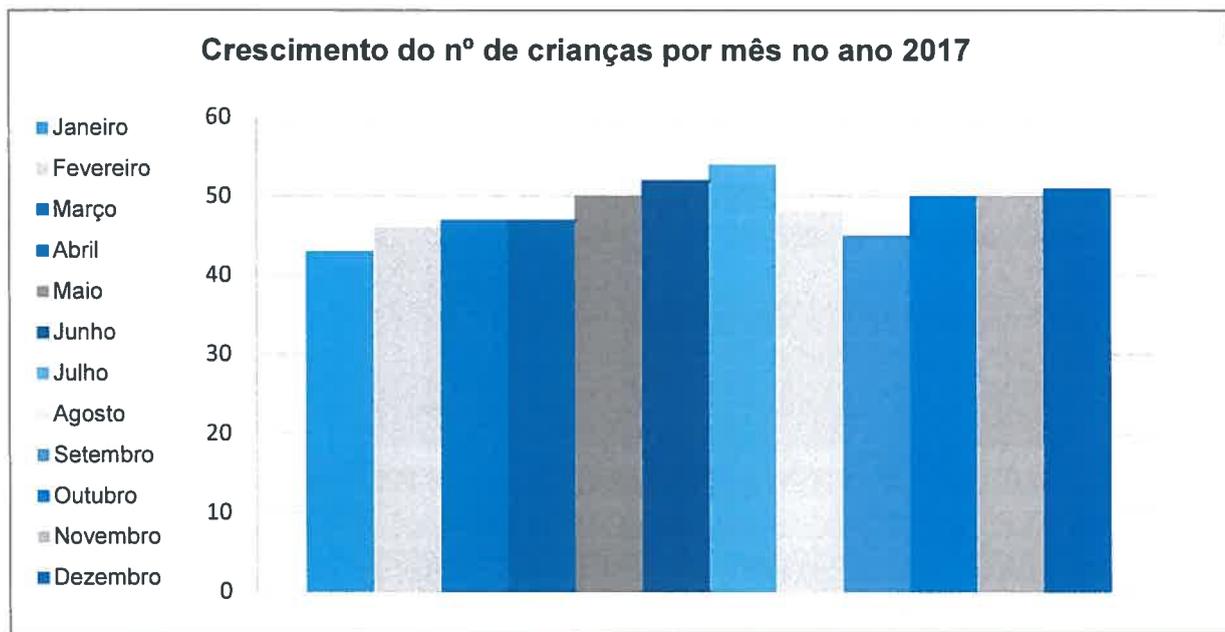


Gráfico 1

Cada sala da Creche tem uma Educadora de Infância e uma Ajudante de Ação Educativa, exceto a Sala do Berçário que tem o apoio da Educadora de Infância da sala de 1 ano e permanentes duas Ajudantes de Ação Educativa. Do quadro de pessoal fazem parte também 3 Auxiliares de Serviços Gerais.

As atividades com os utentes são previamente programadas tendo em atenção o seu desenvolvimento harmonioso, a sua idade, nível de desenvolvimento e realidade sociocultural do meio em que se inserem, e estão de acordo com o programa pedagógico definido anualmente. Estas atividades diárias assegurarão as necessidades físicas, afetivas e cognitivas do utente, nomeadamente no que respeita a sua segurança física e emocional, alimentação, repouso, cuidados preventivos de saúde, higiene e conforto, estimulação sensoriomotor,



social e intelectual e atividades lúdicas. Estas podem ser de caráter individual, a pares ou pequeno grupo, de grande grupo (sala) ou ainda de megagrupo, onde as crianças e adultos das várias salas terão oportunidade de estabelecer interação com as crianças e adultos das restantes salas e serviços.

No início de cada ano letivo cada sala traça um Plano Anual de Atividades, onde estão propostas todas as atividades transversais às várias idades de creche, bem como as várias respostas sociais da SCMM. Não obstante, semanalmente, cada Educadora elabora a sua planificação onde descreve por dia o que pretende realizar de acordo com os objetivos definidos para o seu grupo.

Assim, a ação educativa da Creche assenta num conjunto de atividades que contemplam os vários aspetos a trabalhar nas competências dos perfis de desenvolvimento, não esquecendo nunca que *"na creche o principal não são as atividades planeadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes "Escolarizados", onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais"* (Gabriela Portugal). Neste sentido, procuramos criar um ambiente próximo com cada criança na base da afetividade e carinho, dando assim mais importância e prioridade às rotinas, aos tempos e necessidades de cada criança do que ao que está planificado, embora tentemos sempre encontrar um equilíbrio entre as duas componentes.

"O trabalho em equipa torna-se fundamental para refletir sobre a melhor forma de organizar o tempo e os recursos humanos, no sentido de uma Ação articulada e concertada que responda às necessidades das crianças e dos pais". (Ministério da Educação, 1997:42).

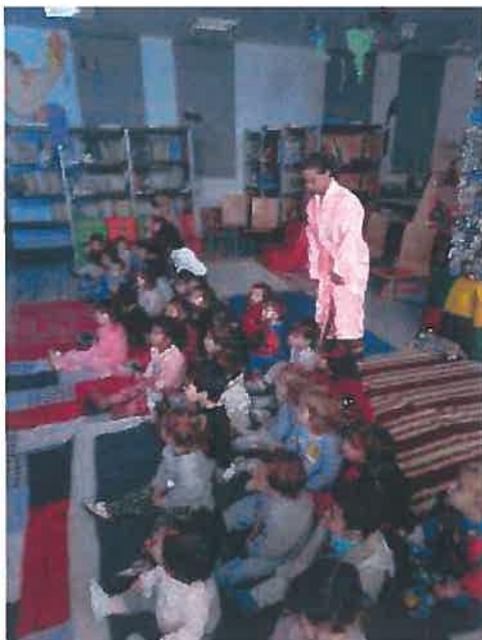


Imagem 1 – Dia do Pijama



Imagem 2 – Dia do Pijama



Imagem 3 – Magusto na ERPI



Imagem 4 – Magusto na ERPI



Imagem 5 – Magusto na ERPI



Imagem 6 – Magusto na ERPI



(Handwritten signature)



Imagem 7 – Festa de Natal



Imagem 8 – Festa de Natal



Imagem 9 – Festa de Natal



Imagem 10 - Carnaval



Imagem 11 - Carnaval



Imagem 12 – Dia da Mãe



Imagem 13 – Dia da Mãe



Imagem 14 – Dia do Pai



Imagem 15 – Dia da Família



Imagem 16 - Páscoa



Imagem 17 - Páscoa



Imagem 18 – Festa de Fim de Ano



Imagem 19 – Festa de fim de ano



Imagem 20 – Dia da Criança



Imagem 21 – Dia da Criança



(Handwritten signatures and initials)



Imagem 22 – Apanha das Batatas



Imagem 23 – A panha das Batatas



Imagem 24 – Expo Mortágua



Imagem 25 – Expo Mortágua



Imagem 26 – Expo Mortágua



Ao longo do ano foram realizados muitos trabalhos e atividades motoras, plásticas, de culinária, musicais, etc. São exemplo dessas atividades

- pinturas com pincel, lápis de cor, marcadores, digitintas;
- carimbagens;
- rasgagens;
- exploração de livros e imagens e leituras de histórias;
- teatros de fantoches;
- exploração de sons do quotidiano;
- danças livres e orientadas;
- jogos psicomotores de coordenação e controlo do corpo;
- rastejar, saltar, jogos com bolas, subir e descer;
- confeção de bolos, gelatina;
- digitinta com mousse, farinha maisena, pasta de farinha, etc;

Para a realização das atividades acima descritas foi necessária a aquisição constante de material, que na sua maioria é designado por material de desgaste como: cartolinas, tintas, lápis de cor, cera e marcadores, cola e diferentes tipos de cartão e papel. Para as várias saídas da Creche contamos sempre com o transporte e a alimentação da SCMM.

Ao longo do ano transato foram adquiridos para a creche alguns materiais didáticos como demonstram as imagens que se seguem. Reaproveitámos ainda um espaço existente entre as duas salas de atividades, colocando um pedaço de relva sintética que foi oferecida por uma mãe.

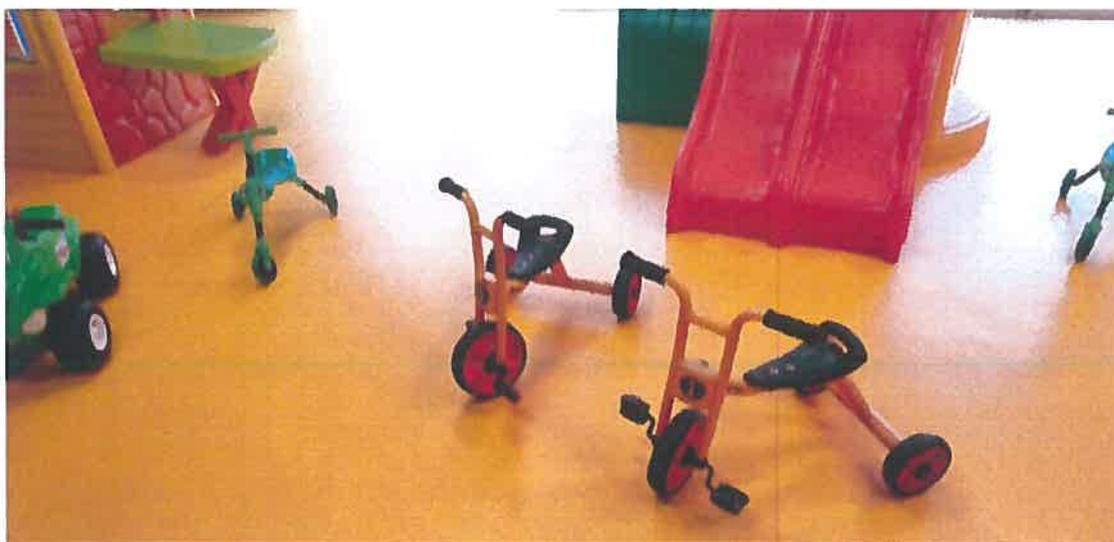


Imagem 27 – Materiais didáticos

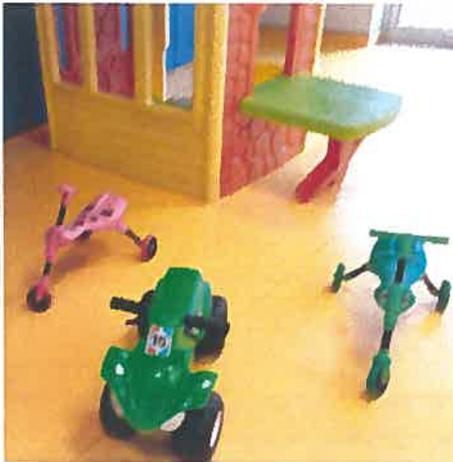


Imagem 28 - Materiais didáticos



Imagem 29 - Materiais didáticos



Imagem 30 - Materiais didáticos



Imagem 31 - Materiais didáticos



Imagem 32 - Materiais didáticos



3.1.2 Centro de Atividades de Tempos Livres e as Atividades de Animação e Apoio à Família

O Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua (SCMM) procura ser um espaço/tempo entre a Escola e a Família. A sua intervenção educativa visa favorecer e privilegiar um ambiente acolhedor, estimulante e desafiador; promovendo e desenvolvendo estratégias e atividades adequadas às idades e características de cada criança, tendo sempre como referencia a identidade social, afetiva e cultural de cada uma delas.

O principal objetivo desta Resposta Social é enriquecer os momentos extra-curriculares de cada indivíduo, com vista a aumentar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades de forma criativa.



Imagem 33 - Ateliê de agricultura / jardinagem



Imagem 34- Visita ao Destacamento Territorial da GNR

O Centro de Atividades de Tempos Livres e as Atividades de Animação e Apoio à Família da Santa Casa (AAAF) da Misericórdia de Mortágua funcionam no espaço do Centro Educativo do município.

O CATL possui um acordo de cooperação com a Segurança Social para 40 utentes. Dá resposta às necessidades das crianças a partir dos 6 anos nos períodos extra-curriculares.

Para as AAAF existe um protocolo celebrado com o município que permite a frequência de até 131 alunos do pré-escolar, essencialmente transportados, nas modalidades de prolongamento de horário até às 17:30. Dá ainda resposta a 34 crianças que necessitam dos serviços fora destes períodos.

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua fornece também as refeições a todas as crianças do Centro Educativo, através de protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Mortágua.

Disponibilizamos ainda, mediante inscrição, os lanches da manhã e da tarde às crianças que frequentam o 1ºCEB e o Pré- Escolar.



[Handwritten signature and initials in blue ink]

Caracterização dos grupos

O grupo do CATL é constituído por crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, pertencentes ao 1º ciclo do ensino básico. São, maioritariamente, residentes na área geográfica na qual a Resposta Social se insere como demonstra o gráfico seguinte.

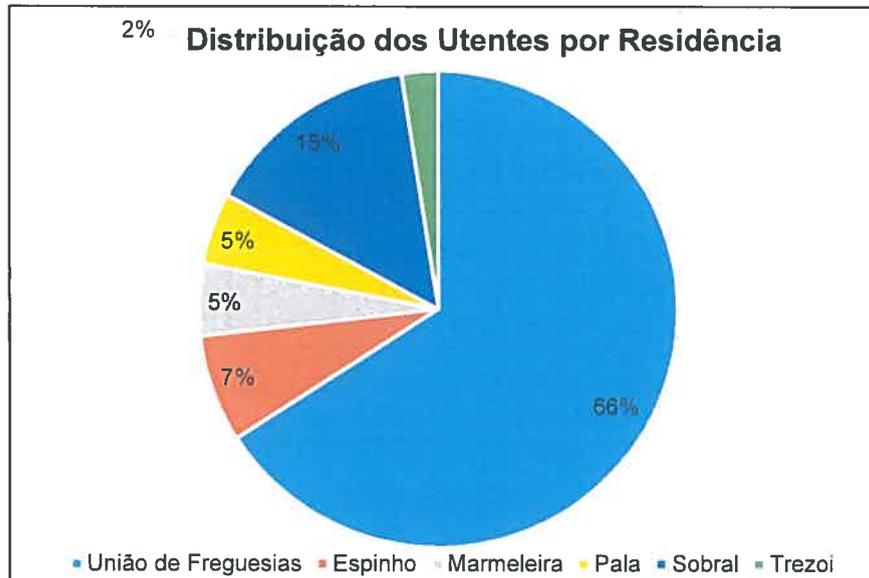


Gráfico 2

Relativamente ao género existe algum equilíbrio sendo que, a 31 de Dezembro de 2017, contávamos com 18 crianças do sexo feminino e 22 do sexo masculino.

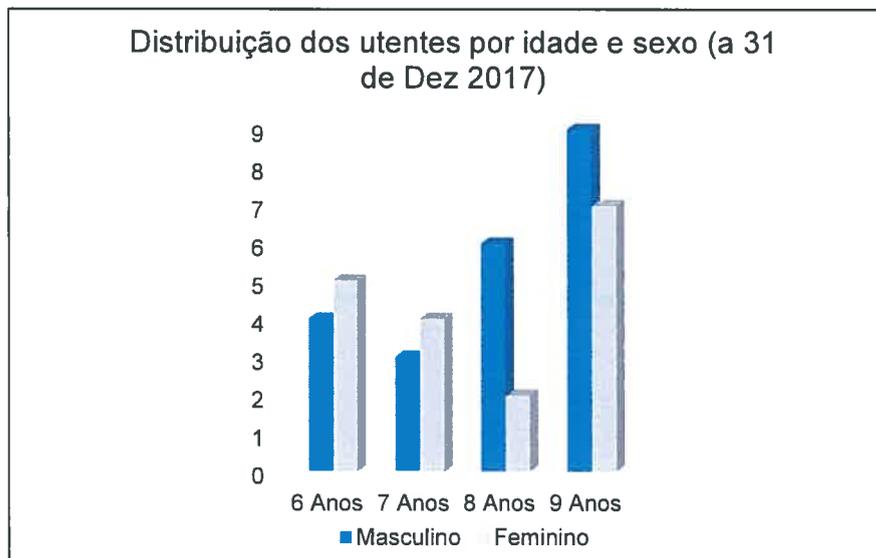


Gráfico 3

Grande parte das crianças que estão inscritas no presente ano letivo, já frequentava os Serviços no ano anterior. A classe etária dos 9 anos é a que apresenta um maior número de utentes, representando cerca do dobro das restantes idades.



Trata-se de um grupo relativamente heterogéneo, existindo uma maior primazia de gostos na área das expressões plástica e físico-motora.

Algumas crianças revelam já grande capacidade de aprendizagem, bem como a curiosidade inerente ao seu desenvolvimento e à sua faixa etária. Em alguns casos demonstram uma curiosidade mais apurada, querendo explorar diferentes temas referentes ao mundo e à vida em sociedade.

Caraterização da Equipa Pedagógica

A equipa pedagógica do Centro de Atividades de Tempos Livres da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua é constituída por um Diretor Técnico de Estabelecimento, duas Ajudantes de Ação Educativa e uma Auxiliar de Serviços Gerais.

A equipa das Atividades de Animação e Apoio à Família conta com uma Ajudante de Ação Educativa e cinco Auxiliares de Serviços Gerais. De referir que a supervisão deste serviço é feita pelas Educadoras de Infância do Agrupamento de Escolas.

O quadro de colaboradores da Cozinha do Centro Educativo é composto por: uma Cozinheira e quatro Ajudantes de Cozinha. No ano letivo de 2016-2017 foram servidas 67434 refeições aos alunos do Pré- Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico (no âmbito do protocolo com o município), 5892 refeições a colaboradores e 11358 refeições aos utentes da Creche

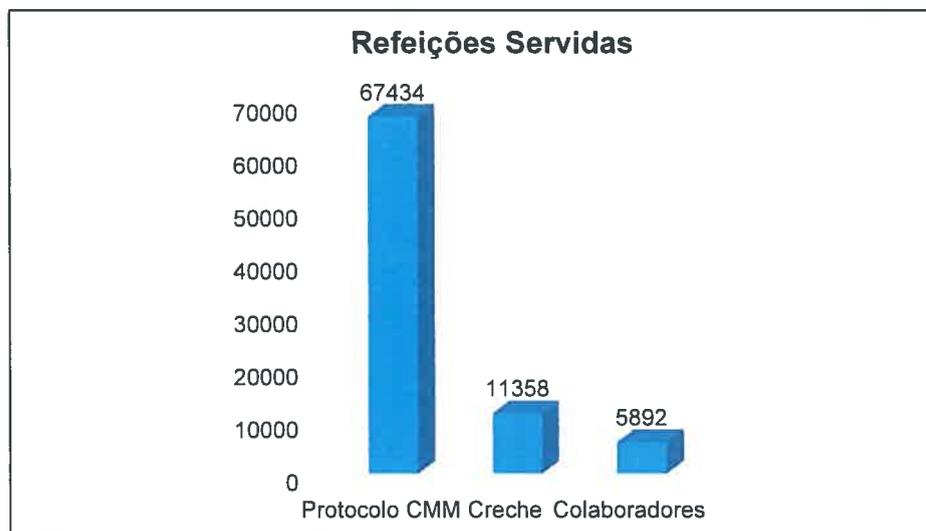


Gráfico 4

Organização do Ambiente Educativo

➤ Organização do Espaço

O CATL e as AAAF funcionam no Centro Educativo de Mortágua. Possuem quatro salas: duas salas polivalentes de atividades e dois refeitórios. Existem também instalações sanitárias para crianças, adultos e cidadãos com



mobilidade reduzida. Dispõe ainda de um recinto exterior junto à sala de atividades, bem como os espaços de recreio do Centro Educativo.

Nas salas de atividades as crianças têm ao seu dispor materiais lúdicos, brinquedos, jogos, livros, materiais de expressão plástica, computador, entre outros.

➤ **Organização do Tempo**

Durante o período letivo esta resposta social funciona apenas nos tempos de prolongamento de horário, sendo estes no CATL das 8:00 às 9:00 e das 17:30 às 19:00; e nas AAAF das 8:00 às 9:00, 12:00 às 14:00 e das 15:30 às 19:00.

Nesta altura são, essencialmente, desenvolvidas atividades livres e orientadas; é também feito, no período da tarde, o acompanhamento na realização dos trabalhos de casa (1º Ciclo do Ensino Básico).

Durante o período não letivo o horário de funcionamento é das 8:00 às 19:00. Nesta fase são planificadas, semanalmente, as atividades a realizar. O período de almoço ocorre às 12:30, o lanche da manhã às 10:30 e o da tarde às 15:45.

Funcionamento

Em termos de funcionamento o CATL segue um Plano de Atividades Anual no qual é dado enfoque à celebração de datas festivas, realização de atividades de expressão plástica, física e motora, conhecimento do meio local, interação com os restantes utentes da SCMM, ateliers específicos, entre outros. Durante o período letivo é ainda prestado o apoio à realização dos trabalhos de casa.



Imagem 35 - Caça aos ovos da Páscoa



Imagem 36 - Baile de Máscaras

Por seu lado as AAAF funcionam de forma diferente pois possuem uma legislação específica que define que os momentos em que as crianças frequentam este serviço não deverão ser rígidos, ou seja, deverão ser estas a escolher as atividades que desejam realizar. As Educadoras de Infância do Agrupamento de Escolas são responsáveis por supervisionar este Serviço.



Investimentos

Ao longo do ano transato foram adquiridos para estes serviços materiais didáticos, um escorrega e uma estrutura para exterior.



Imagem 37 - Escorrega em plástico



Imagem 38 - Estrutura para exterior

TABELA 1 - PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2017 - AÇÕES A IMPLEMENTAR

1. Garantir a remodelação do recreio exterior e adquirir material didático	REALIZADO
2. Melhorar a qualidade do serviço do CATL ao longo do ano letivo bem como no período de férias	REALIZADO
3. Reforçar a participação dos utentes em atividades intergeracionais	REALIZADO

Atividades Realizadas

Ao longo do ano transato foram realizadas várias atividades com os utentes da infância, essencialmente no período de interrupções letivas que é quando estes têm disponibilidade total. Aproveitando os recursos da instituição pudemos proporcionar às crianças momentos de aprendizagem e lazer extremamente enriquecedores, fortalecendo o aperfeiçoamento cognitivo, sócio emocional e motor.

Com base nos objetivos gerais: favorecer o desenvolvimento de interações positivas entre criança/criança, criança/adulto e criança/meio; promover o desenvolvimento da autonomia e promover o desenvolvimento da expressão e da comunicação, realizaram-se as mais diversas dinâmicas entre as quais podemos destacar: a celebração de datas festivas como Os Reis, Entrudo, Páscoa e Natal; a elaboração de trabalhos temáticos alusivos aos dias do Pai, Mãe, Criança, Avós; a realização de atividades tradicionais como a desfolhada ou a apanha da azeitona; a realização de convívios intergeracionais com os restantes utentes da SCMM; as saídas



no meio local; as visitas de estudo a instituições e empresas da região; a realização de ateliês temáticos no espaço do CATL; a decoração do equipamento, entre outros.



**Imagem 39 - Montagem de caixas ninho SCMM/
Boas Quintas**



Imagem 40 - Burrizada em Vale de Remígio



**Imagem 41 - Visita ao Núcleo Museológico Raízes
e Memórias - Marmeleira**



**Imagem 42 - Devolução de Ouriço-cacheiro à
natureza**



**Imagem 43 - Visita à Adega da Sociedade Agrícola
Boas Quintas**



**Imagem 44- Visita à Central Hidroelétrica da
Barragem da Aguieira**



3.2 Área da Deficiência

3.2.1 Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais

“A verdadeira deficiência é aquela que prende o ser humano por dentro e não por fora, pois até os incapacitados de andar podem ser livres para voar.” Thais Moraes

Tendo em conta que a sociedade alberga uma heterogeneidade de cidadãos com características diferentes, é essa mesma sociedade que deve facilitar que todos os cidadãos se desenvolvam e participem nela, com iguais direitos e oportunidades.

A inclusão social dos cidadãos portadores de deficiência, passa por estímulos e incentivos que nem sempre são facultados pela comunidade aonde estão inseridos. Muitas vezes os seus direitos e deveres são esquecidos conduzindo-os à exclusão social.

É assim fundamental o papel das Instituições que trabalham na área da deficiência no sentido de quebrar “barreiras” e caminhar no sentido de promover os reais interesses, direitos e satisfação das necessidades das pessoas portadoras de deficiência.

Centro de Atividades Ocupacionais e Lar Residencial

Em 2017 foram introduzidas novas atividades/áreas numa perspetiva de exploração de interesse e competências dos nossos utentes, mas também dos recursos existentes. O ano de 2017 fica assim marcado pela introdução de novas áreas, agricultura/jardinagem, terapia assistida por animais “Asinoterapia” e Psicomotricidade.

Juntos dos utentes mais autónomos continuou-se a apostar nas Atividades Socialmente Úteis (Asu’s), com a integração de mais dois utentes, sentido-se assim profissionalmente ativos.

No âmbito das atividades lúdico- Terapêuticas, realizou-se a IV Colónia de Férias em Mira, durante quatro dias. Esta atividade é muito significativa tanto para os utentes como para os familiares, uma vez que oferecem vivências diferenciadas aos utentes em estruturas da comunidade, promovendo a inclusão social e proporcionam oportunidade de descanso aos cuidadores.

Realizou-se o III Encontro Interinstitucional de Boccia e várias atividades na comunidade, com destaque para a participação no CAO no II Festival da Dança e da Canção de Mortágua e no Encontro Movimento Especial realizado na Universidade de Coimbra.

O ano de 2017 ficou também marcado por várias iniciativas de angariação de fundos, nomeadamente; Tarde de Fados Solidária, II TT-ATASCAO, elaboração de lembranças para casamento na área de Expressão Plástica. O Orfeão Polifónico de Mortágua, reverteu a bilheteira a favor do CAO, no âmbito da comemoração do seu 30º Aniversário. O CAO por sua vez, doou metade da verba angariada a favor das vítimas dos incêndios.



Salientamos, com especial agrado, a generosa oferta de uma carrinha de 9 lugares adaptada oferecida pela União Desportiva Portuguesa de Wordelange (UDP)



Imagem 45 – Viatura oferecida pela UDP

Destacamos também a implementação do projeto “Juntos pelo Ambiente e pela Biodiversidade” desenvolvido em parceria com a Sociedade Agrícola “Boas Quintas”, que consiste na construção de caixas-ninho para aves na área de Carpintaria.

Demos continuidade ao protocolo com o Agrupamento de Escolas de Mortágua, através da frequência de dois alunos com necessidades educativas especiais nas atividades do CAO.

Procurando a capacitação dos técnicos e a partilha de boas práticas foram organizadas visitas de benchmarking a diferentes Instituições de forma a conhecer os seus serviços e modelos de funcionamento, nomeadamente a ARCIL e a ASSOL.

Relativamente ao Lar Residencial, salientamos a dinamização de atividades de animação ao fim de semana, cumprindo assim, não só uma exigência legal mas também aumentar a qualidade de vida dos nossos utentes.

O CAO tem capacidade para 24 utentes, 17 dos quais residem no Lar Residencial, os restantes regressam ao domicílio. O Lar Residencial tem capacidade para 24 utentes de ambos os sexos, oito dos residentes não frequentam as atividades do CAO. As duas respostas sociais no seu conjunto deram em 2017 apoio a 32 utentes.

Apresentamos o quadro síntese das principais ações propostas no Plano de Atividades & Orçamento (PAO).

Tabela 2 - PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2017 - AÇÕES A IMPLEMENTAR

Adquirir jogos e material de estimulação cognitiva	Realizado	Verba angariada no II TT-ATASCAO
Adquirir um computador portátil	Realizado	Verba angariada no II TT-ATASCAO
Adquirir atoalhados	Realizado parcialmente	
Aumentar a capacidade do Lar Residencial para mais três utentes	Não realizado	Não obteve aprovação do ISS
Aquisição de material de prevenção e conforto	Não realizado	
Arranjo de espaços interiores e exteriores	Realizado	



Caracterização dos utentes

A população do CAO é bastante heterogénea, com maior representatividade nas faixas etárias entre os 35-39 anos. Seguindo-se as faixas etárias dos 40-44 anos com 45-49, sendo uma população essencialmente jovem. É por isso fundamental que o CAO cumpra os seus objetivos ao nível do desenvolvimento das suas competências e capacidades, aumentando da sua autonomia através oferta de atividades diversificadas, promotoras da sua qualidade de vida.

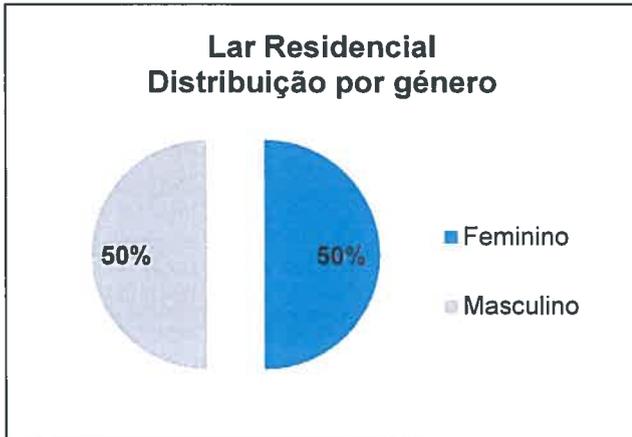


Gráfico 7

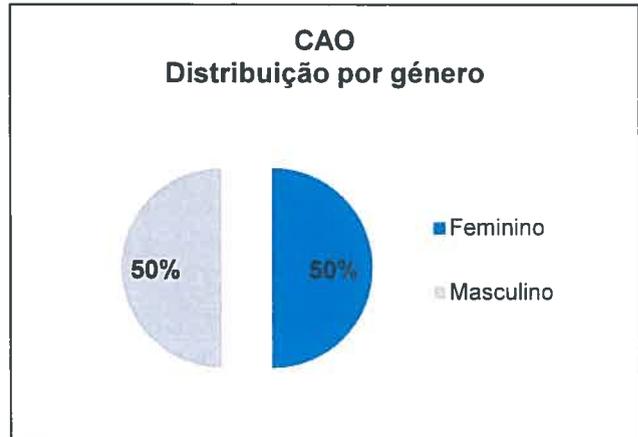


Gráfico 8



Gráfico 6



Gráfico 5

À semelhança do CAO, o LR tem igualmente a maior representatividade nas faixas etárias entre os 35-39 e os 40-49 anos. Sendo por isso fundamental que o Lar Residencial cumpra os seus objetivos ao nível do desenvolvimento das suas competências e capacidades, promovendo o aumento da sua autonomia.



No que toca à caracterização atual dos utentes, temos um conjunto de diagnósticos bastante diferenciados, tal como podemos verificar no gráfico seguinte. Verifica-se uma maior prevalência na deficiência cognitiva, de salientar o número de deficiências motoras e paralisia cerebral, tendo por isso, o CAO orientado muita da sua atuação para o bem-estar físico, nomeadamente através do reforço da fisioterapia, desporto, natação adaptada e psicomotricidade.



Gráfico 9



Gráfico 10

Destaca-se também, a doença mental, uma vez que tem características muito diferenciadas comparativamente ao restante grupo, tornando-se necessário programar atividades específicas/individualizadas de acordo com esta problemática.

Relativamente ao Lar residencial da análise do gráfico, concluímos que a deficiência cognitiva é a patologia dominante, seguida da doença mental.

A maioria dos nossos utentes é proveniente do concelho de Mortágua, tanto no CAO como no LR, sendo os restantes dos concelhos limítrofes, integrados nas vagas cativas da Segurança Social.



Gráfico 12

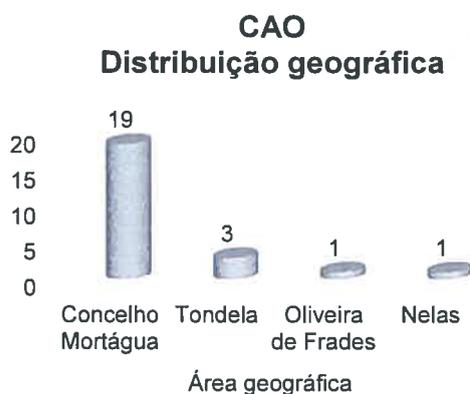


Gráfico 11



Atividades Desenvolvidas

A planificação das atividades na área da Deficiência tem sempre por base o Plano Individual (PI) de cada utente. Cada um dos Planos elaborados acredita fielmente no potencial de cada um dos utentes, tendo em conta as suas necessidades e expectativas, para assim ir de encontro à sua Qualidade de Vida.



Gráfico 13

O atelier da Agricultura/Manutenção de espaços foi uma das novas áreas desenvolvidas em 2017. Nesta área, entre muitas outras atividades, os utentes tiveram a oportunidade de plantar e arrancar batatas. Os utentes demonstraram conhecer bem as técnicas agrícolas uma vez que são oriundos de meios rurais. Ao nível da manutenção de espaços, fazem também do pólo da SCMM em Vila-Moinhos juntamente com alguns idosos. Frequentaram esta área onze utentes.



Imagem 46 – Atelier de Agricultura



O Atelier de Carpintaria tem como objetivos gerais, desenvolver a motricidade fina, destreza manual e a criatividade. Nesta área os utentes tiveram a oportunidade de elaborar alguns trabalhos para a comunidade, como por exemplo dois expositores de vinhos para a Sociedade Agrícola "Boas Quintas". Este Atelier teve a participação de quinze utentes.

Ao nível das Atividades Socialmente Úteis (ASU's), os utentes obtiveram nos locais aonde estão integrados um bom desempenho, tendo desenvolvido bastantes competências e sobretudo sentem-se integrados na comunidade. Em 2017 foram integrados mais dois utentes, ambos na área da restauração. Num total estão em ASU's seis utentes.



Imagem 47 – Atelier de Carpintaria



Imagem 48 – ASU na Pensão Juiz de Fora

No Atelier de TIC (Tecnologias da Informação e comunicação), desenvolveram-se atividades ao nível do processamento de texto, navegação na internet e jogos online. Este atelier abrangeu doze utentes.

A Asinoterapia, foi uma das novas áreas introduzidas no final de 2017. Surgindo de uma parceria entre a SCMM e a Associação de Estudo e Proteção de Gado (AEPGA), que nos cederam dois burros. Estes encontram-se em Vale de Remígio num espaço cedido pela Associação. Pretende-se assim desenvolver a Asinoterapia que recorre a conjunto de técnicas de educação e reeducação do utente, com o objetivo de atenuar os danos sensoriais, motores, cognitivos e afetivos e/ou comportamentais, proporcionando aos utentes um espaço de enriquecimento sensorial, de ocupação terapêutica e pedagógica. Frequentaram semanalmente esta área dez utentes.

Relativamente à terapia Snoezelen, destaca-se a importância que tem tido, nomeadamente, na regulação dos padrões de sono de alguns utentes. Frequentaram esta terapia dez utentes.

Em expressão plástica, foram desenvolvidas, diversas atividades de reciclagem (Relógio de Jornal; decorações de parede; limpeza de cápsulas de café, lembranças de Páscoa e casamento); pinturas diversas e construção de cenários. De Maio a Dezembro esta área foi dinamizada, três vezes por semana, pela Técnica Superior de Educação Especial, uma vez que a monitora responsável se encontrava de licença de maternidade. Neste período foram desenvolvidas algumas pinturas e construção de lembranças e decorações de Natal. Em 2017 frequentaram dezasseis utentes.



Nas áreas de Tapeçaria/costura/ tecelagem realizaram-se atividades de tapeçaria (5 tapetes de folhos de tecidos-encomendas pedidas ao CAO, por pessoas externas ao serviço); costura (construção de fuxicos); tecelagem (porta sapatos para os quartos dos utentes, elaborados com rede de plástico e trapilhos).

De maio a dezembro esta área não foi dinamizada, uma vez que a monitora responsável se encontrava de licença de maternidade. Frequentaram esta área dezasseis utentes.

Nas Atividades da Vida Diária, trabalharam-se competências ao nível da higiene pessoal, alimentação e trabalhos domésticos. Nesta área, ao longo do ano, participaram em média onze utentes, no entanto, esporadicamente participaram utentes de outros ateliers.

O treino de competências é uma área muito abrangente sendo uma mais-valia para os utentes, pois dá-lhes ferramentas para que eles possam "crescer" a nível pessoal e social, aumentando desta forma a sua autonomia e afirmação.

Nos cuidados de auto-imagem, à semelhança dos anos anteriores e devido ao sucesso alcançado, continuou-se a promover atividades nesta área.



Imagem 49 - Snoezelen



Imagem 50 – Tapeçaria/Costura/Tecelagem



Imagem 51 – Atividades de Vida Diária



De janeiro a abril, nesta área, realizaram-se diversas atividades de estética. De maio a dezembro esta área foi dinamizada, duas vezes por semana. Frequentaram esta área vinte e um utentes.

O Desporto Adaptado, no ano de 2017, abrangeu vinte e três utentes, divididos pelas três sessões. Neste atelier desenvolveram-se atividades como Boccia, Orientação, Ténis de Mesa, Voleibol, Basquetebol e Andebol.

O ano de 2017 ficou marcado pelas diversas iniciativas ao nível desportivo, participamos em várias atividades o que nos permitiu também interagir com outras Instituições congéneres.

O atelier de Expressão Corporal, no ano de 2017, teve uma abrangência de vinte e quatro utentes, divididos por três sessões. Neste atelier desenvolveram-se atividades como Caminhada, Jogos Pré-Desportivos Coletivos e Individuais, Ginástica e Circuitos de Motricidade.

Na Piscina Adaptada, no ano de 2017, os utentes melhoraram as técnicas de natação que conheciam, aprenderam novos estilos de natação, aprenderam novos jogos aquáticos e divertiram-se com a realização de atividades aquáticas lúdicas que promovem o exercício físico e bem-estar. A Piscina Adaptada, teve uma abrangência de dezassete utentes, divididos pelas duas sessões. Nesta área destaca-se a nossa participação no triatlo I **Desafio Juiz de Fora**, organizado pela Câmara Municipal de Mortágua.



Imagem 52 - Apresentação de dança no IPV de Viseu

No atelier de Expressão Artística, no ano de 2017, os utentes realizaram performances de teatro, dança, vídeos, melhoraram as interpretações da leitura de textos e desenvolveram a escrita criativa.

A expressão artística foi frequentada por 20 utentes. Neste atelier desenvolveram-se atividades como performances de vídeo, teatro, dança, leitura e escrita criativa. Esta área abrangeu de 20 utentes.

Neste âmbito os utentes participaram em várias atividades o que nos permitiu também interagir com outras instituições congéneres e com outras pessoas da comunidade em geral, o que por sua vez permite também a troca de experiências.

Participação no Movimento Especial da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra;

- ✓ Participação no Encontro de Dança do Centro de Apoio a Deficientes de Santo Estêvão;
- ✓ Participação no Festival de Dança de Mortágua, organizado pelo Orfeão Polifónico de Mortágua;
- ✓ Participação no 30º Aniversário do Orfeão Polifónico de Mortágua;
- ✓ Participação no Sarau Cultural da Visita Pastoral do Bispo de Coimbra, organizado pela Igreja de Mortágua.



Em termos de acompanhamento psicológico, foram acompanhados oito utentes sendo as principais problemáticas identificadas, alterações comportamentais, estados de ansiedade e adaptação ao contexto institucional.

Relativamente as sessões de fisioterapia, usufruíram dezassete utentes, na sua maioria com espasticidade muscular.

Com a Animação de fim-de-semana no LR, no ano de 2017, os utentes realizaram atividades de vida diária, manutenção de espaços, jogos de computador, caminhadas, passeios pela comunidade, jogos pedagógicos e participação em eventos dinamizados pela comunidade.

No ano de 2017 decorreram algumas iniciativas no âmbito da Animação de fim-de-semana, participando os utentes em várias atividades:

- ✓ Participação no Torneio da Sueca, organizado pela Associação de Vila Gosendo;
- ✓ Participação no Torneio de Matraquilhos, organizado pela Associação de Macieira;
- ✓ Assistir à peça de Teatro "Péricles", do Teatro Experimental de Mortágua, em Vale de Paredes



Plano de Atividades de Inclusão

Assim no ano de 2017 procurou-se dinamizar um conjunto de atividades que fossem de encontro as expectativas dos utentes, foi com esse objetivo que a equipa construiu o Plano de Atividades de Inclusão (PAI) que teve um grau de cumprimento de um grau de cumprimento de 83.10% no segundo semestre de 2017.

Tabela 3 - ATIVIDADES PLANEADAS E EXECUTADAS

Tarde de Fados
II Encontro Interinstitucional de Boccia
Ida à Festa da Juventude de Mortágua
Colónia de Férias
Festa de Natal dos Utentes/Familiares

Tabela 4 - ATIVIDADES PLANEADAS E NÃO EXECUTADAS

Visita à Olaria de Mortágua
Revista à Portuguesa
Marchas Populares
Piquenique numa Praia Fluvial
Dia da Deficiência e dos Direitos Humanos
Atividade alusiva ao Natal

Tabela 5 - ATIVIDADES EXTRA (NÃO PLANEADAS)

25º Aniversário da ERPI
XI Movimento Especial FCDEF-UC
V Encontro Interinstitucional de Dança - CSE
Campeonato Interinstitucional de Boccia - CSE
Campeonato Interinstitucional de Boccia - Vários
Direito à Diferença e à Inclusão- Organizada pela GNR
I Desafio Juiz de Fora- Organizado pela CM de Mortágua
Festival de Dança de Mortágua
30º Aniversário do Orfeão Polifónico de Mortágua
Encontro Interinstitucional de Boccia – ARTENAVE
Participação no Sarau Cultural no âmbito da Visita do Bispo de Coimbra
Participação na Missa Celebrada pelo Bispo de Coimbra
Atividade da CÁRITAS-Todos Somos Capazes



Candidaturas e Admissões

Uma vez que dois utentes por opção ficaram afetos ao Lar Residencial, houve a possibilidade de admitir dois novos utentes em CAO. A 31 de Dezembro de 2017 tínhamos catorze candidatos para a LR e onze candidatos CAO.

Tabela 6 – CANDIDATURAS E ADMISSÕES

	CAO	Lar Residencial
Admissões	2	0
Desistências	2	0
Inscrições	4	3



3.3. Área Sénior

3.3.1 Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

As pessoas idosas, quando se encontram em situações que reclamam apoio, necessitam de respostas com qualidade. Estas respostas devem ser desenvolvidas na perspetiva do reconhecimento do direito dessas pessoas idosas à plena cidadania, à igualdade de oportunidades, à participação no processo de desenvolvimento económico, social e cultural. Implicam o acesso aos cuidados necessários, ao bem-estar e à qualidade de vida.

Apesar do esforço que tem sido feito nos últimos anos, a realidade mostra que há um número considerável de pessoas em condições de acentuada dependência, que não encontram resposta capaz nesse meio, por inexistência ou insuficiência de meios económicos e apoios, nomeadamente familiares. Torna-se, por isso, frequente a necessidade do recurso a respostas sociais, em que se inclui o alojamento em estrutura residencial.

É fundamental, que nesta estrutura impere a atuação humanizada, personalizada e que tenha em conta as necessidades reais e específicas de cada situação, tendo sempre como horizonte que os residentes são o centro de toda a atuação. O meio familiar e social de que cada um provém é parte integrante das suas vivências, devendo continuar a ser particularmente considerado no apoio a essas pessoas, de acordo com os seus desejos e interesses. Inspirados nesta realidade procuramos continuar a contribuir para uma atuação em harmonia com essa perspetiva que vem norteado a nossa intervenção ao longo dos últimos anos.

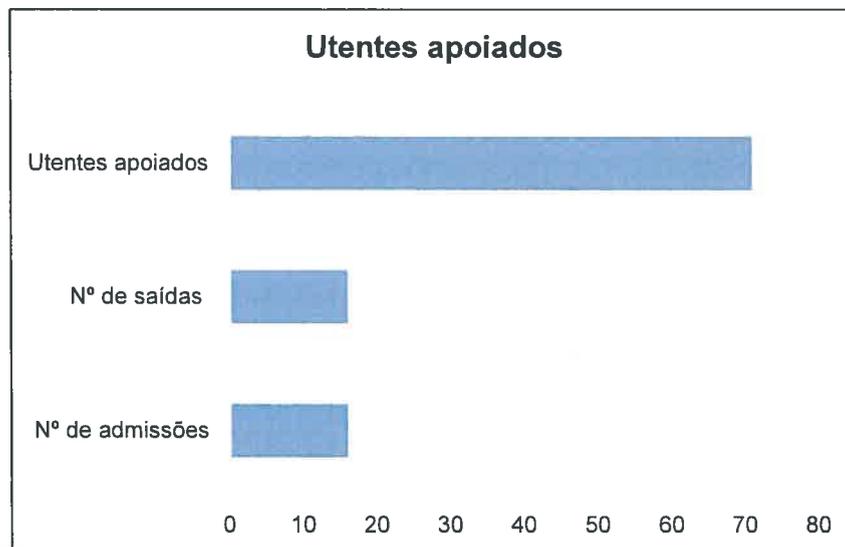


Gráfico 14

No ano de 2017, a Estrutura Residencial para Idosos apresentou uma taxa de ocupação igual ao total da capacidade do equipamento, ou seja, com um total de 55 utentes. Como podemos verificar pelo gráfico acima apresentado, ao longo de 2017 foram apoiados um total de 71 utentes, tendo-se verificado um total de 16 utentes admitidos número igual ao das saídas. Esta variação prende-se com o fato de durante o ano terem sido apoiadas situações temporariamente, acrescido do número de óbitos.



Gráfico 15

O motivo das saídas foi maioritariamente por óbito (10). número de óbitos explica-se pelo facto de muitos utentes apresentarem já idade muito avançada aliada ao grau de gravidade do estado de saúde.

Seguido de quatro situações a que demos resposta por ausência de condições para manutenção no domicílio e que aguardavam vaga na Rede Nacional de Cuidados Continuados (RNCC) ou outros serviços/respostas sociais e duas que tiveram regresso ao domicílio.

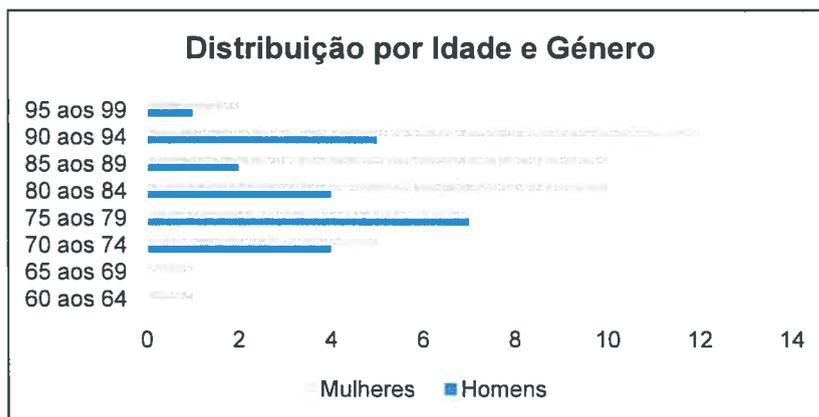


Gráfico 16

Ao caracterizarmos os residentes da Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) no ano de 2017, por grupo etário, verifica-se que os grupos que apresentam uma forte expressão são os que estão acima dos 80 anos (46 utentes) ou seja, o grupo dos grandes idosos. Com um forte destaque para número de utentes com idade \geq 85 anos (32). Podemos concluir que 65% dos utentes da resposta social ERPI apresenta idades acima dos 80 anos.

Como podemos constatar quanto à distribuição por género e de acordo com a leitura do gráfico nº16 a maioria dos utentes internados são do sexo feminino (67,6%) já a percentagem de utentes do sexo masculino fica nos 32,4%.

Se ao fator idade associarmos os motivos que determinaram o acolhimento institucional, destacam-se os problemas de saúde e consequentemente, o das dependências.



Gráfico 17

O gráfico nº17 representa a distribuição dos utentes por tipo de alteração nas funções do corpo, por intensidade do problema, sendo que este se apresenta distribuído por 5 funções que são: as funções mentais, a função da visão, as funções auditivas, da voz e da fala, funções dos órgãos ou aparelhos internos e as funções relacionadas com o movimento.

As disfunções auditivas, da voz e da fala e as disfunções dos órgãos ou aparelhos internos, são as que apresentam um valor mais significativo.

Seguem-se as disfunções relacionadas com o movimento numa situação de grande intensidade, ou seja, resultando em limitações na capacidade de realização das atividades da vida diária, que implica ajudas técnicas.

Importa destacar, o facto de não haverem utentes com inexistência de Problema, o que nos leva a concluir que, a qualidade de vida das pessoas idosas não acompanhou o aumento da esperança média de vida e que os problemas de saúde se intensificam com o avançar da idade.

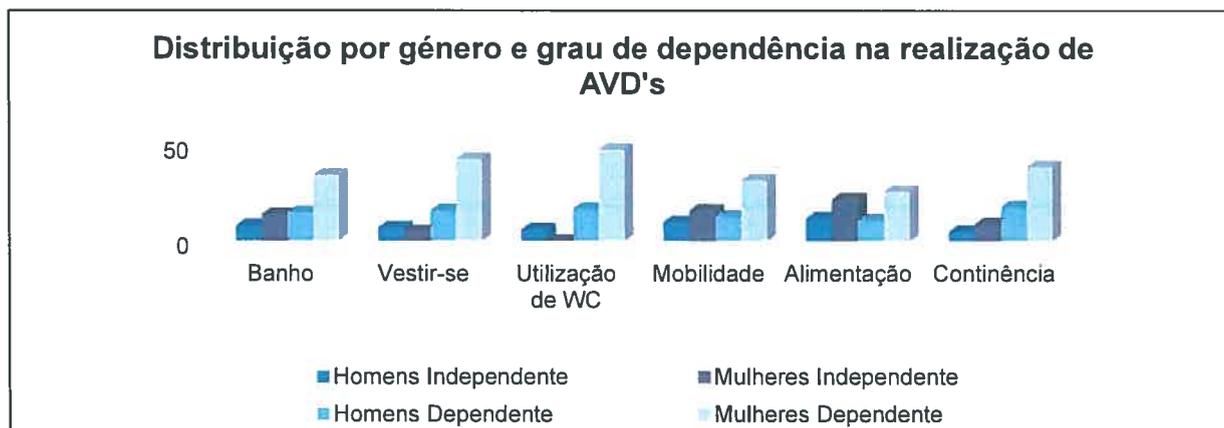


Gráfico 18

Como podemos constatar pelo gráfico acima apresentado os utentes internados são na sua maioria dependentes nas diferentes atividades da vida diária.



Outro dos aspetos importantes a referir é que quem solicita esta resposta social já apresenta uma situação de dependência significativa e fá-lo porque esgotou os outros recursos/respostas existentes, ou seja, a institucionalização contínua a ser o último recurso.

Considerando a situação de saúde dos utentes internados em ERPI ao longo do ano 2017 registaram-se em cinco utentes um total de 9 quedas das quais duas com consequência alterando o seu grau de autonomia funcional.

Relativamente aos utentes que frequentaram o ERPI em 2017 verificou-se em apenas 10% o aparecimento de úlceras de pressão, devido à degradação do estado de saúde e à idade avançada dos mesmos. Para estes resultados contribuíram a aquisição de equipamento e material preventivo, a identificação dos utentes com risco de úlceras de pressão, os posicionamentos adequados ao estado físico dos utentes e o acompanhamento contínuo da equipa de enfermagem.

Tendo por base os resultados da escala de Barthel, é de realçar a redução de 10% no número de dependentes nas AVD'S, para o qual contribuíram as sessões regulares da fisioterapia, a ginástica geriátrica e a aquisição de algum equipamento de reabilitação.

O gráfico nº 19 apresenta o tempo de permanência dos utentes na ERPI; que como podemos constatar apresenta uma elevada percentagem de utentes que se encontram internados na resposta social entre 1 e <2 anos (14) seguido dos internados 5 <10 anos (7), com igual número entre os 2 e 3 anos e os 4 e os 5. Como podemos constatar entre 1 e 2 anos apresenta um número bastante significativo que se deve em parte ao número de internamentos temporários que tivemos ao longo do ano.

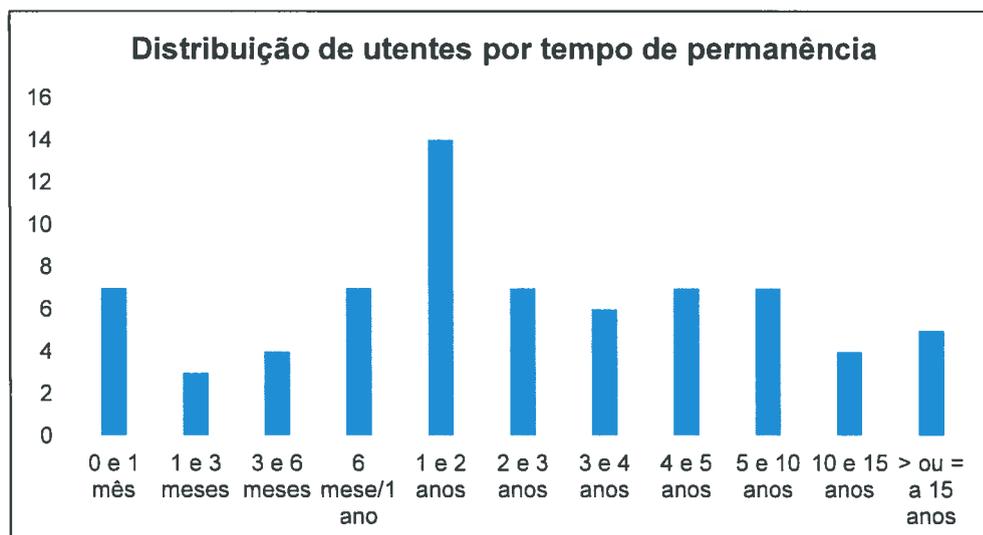


Gráfico 19

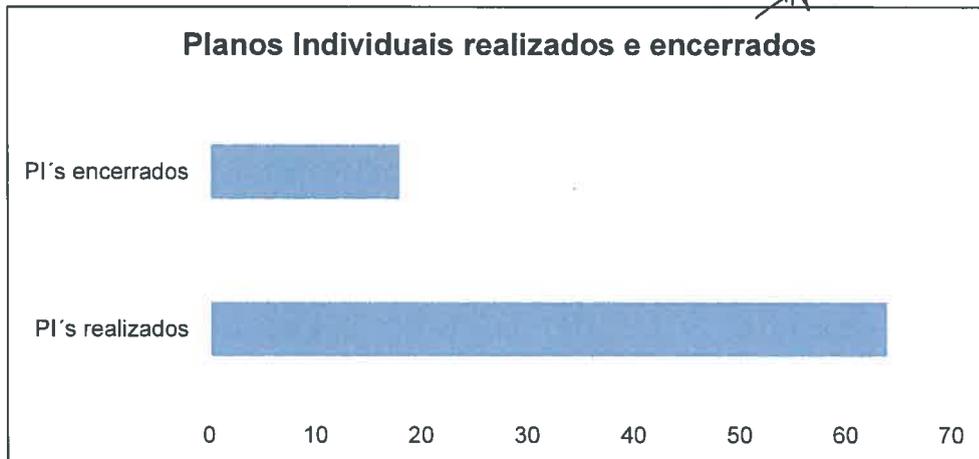


Gráfico 20

Até dezembro de 2017 foi realizado um total de 64 Planos Individuais (PI's) dos quais 18 encerraram o seu período de vigência, com uma taxa de cumprimento do PI de 85%.

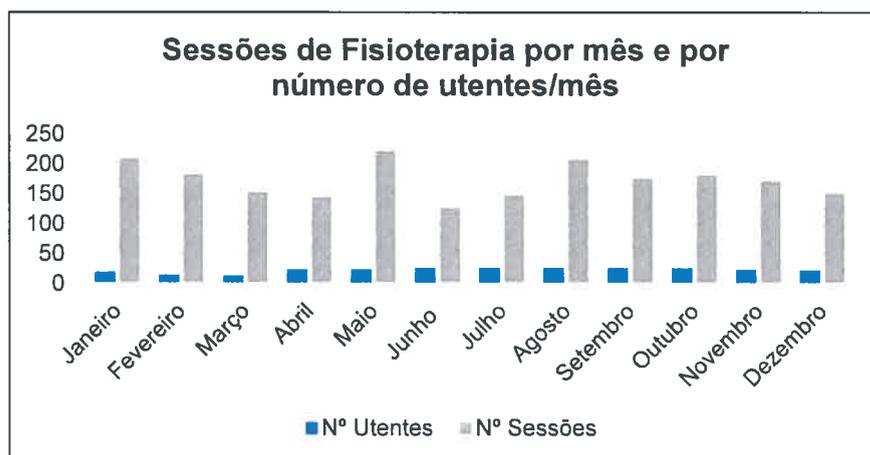


Gráfico 21

O Gráfico nº 21 apresenta-nos o número de utentes que beneficiaram dos serviços de fisioterapia e reabilitação no ano de 2017, denotando-se um aumento significativo no número de utentes que se refletiu numa média de 172 sessões relativamente ao ano. Em 2017, o serviço de fisioterapia foi alargado a todos os utentes internados, passando a fazer parte dos serviços prestados pela ERPI.

Continuamos a assegurar aos utentes para além da realização dos serviços que promovem a satisfação das suas necessidades básicas, serviços essenciais para dar resposta às suas necessidades, expectativas e potencialidades através de uma equipa multidisciplinar. Assim no desenvolvimento da sua atividade para além dos profissionais que compõem as equipas permanentes dos equipamentos (diretores, animadores encarregados de serviços domésticos, ajudantes de lar e centro de dia e auxiliares de serviços gerais) estão ainda afetos um conjunto de técnicos da área da saúde designadamente médicos (voluntários), enfermeiros e fisioterapeuta.



Paralelamente, continuámos a investir na melhoria da qualidade de vida dos utentes, através da humanização de alguns espaços interiores e exteriores e na aquisição de mais ajudas técnicas (camas articuladas e colchões anti-escaras), material de fisioterapia.

Por último, apresentamos um quadro síntese com as ações propostas/concretizadas no PAO para o ano 2017 para a resposta social ERPI

Tabela 7 - PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2017 - AÇÕES A IMPLEMENTAR

Obter uma taxa de sucesso do PADAP

Concretizado (taxa de 87,5%)

Remodelar as infraestruturas da ERPI

Não concretizado
(Candidatura ao Fundo Rainha D. Leonor não aprovado e atrasos na abertura da medida no âmbito do Centro 2020)

Melhorar o grau de autonomia funcional do utente

Concretizado

Aumentar os Acordos de cooperação com a Segurança Social

Não concretizado



3.3.2. Centro de Dia

O Centro de Dia é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas no seu meio habitual de vida, visando a promoção da autonomia e a prevenção de situações de dependência ou o seu agravamento, e possibilita às pessoas novos relacionamentos e elos de ligação com o exterior, através do estabelecimento de contactos com os colaboradores e restantes pessoas da comunidade. Permite, também, que o cidadão permaneça, o maior tempo possível, no seu meio habitual de vida, retardando a institucionalização.

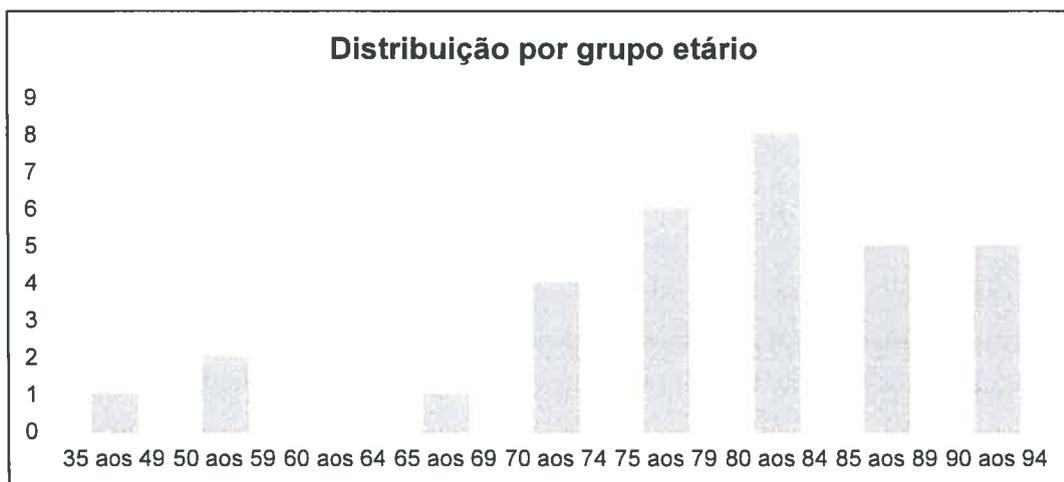


Gráfico 22

Ao caracterizar os utentes de Centro de Dia, pode verificar-se que no ano 2017 usufruíram desta resposta social 32 utentes, maioritariamente do sexo feminino e com idades compreendidas entre os 41 e os 94 anos, no entanto o grupo etário mais significativo é o dos 80 aos 84 anos, tendencialmente verifica-se, também, o crescente número de utentes com idade superior a 85 anos, assim como a caracterização atual da sociedade contemporânea.

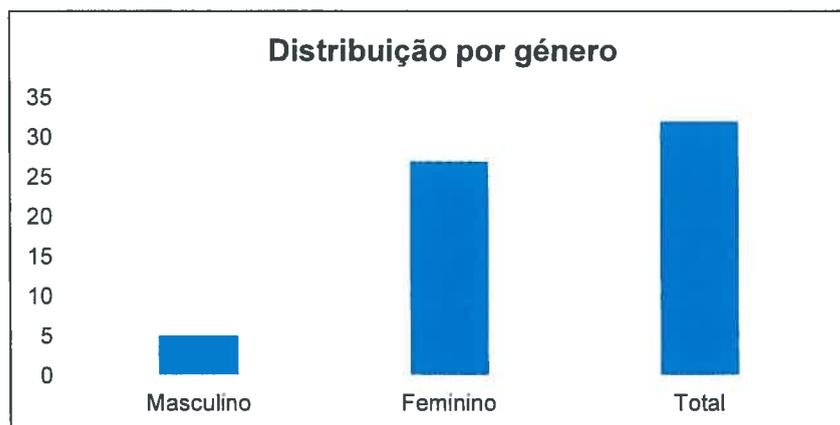


Gráfico 23

Tendo em conta o ano decorrido, realça-se que a maioria dos utentes que frequentaram o Centro de Dia em 2017 é do sexo feminino, 27 mulheres e 5 homens.



As diferentes alterações na sociedade atual, como o progressivo envelhecimento da população e a alteração do papel da mulher e do agregado familiar na sociedade têm impacto no aumento da procura de respostas que apoiem na prestação de cuidados diários. Na sua maioria os utentes que frequentaram o Centro de Dia vivem sozinhos.



Gráfico 24

Como se pode constatar somente quatro freguesias do concelho estão representadas no gráfico acima descrito, o que se deve ao facto das restantes pertencerem ao raio de intervenção de outra instituição, com sede na freguesia da Marmeleira. Sendo que o maior raio de ação do Centro de Dia pertence a União de Freguesias de Mortágua.

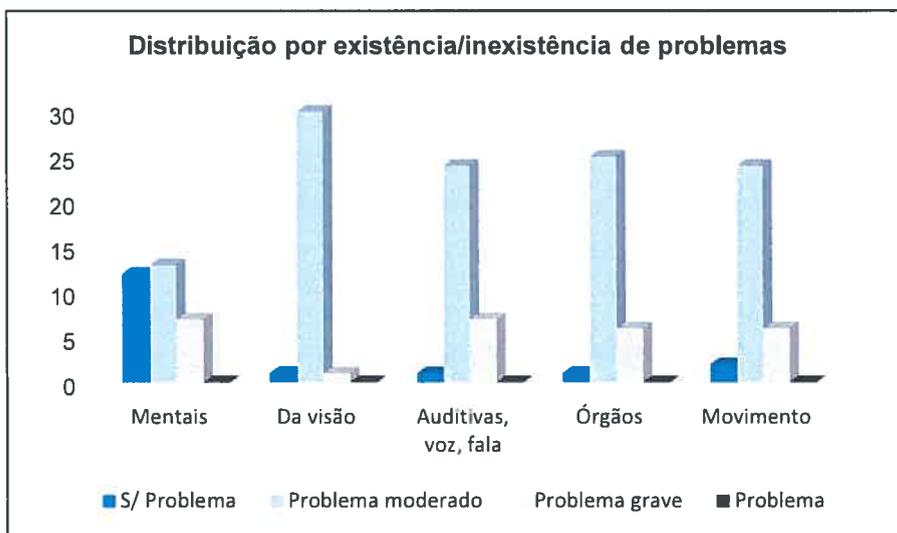


Gráfico 25

Para além das questões associadas ao isolamento, à perda de relações sociais e a ausência de retaguarda familiar, ainda se colocam as questões acerca dos vários problemas de saúde a vários níveis. Dos utentes apoiados em 2017 pelo Centro de Dia, verifica-se que há existência de problemas moderados, principalmente ao nível da visão, dos órgãos e do movimento.



A existência ou inexistência de problemas nas funções do corpo está diretamente relacionada com a independência da pessoa, ainda mais tendo em conta o elevado número de idosos que se encontram num grupo etário superior aos 80 anos.

Desta forma, altera-se a situação de dependência de ano para ano, e perante os valores abaixo apresentados, observa-se que a maioria dos utentes de Centro de Dia é parcialmente dependente, fazendo com que cada vez mais sejam requisitados serviços para além dos tipificados.

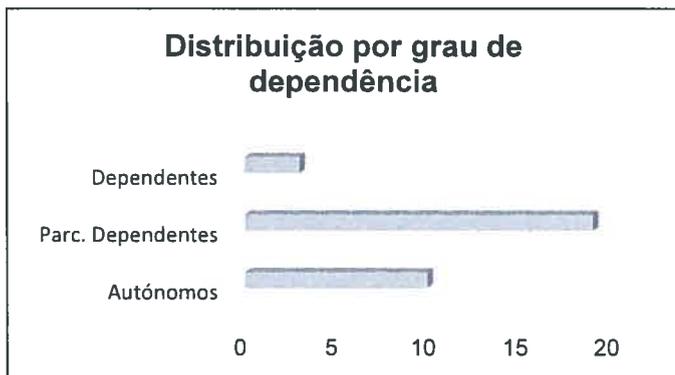


Gráfico 26

Estas alterações, devido a vários fatores, que têm impacto na variação do grau de dependência vão potenciando, também, alterações na tipologia dos serviços prestados. Ou seja, cada vez mais o Centro de Dia, enquanto resposta social, tem que ir de encontro às necessidades sentidas pelos utentes, desta forma vão-se observando alterações na oferta de serviços, colmatando as reais necessidades, e garantindo a satisfação das mesmas.

Através da análise do gráfico verifica-se que a nutrição e alimentação é um serviço prestado à totalidade dos utentes (32) assim como a apoio psicossocial e a participação em atividades de animação, no entanto, a grande mudança evidencia-se no número de utentes que usufruíram de cuidados de higiene e conforto pessoal, seguido dos cuidados de saúde, gestão e administração de medicação e transporte. Também o apoio na aquisição de bens ou pagamento a serviços é solicitado por um número significativo de utentes. Podemos concluir que, a número de serviços tem vindo a aumentar de forma significativa apresentando atualmente uma oferta de doze serviços distintos. Muito embora, tal acarrete um esforço acrescido à Instituição, que se reflete num aumento do volume de trabalho e nos encargos da resposta social.



Gráfico 27



Depois desta análise, conclui-se que as respostas sociais estão em constante mudança, de forma a irem de encontro às reais necessidades da população.

Esta conclusão também se aferiu no ano de 2016, no entanto as ações que se pretendiam executar, traçadas no Plano de Atividades e Orçamento de 2017, de forma a dar melhor e mais resposta aos utentes não foram na sua totalidade alcançadas como se pode verificar no quadro abaixo descrito.

Tabela 8 - PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2017 - AÇÕES A IMPLEMENTAR

1. Obter uma taxa elevada de cumprimento de objetivos do PI	Realizado
2. Obter uma taxa de sucesso do PADAP	Realizado
3. Aumentar os Acordos de Cooperação com a Segurança Social	Não realizado

Das três ações traçadas para desenvolver no ano decorrido, foram realizadas duas tendo em conta a transversalidade e obrigatoriedade das mesmas em todas as respostas sociais.

Conjuntamente com a ERPI, o Centro de Dia desenvolveu e participou em inúmeras atividades socioculturais, pelo que a taxa de realização e participação nas atividades é positiva.



Animação Sociocultural

A intervenção ao nível da Animação Sociocultural no ano 2017 pretendeu fomentar a participação e autonomia da pessoa idosa contrariando sentimentos de apatia, monotonia e desinteresse de modo a assegurar o desenvolvimento e a utilização do seu potencial físico, intelectual e criativo. Assim, os animadores socioculturais devem ser os primeiros a criar condições para que na instituição, ou pelo menos nas atividades em animação sociocultural, exista um sentimento de confiança no grupo e nele, para que as pessoas se sintam integradas e à vontade para manifestarem a sua personalidade e potencial.

A animação decorreu ao longo de todo o ano, tendo sido realizadas diferentes atividades, de acordo com o Plano Anual de Atividades das várias respostas sociais.

Tendo em conta a avaliação estatística feita anteriormente, relacionada com o número de utentes nas diferentes respostas sociais, género e idade apresenta-se a avaliação dos resultados, tendo em conta o número de ações/atividades realizadas durante o ano 2017.

A avaliação das atividades de carácter contínuo baseia-se em registos diários preenchidos após cada atividade, com informação sobre os participantes que beneficiaram e o seu nível de participação. Nas atividades esporádicas a avaliação é feita por objetivos, após uma definição dos objetivos específicos para cada atividade é verificada a sua concretização. Para a elaboração destes gráficos, considera-se as respostas sociais, ERPI e Centro de Dia, com o total de 103 utentes, tendo em conta que alguns idosos apesar de estarem acamados ou até mesmo sem potencial para realizar algumas atividades mais dinâmicas, usufruem de atividades personalizadas de carácter cognitivo e sensorial.

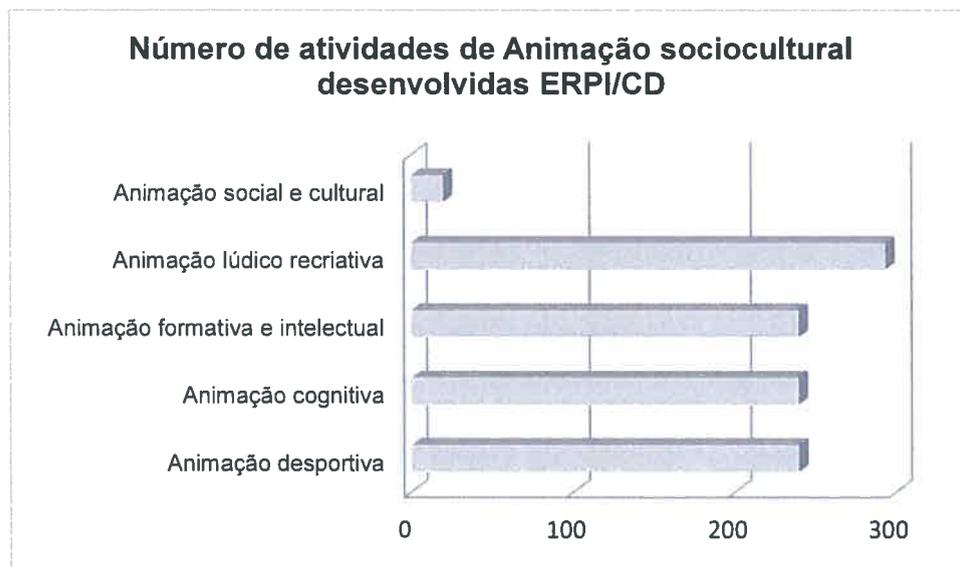


Gráfico 28



[Handwritten signature and initials in blue ink]

Estes cinco grandes grupos contemplam uma série de ateliês que visam dar resposta às necessidades dos utentes, proporcionando-lhes bem-estar social, cultural e psicológico.

Animação Desportiva

Nesta área contempla-se dois tipos de Atividade:

- As caminhadas que visam promover a saúde tentando diminuir o sedentarismo, desenvolver a força muscular equilíbrio, flexibilidade e capacidade cardio – respiratória.

Destinatários: Esta atividade foi realizada para todos os utentes com capacidade motora da ERPI e Centro de Dia da Instituição.

Dias/Duração: foram realizadas às segundas-feiras (10h30 – 11h00), Quartas-Feiras (10h30 – 11h00) e Sextas-feiras das (10h30 - 11h00).

- As aulas de ginástica têm como objetivo assegurar as condições de bem-estar dos utentes, promovendo a sua saúde, tentando combater o sedentarismo e desenvolvendo as suas capacidades físicas e intelectuais através de tarefas simples de movimentação articular e muscular possibilitando-lhe uma maior qualidade de vida.

Material: Bolas, balões, cordas, garrafas de plásticos, arcos, bastões, cadeiras, rádio e jogos.

Destinatários: Esta atividade foi realizada para todos os utentes das várias valências da Instituição.

Dias/Duração: As aulas de ginástica de manutenção foram realizadas às Terças – feiras (10h30 – 11h00), Quintas-Feiras (10h30 as 11h00).

Animação Cognitiva

Esta área tem como objetivo realizar jogos de estimulação cognitiva permitindo o aumento da atividade cerebral, retardando os efeitos da perda de memória e da acuidade e prevenir o surgimento de doenças degenerativas. Esta atividade foi desenvolvida através dos Ateliers de Memória que compreendem o desenvolvimento de: operações aritméticas simples, jogo das diferenças, jogo do labirinto, jogo de memória, sopa de letras, puzzles, damas, provérbios, dominó e jogos de concentração.

Destinatários: Esta atividade é destinada aos utentes das respostas sociais ERPI e Centro de Dia da Instituição.

Local: Salas de atividades

Dias/Duração: As sessões decorreram todas as terças e quintas - feiras das 14h00 – 16h00 no primeiro semestre. Aquando da avaliação do PADP e a monitorização dos PI's verificámos a necessidade de aumentar o número de ações a realizar nesta área, passando a ser diariamente.



Animação lúdico recreativo

Este grupo abrange vários ateliês e expressões que visam proporcionar aos utentes a possibilidade de se exprimirem através das artes plásticas e artísticas.

Nesta área, pretende-se que o idoso possa dar largas à sua imaginação e criatividade através das várias formas de expressão e da comunicação, transmitindo os seus sentimentos e emoções usando a voz, o comportamento, a postura e o movimento. As atividades de expressão têm ainda a vantagem de desenvolver a motricidade fina, a precisão manual e a coordenação psicomotora.

Destinatários: Esta atividade é destinada a todos os utentes.

Local: Salas de atividades.

Dias/Duração: As sessões decorreram todos os dias mediante a área de expressões: (Ateliê de expressão plástica, ateliê de culinária, ateliê de música, ateliê de costura, ateliê de jardinagem, ateliê de expressão dramática, ateliê do riso, ateliê de cuidados de imagem)

Animação social e cultural

Esta componente da animação tem como objetivos, o divertimento, ocupação do tempo, promover o convívio, divulgação de conhecimentos, artes, experiências e saberes.

Destinatários: Esta atividade é destinada a todos os utentes.

Local: Comunidade local, associações, museus, espaços de convívio e lazer.

Dias/Duração: As sessões decorreram conforme disponibilidade e programação planificada no plano de atividades.

Os grupos acima descritos englobam uma série de ações/atividades, que estão convertidas e integradas em três grupos distintos:

Atividades Rotineiras: ações /atividades que se desenvolvem diariamente e estão calendarizadas no plano semanal da instituição.

Atividades comemorativas: Ações/atividades que se realizam pontualmente e têm como objetivo comemorar datas ou eventos que vão de encontro à temática do PADP e aos costumes e tradições.

Atividades Extras: Ações/atividades que surgem tendo em conta proposta extras que visam dar resposta às necessidades dos utentes. Neste grupo também estão integradas as propostas feitas por outras instituições e organismos públicos.

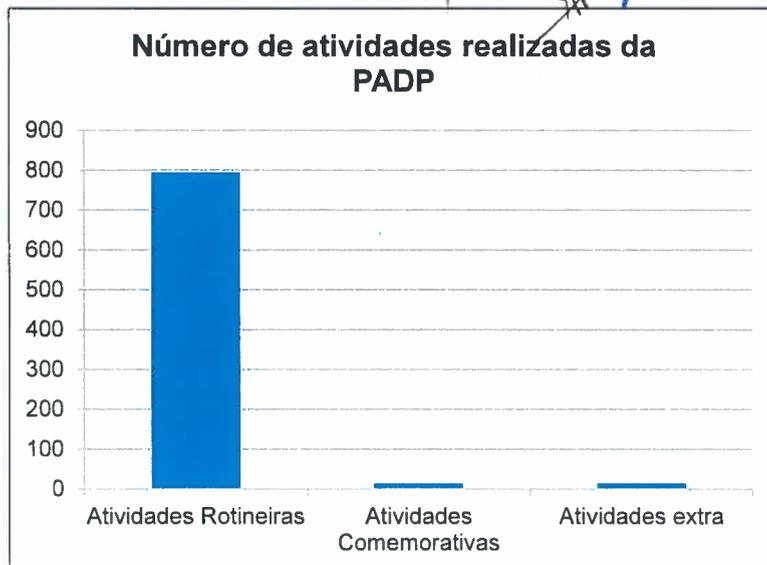


Gráfico 29

Neste contexto, pode-se dizer que o Plano implementado no ano 2017, teve como objetivo essencial a promoção do envelhecimento ativo e saudável, tendo em conta o tema proposto para a PADP, procurando a integração do idoso na comunidade local revivendo e trabalhando costumes e tradições. Este Plano é monitorizado, semestralmente, através de documentação para o efeito, como os registos de presença de todos os intervenientes no processo.

A avaliação e revisão do PADP implicam a participação de todos os intervenientes diretos e indiretos, de forma a melhorar a qualidade dos serviços e ir de encontro às necessidades e expectativas dos utentes. Na avaliação serão analisados o grau de execução e adequação dos objetivos, o número de atividades realizadas, a taxa de participação, a adequação dos recursos e custos envolvidos.



3.3.3 Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é uma resposta social que visa garantir a satisfação das necessidades biopsicossociais e o bem-estar dos utentes, respeitando a sua permanência no domicílio e evitando/retardando a sua institucionalização.

Esta resposta social tem, também, como objetivo combater a exclusão e o isolamento social das pessoas dependentes que não possuem redes informais de suporte e/ou relacionamento familiar, promovendo e fomentando uma relação de proximidade entre serviço, utente e família/cuidador.

Devido ao envelhecimento progressivo da população, ocorrem com maior frequência situações de vulnerabilidade física e psíquica, que possibilitam o aparecimento de situações que originam, na maioria dos casos, dependência dentro de limites, nem sempre controláveis pelo próprio e/ou seu agregado familiar.

As diferentes alterações na sociedade atual, sobretudo na composição e funções do grupo familiar, da solidariedade intergeracional e social e na insuficiência de respostas adequadas ao controlo das situações de dependência, continua a encontrar no SAD uma resposta para colmatar algumas das dificuldades com que elas próprias e ou o seu agregado familiar se debatem quotidianamente.

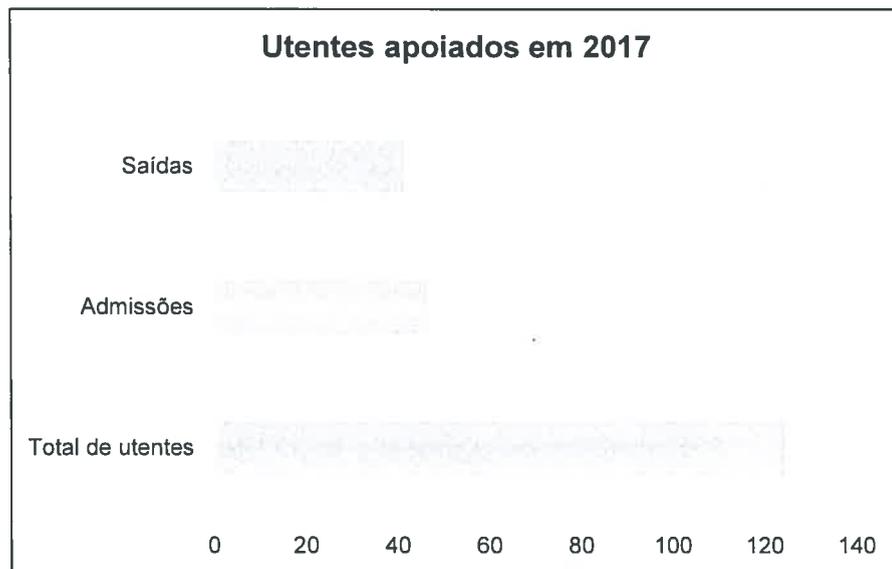


Gráfico 30

No ano de 2017 o SAD apoiou um total de 124 utentes, com variação no número de admissões e saídas ao longo do ano, 41 saídas e 46 admissões.

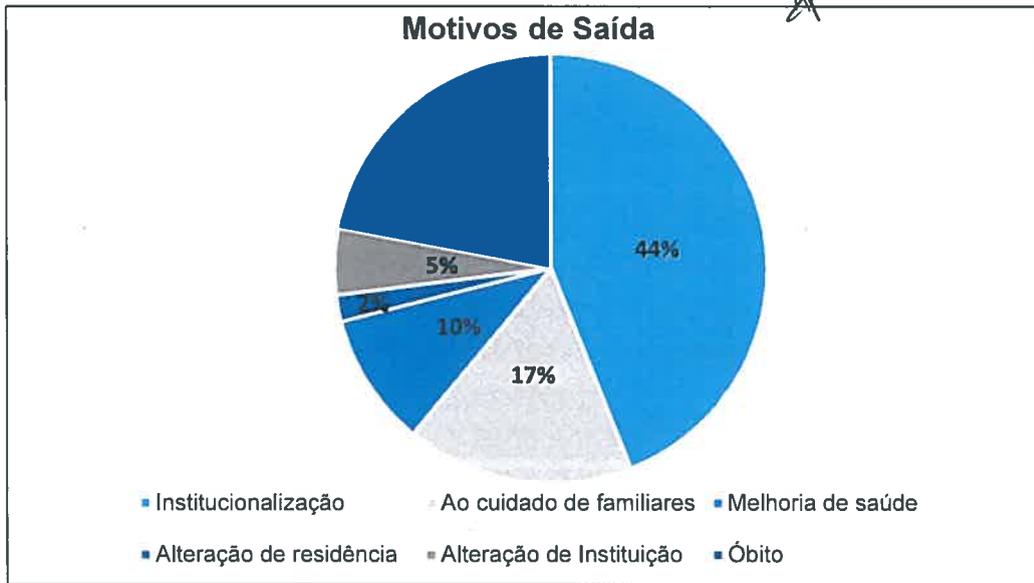


Gráfico 31

Os motivos de saída são diversos, no entanto, os principais justificam-se com a institucionalização pelo agravamento do estado de saúde/grau de dependência, e aos cuidados familiares quando o SAD se torna insuficiente para responder a todas as necessidades e a pessoa acaba por ser desenraizada do seu meio habitual de vida e passa para o domicílio de familiares diretos, na maioria das vezes fora do concelho.

Dos 44% de utentes que saíram por institucionalização, quatro foram admitidos na ERPI da SCMM, três em Centro de Dia e cinco recorreram ao internamento em UCCI, os restantes recorreram a Respostas Sociais/Serviços fora do concelho.

Do total de utentes apoiados verificou-se que, à semelhança do ano anterior, a distribuição por género é bastante homogénea, 54% dos utentes ativos em 2016 eram mulheres e 46% homens, apesar de ter havido um aumento de 2% no número de mulheres e consequente diminuição no número de homens. Em 2015, mais de 50% dos utentes apoiados pelo SAD eram do sexo masculino.

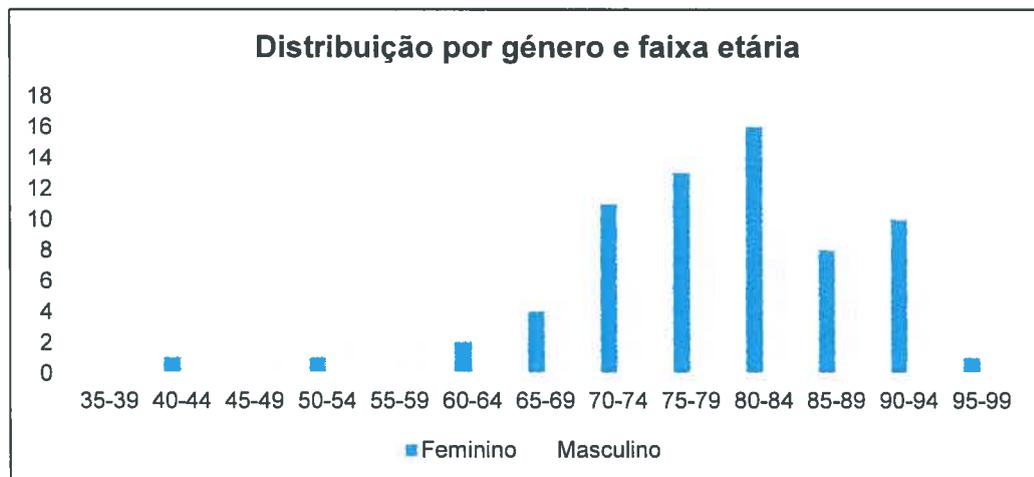


Gráfico 32



A caracterização da população abrangida pelos serviços prestados pelo SAD vai ao encontro de uma caracterização tendencial da sociedade contemporânea, em termos demográficos, com o aumento do número de idosos com idade avançada, principalmente mulheres.

Verifica-se, através do gráfico nº 31 que os grandes grupos etários são dos 75 aos 79 anos e dos 80 aos 84 anos, no entanto, a prevalência no grupo etário dos 90 aos 94 anos aumentou.

As diferentes alterações na sociedade atual como o progressivo envelhecimento da população que potencia situações de vulnerabilidade física e psíquica e a posição e funções do agregado familiar, tem contribuído para o aumento significativo da procura de apoio. Este aumento notório pode averiguar-se, a nível concelhio, através do raio de ação do SAD e da distribuição por freguesias, que se mantém desde o último ano.



Imagem 53 – Raio de ação a 31/12/2017



Apesar de um raio de ação alargado no concelho, verifica-se uma grande dispersão das freguesias com mais utentes apoiados pelo SAD.

Segundo a leitura do gráfico nº 4, que apresenta a distribuição dos utentes do SAD por freguesias, conclui-se que aproximadamente 46% dos utentes pertencem à União de Freguesias de Mortágua, Vale de Remígio, Cortegaça e Almaça, seguido da freguesia do Sobral com cerca de 21% de utentes apoiados em 2016, aumentou face ao ano anterior (19%), os utentes que beneficiaram dos serviços de SAD na freguesia de Espinho representam 16% do total, O SAD prestou ainda serviços a 17 utentes da freguesia de Pála.

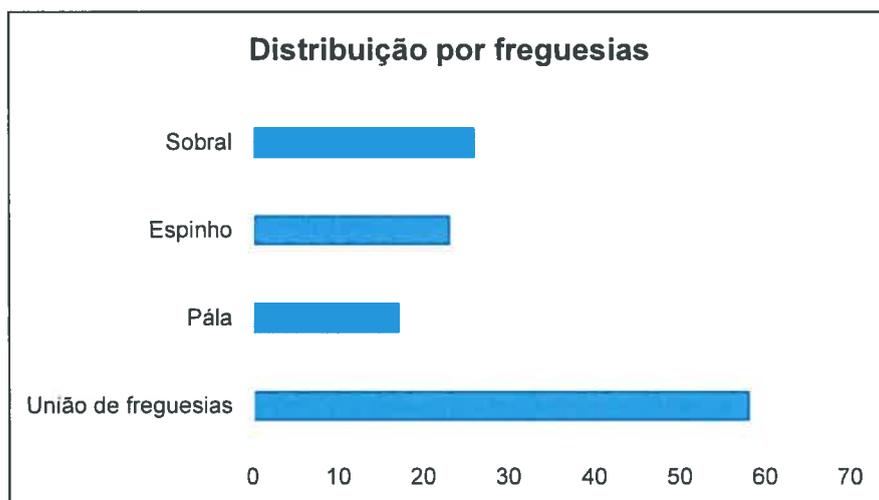


Gráfico 33

A caracterização dos utentes é suscetível de variação a vários níveis de ano para ano e um dos grandes desafios é gerir os serviços prestados em função do grau de dependência, pois tendencialmente, com o aumento da esperança média de vida, a população idosa vive mais anos com uma maior alteração da situação de dependência na realização de Atividades de Vida Diária (AVD's) de terceiros para a satisfação de necessidades básicas.

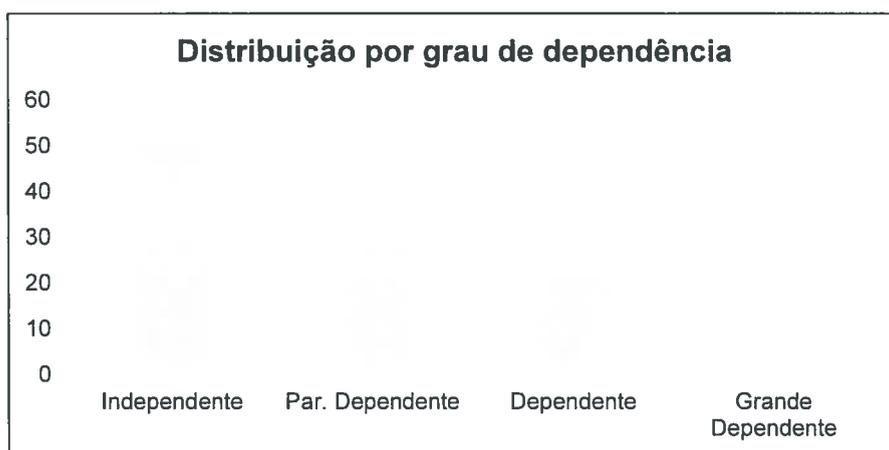


Gráfico 34

Apesar do gráfico nº 5 apresentar a maior barra nos utentes independentes, não se pode desvalorizar o somatório das dependências por grau, ou seja, o número de utentes independentes representa 43% do total de utentes. O grau de dependência apresentado refere-se à realização de AVD's.



A variação da situação de dependência reflete-se, também, nos serviços mais requisitados, como se pode observar no gráfico abaixo, que se reflete no número de utentes que usufruíram em 2016 de cuidados de higiene e conforto pessoal, 55 utentes, e de fornecimento de alimentação, 95 utentes. Ou seja, inicialmente os serviços de SAD são requisitados quando se inicia a dependência na realização de Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD's).

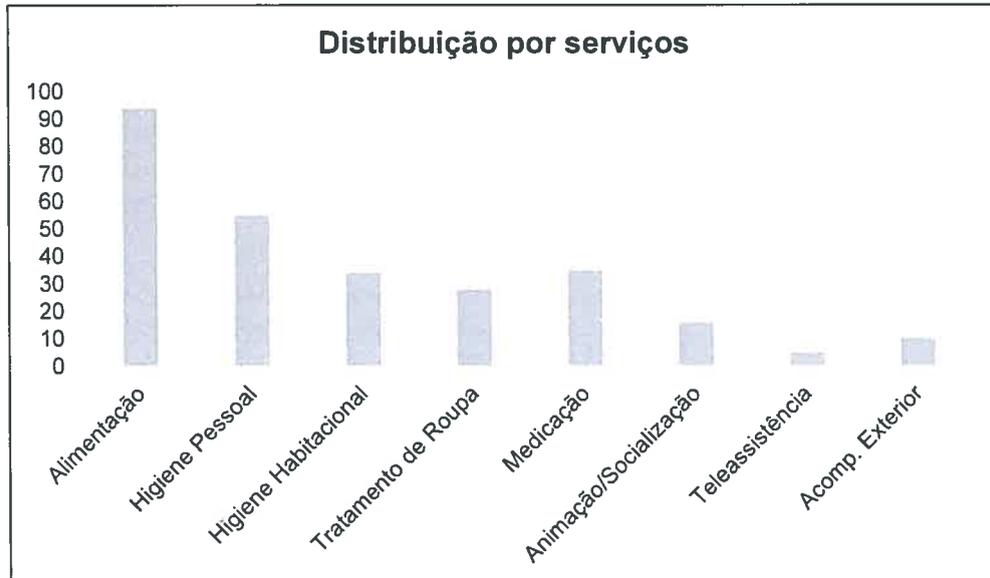


Gráfico 35

O serviço de Teleassistência não se evidencia em relação aos outros, pois é fornecido pela autarquia de forma gratuita à população idosa.

Para além das evidências relativamente aos serviços mais prestados, que vão de encontro às situações de dependência na realização de Atividades de Vida Diária (AVD's) e de Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD's), surgiu também uma mudança abrupta no número de serviços por utentes, ou seja, mais de 50% dos utentes admitidos em 2017 usufruíram de dois ou mais serviços de SAD no seu domicílio.

Após esta análise, compreende-se que o SAD e as carências da população estão em constante mudança, e é necessário alterar serviços e a forma de atuação conforme as necessidades que vão surgindo.

O SAD divide-se, ao todo, em 21 percursos diferentes no concelho, sendo que seis são percursos para a prestação de cuidados de higiene e conforto pessoal, incluindo administração de medicação e insulina, cinco são para fornecimento de refeições e apoio nas mesmas, cinco para higienes habitacionais e os restantes cinco são para os serviços prestados em prolongamento de horário entre as 15h00 às 21h00. Estes percursos compreendem todos os serviços prestados, e encontram-se divididos por serviços em quatro momentos diferentes do dia a dia.

Em 2017 houve a necessidade de formar um sexto percursos de cuidados de higiene e conforto pessoal, em 2015 existiam quatro percursos e em 2016 cinco. A formação deste novo percurso surgiu devido



às mudanças no tipo de utente a usufruir dos serviços de SAD, pois cada vez mais a prestação de cuidados é mais morosa e exige mais personalização tendo em conta as especificidades dos utentes.

Tabela 9 - PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2017 - AÇÕES A IMPLEMENTAR

Objetivos Operacionais	Atividades estratégicas	Estado
Aumentar a capacidade de resposta para os Cuidados de Higiene Pessoal e Higiene Habitacional	1) Aquisição de uma viatura com as adaptações necessárias	Realizado
	2) Contratação de 1 Ajudante Familiar	Realizado
Consolidar o serviço de Animação e Socialização	1) Canalizar um Técnico de Animação para o SAD	Realizado
	1) Adaptação das viaturas existentes	Não realizado
Melhorar o serviço de fornecimento de refeições	2) Aquisição de caixas térmicas	Não realizado
	3) Renovação de 15 recipientes de armazenamento de alimentos preparados	Realizado
Criar serviços complementares de apoio ao SAD	1) Fisioterapia ao domicílio	Não realizado
	2) Assistência Medicamentosa (gestão e administração)	
	3) Cuidados de enfermagem ao domicílio	
Aumentar a capacidade do Acordo de Cooperação com o ISS	1) Aumentar e alargar os serviços prestados	Não realizado
	2) Evidenciar o grau de procura/oferta	
	3) Efetivar a melhoria/inovação dos serviços	
Adquirir materiais para o equipamento de proteção individual	1) 13 camisolas polares	Realizado
	2) 6 Impermeáveis	Não realizado

Das seis grandes ações delineadas para o ano de 2017, não foram realizadas duas, o aumento da capacidade do Acordo de Cooperação com o Instituto da Segurança Social não foi possível de concretizar, pois não abriram as candidaturas para as Respostas Sociais séniores.

Não criaram os serviços complementares de apoio ao SAD, como os cuidados de enfermagem e a reabilitação, no entanto houve um aumento bastante significativo no número de utentes com o serviço de gestão e administração de medicação, que é executado em dois momentos diferentes: primeiramente a equipa de enfermagem da área sénior dedica cerca de oito horas por semana para a preparação dos fármacos, aquisição de receitas médicas, gestão de stock e ajustes às tabelas terapêuticas, e seguidamente a equipa de Ajudantes Familiares faz a administração da medicação no domicílio em cada um dos momentos de toma medicamentosa diária.



3.4 Área da Saúde

3.4.1 Unidade de Cuidados Continuados Integrados

As preocupações com a qualidade são um contínuo na vida das pessoas e das organizações. De acordo com a Direção-Geral da Saúde [DGS] (2009), “[a] segurança do doente, enquanto componente chave da qualidade dos cuidados de saúde, assumiu uma relevância particular nos últimos anos, tanto para os doentes e familiares que desejam sentir-se seguros e confiantes relativamente aos cuidados de saúde, como para os gestores e profissionais que querem prestar cuidados seguros, efetivos e eficientes.”

O Plano Nacional para a Segurança dos Doentes (PNSD) 2015-2020 visa, principalmente, apoiar os gestores e os clínicos do Serviço Nacional de Saúde na aplicação de métodos e na procura de objetivos e metas que melhorem a gestão dos riscos associados à prestação de cuidados de saúde, uma vez que a melhoria da segurança dos doentes é uma responsabilidade de equipa, que mobiliza as competências individuais de cada um dos seus elementos e implica a gestão sistémica de todas as atividades.

O PNSD 2015-2020, visa atingir os seguintes objetivos estratégicos: 1. Aumentar a cultura de segurança do ambiente interno. 2. Aumentar a segurança da comunicação. 3. Aumentar a segurança cirúrgica. 4. Aumentar a segurança na utilização da medicação. 5. Assegurar a identificação inequívoca dos doentes. 6. Prevenir a ocorrência de quedas. 7. Prevenir a ocorrência de úlceras de pressão. 8. Assegurar a prática sistemática de notificação, análise e prevenção de incidentes. 9. Prevenir e controlar as infeções e as resistências aos antimicrobianos. (Diário da República, 2.ª série — N.º 28 — 10 de fevereiro de 2015)

O facto dos cuidados de saúde poderem provocar danos iatrogénicos, é a razão pela qual a segurança do doente é o centro da qualidade em saúde, e comprometermo-nos com a segurança do doente significa proporcionar ao doente uma experiência do contexto hospitalar semelhante aquela de que gostaríamos de ter para nós próprios ou para alguém muito próximo.

A preocupação com a qualidade e a segurança sempre foi, ainda que sob diferentes perspetivas, parte integrante desta instituição, pelo, e em conformidade com Despacho governativo n.º 1400-A/2015, monitorizamos alguns indicadores da existência de eventos adversos que comprometem a segurança do doente, como as quedas, úlceras de pressão e infeções, ocorridos nos utentes internados nesta instituição

A Equipa da Unidade de Cuidados Continuados Integrados José Abreu da SCM de Mortágua é composta por:

- | | |
|-----------------------|-----------------------------------|
| ➤ 2 Médicos | ➤ 1 Dietista |
| ➤ 9 Enfermeiros | ➤ 1 Terapeuta da Fala |
| ➤ 2 Fisioterapeutas | ➤ 1 Animadora sociocultural |
| ➤ 1 Assistente Social | ➤ 11 Auxiliares de Ação Médica |
| ➤ 1 Psicóloga | ➤ 5 Auxiliares de Serviços Gerais |

Os Recursos Humanos afetos aos Serviços Administrativos, Lavandaria e Cozinha são comuns às diversas respostas da Santa Casa da Misericórdia.

Caracterização das Atividades

Durante o ano de 2017, entraram, na Unidade de Média Duração, 57 pessoas, tendo transitado 14 do ano de 2016, o que perfaz um total de 71 utentes atendidos.

Na Unidade de Longa Duração entraram 41 utentes e transitaram 11 do ano 2016, o que perfaz um total de 52 utentes atendidos.

Tabela 10 - ENTRADAS EM 2017

	Média		Longa	
	M	F	M	F
Janeiro	3	3	1	1
Fevereiro	2	3	0	1
Março	5	2	1	3
Abril	3	1	2	1
Maio	2	1	0	0
Junho	2	2	0	3
Julho	5	4	1	7
Agosto	2	1	1	5
Setembro	2	0	8	2
Outubro	2	6	1	0
Novembro	2	2	1	1
Dezembro	0	2	1	0
Total Parcial	30	27	17	24
Total	57		41	

No quadro podemos verificar o número de utentes entrados por mês, tipologia e género, informação esquematizada no gráfico n.º35.

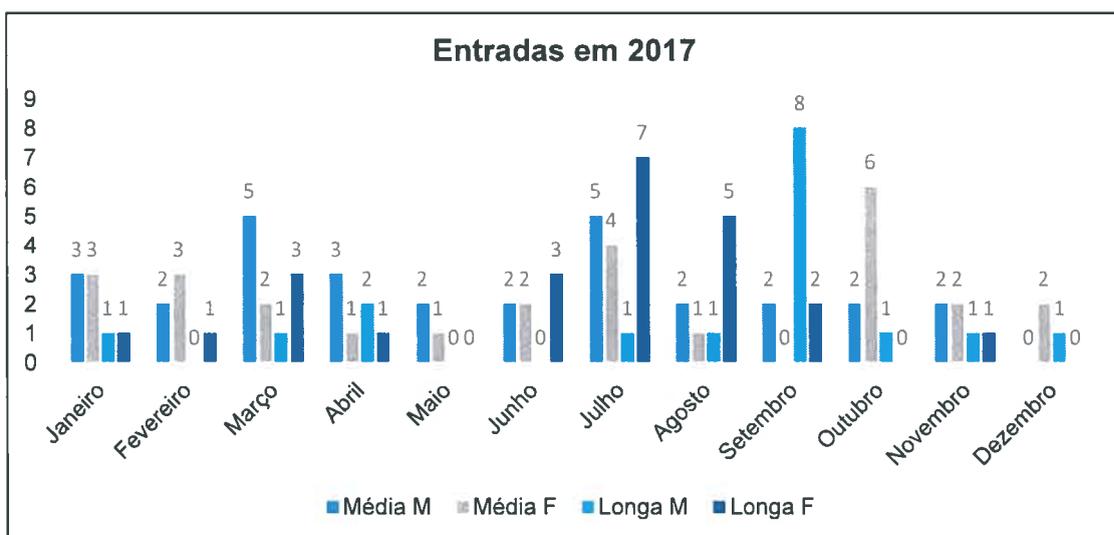


Gráfico 36



Como podemos verificar pelo gráfico n.º 36 e no quadro infra, na Unidade de Cuidados Continuados entraram 98 utentes, sendo que em Longa Duração e Manutenção, entraram 17 utentes do género masculino e 24 do género feminino. Enquanto na Unidade de Média Duração e Reabilitação recebemos 30 utentes do género masculino e 27 do género feminino.

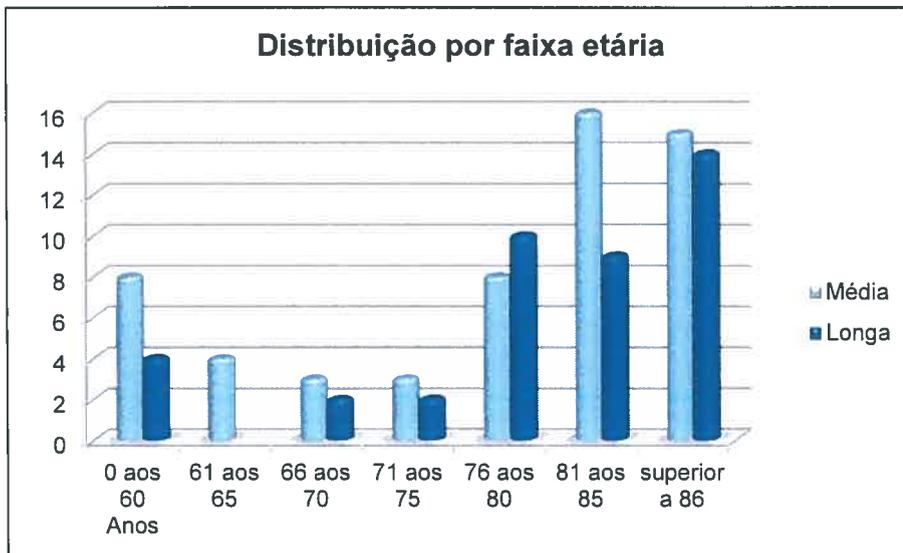
Tabela 10 - UTENTES POR GÉNERO

	Média	Longa
Masculino	30	17
Feminino	27	24



Gráfico 37

No que diz respeito à idade, podemos verificar pelo quadro e gráfico seguinte que a maioria dos utentes assistidos na Unidade de Cuidados Continuados, tinham mais de 81 anos.



Podemos verificar ainda que dos 57 utentes entrados na Unidade de Média Duração, 42 tinham idade superior a 71 anos, ou seja, 73,7% da população atendida. No que diz respeito à Unidade de Longa Duração, podemos constatar, que 41 dos 35 utentes entrados durante o ano em apreço, tinha mais do que 71 anos, ou seja, 85,3% utentes.

Gráfico 38

Considerando as idades dos utentes entrados na nossa unidade, podemos constatar que na unidade de reabilitação a média de idades era 77,7 e na unidade de manutenção 79,8 anos. O que só por si não constitui qualquer novidade.

Podemos facilmente concluir de forma inequívoca, que os grandes consumidores dos cuidados continuados são os idosos.



Podemos verificar pelo gráfico seguinte, que a unidade esteve, durante todo o ano de 2017, com uma taxa de ocupação superior a 85%, valor mínimo para receber o valor total do acordo o que é essencial para fazermos face às despesas de funcionamento da Unidade.

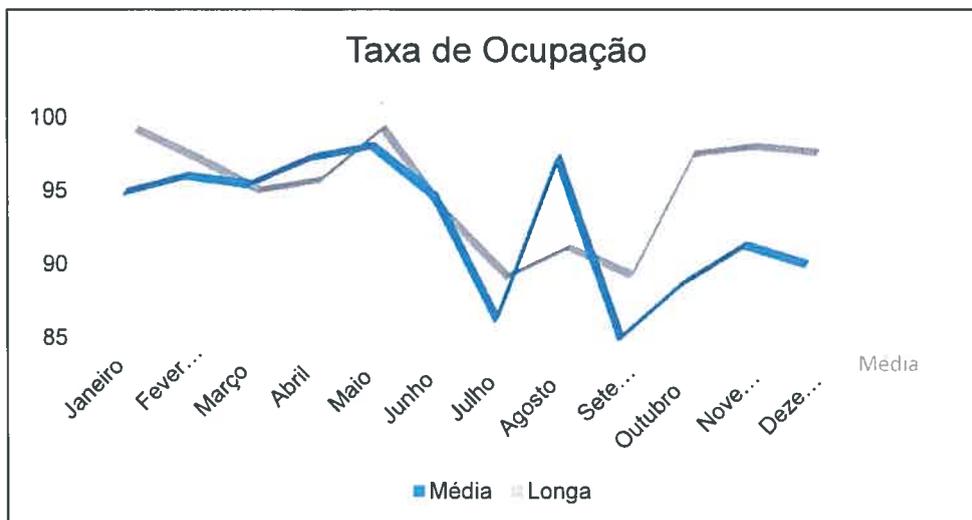


Gráfico 39

Quanto à proveniência dos utentes podemos verificar pelo Gráfico n.º 5, que a maioria dos utentes atendidos na Unidade de Média Duração e Reabilitação, durante o ano de 2017, vieram do dos Hospitais de Agudos (43), logo seguido dos provenientes seu domicílio (27). Houve ainda a transferência de 1 utente de Unidade de Convalescência.

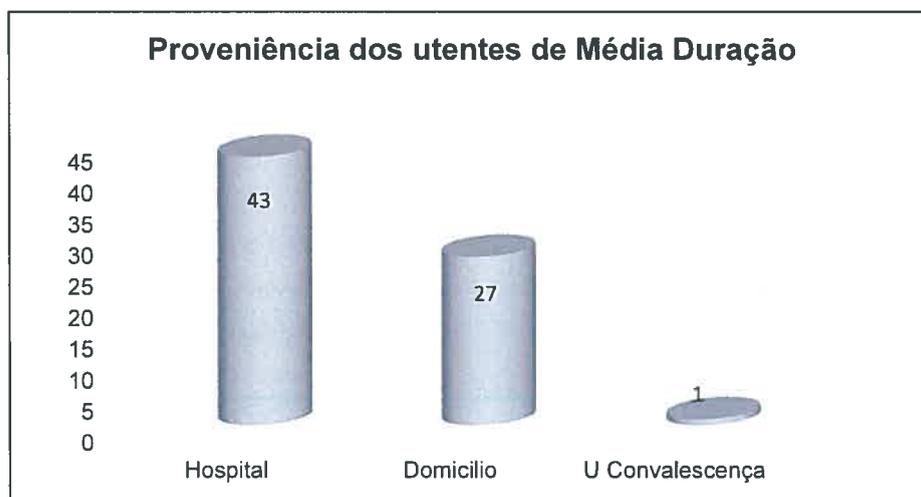


Gráfico 40

No que diz respeito aos concelhos de origem, podemos verificar no quadro seguinte que dos 71 utentes atendidos, 39 eram do Concelho de Mortágua e 32 de outros concelhos.

Tabela 11 - PROVENIÊNCIA DOS UTENTES POR CONCELHO

Mortágua	Outros concelhos
39	32



Na Unidade de Longa Duração e Manutenção, como se pode verificar pela leitura do gráfico n.º 40 a maioria dos utentes atendidos são provenientes do domicílio (35), ou seja, sinalizados pelos centros de saúde da área de residência, 13 foram sinalizados por um Hospital de Agudos, 3 foram transferidos de Unidades de Média Duração e Reabilitação e 1 de Unidade de Convalescença por cronicidade do estado de saúde.

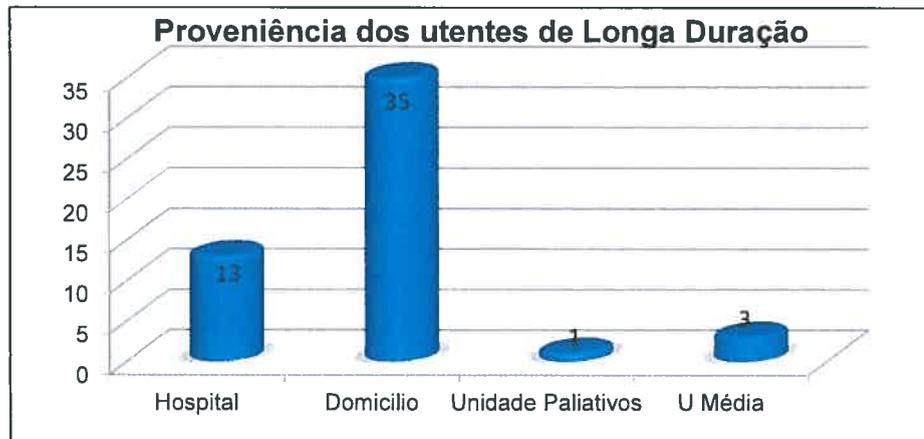


Gráfico 41

Quanto à proveniência por Concelho, podemos verificar que 27 utentes eram provenientes do concelho de Mortágua e 35 de outros concelhos.

Mortágua	Outros concelhos
27	35

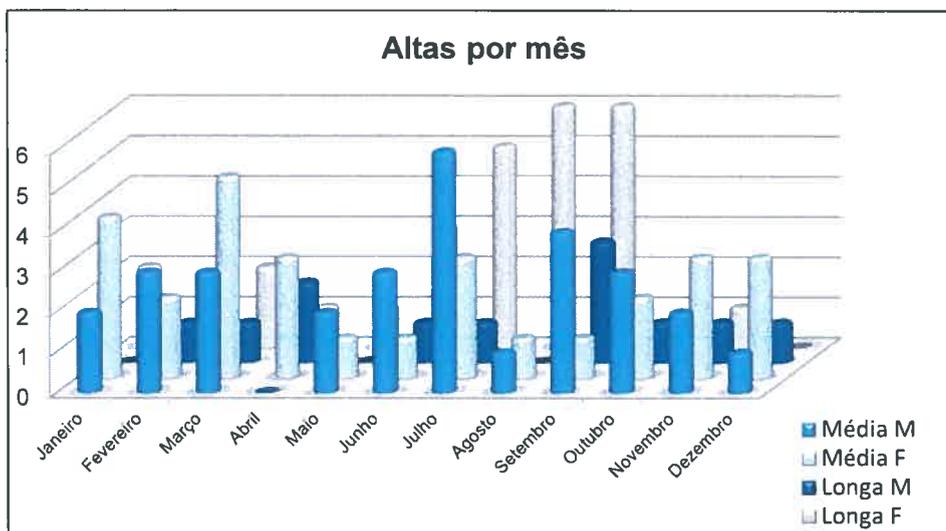


Gráfico 42

Como podemos verificar pela leitura do quadro seguinte e gráfico n.º 7, tiveram alta da Unidade de Média Duração 59 pessoas e da Unidade de Longa Duração, 40. Sendo 30 do género masculino e 29 do género feminino na Unidade de Média Duração e 12 do género masculino e 28 do género feminino na unidade de

longa duração. Considerando o tempo de permanência dos utentes com alta durante o ano de 2017, constatamos que na Unidade Média Duração e Reabilitação os utentes estiveram em média 83,6 dias enquanto na Unidade de Longa Duração, estiveram 71,4 dias.



3.5. Intervenção na Comunidade

3.5.1 Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

A RLIS - Rede Local de Intervenção Social (Despacho n.º 12154/2013, de 11 de setembro e Despacho n.º 11675/2014, de 18 de setembro) constitui uma plataforma local de intervenção social que visa potenciar uma atuação concertada dos organismos e entidades envolvidas na prossecução do interesse público e promover a implementação de novos mecanismos de atuação e diferentes estratégias de ação em resposta às necessidades sociais.

O SAAS - Serviço de Atendimento Social e ou Acompanhamento Social (Portaria n.º 188/2014, de 18 de setembro) é definido como um serviço que assegura o atendimento social e ou o acompanhamento social (modalidade isolada ou cumulativa) a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como de emergência social (com exceção de catástrofes naturais, calamidades públicas ou outras ocorrências cobertas por legislação específica). Conforme normativo específico constituem objetivos do SAAS:

- Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequadas a cada situação; apoiar em situações de vulnerabilidade social;
- Prevenir situações de pobreza e de exclusão sociais;
- Contribuir para a aquisição e ou fortalecimento das competências das pessoas e famílias, promovendo a sua autonomia e fortalecendo as redes de suporte familiar e social;
- Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social;
- Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional.

O SAAS em Mortágua funciona na Santa Casa da Misericórdia desde janeiro de 2016 como um espaço de atendimento de primeira linha, que efetua o diagnóstico social, orienta e informa cada pessoa/família sobre os seus direitos deveres e responsabilidades, os serviços e recursos adequados a cada situação; procede à avaliação e diagnóstico social, podendo haver lugar a encaminhamento para acompanhamento que visa a contratualização de um plano de inserção social específico, com a participação dos próprios, para cada pessoa/família. Na sua atuação têm sido acionadas, em parceria, outras entidades da comunidade, designadamente a Autarquia, Centro de Saúde de Mortágua, Agrupamento de Escolas de Mortágua, Ninho de Empresas, ASSOL entre outras.

Visando uma ação com âmbito generalizado a todo o concelho, o SAAS Mortágua, desde o mês de outubro o ano de 2016, descentralizou o atendimento às juntas de freguesia. A descentralização de respostas e recursos existentes conduziu ao atendimento mais próximo da população, fomentado a autonomia dos indivíduos, atendendo os direitos sociais e de cidadania.

Poderão constituir-se como ações complementares futuras, a atualização do levantamento da população idosa do concelho (já a decorrer na Junta de Freguesia de Espinho), realização de sessões de



esclarecimento/formação sobre gestão de orçamento familiar, economia doméstica, respostas sociais e prestações sociais da Segurança Social entre outras que se demonstrem adequadas. Pretende-se capacitar as pessoas/famílias carenciadas na seleção dos produtos mais adequados a cada membro da família, na prevenção do desperdício e na otimização da gestão do respetivo orçamento familiar.

O elevado índice de envelhecimento do concelho (2015) -273¹ e a consequente necessidade de alargar as respostas sociais a esta franja da população mais vulnerável exige, à semelhança do que já é feito por outros concelhos, o envolvimento de todos os atores locais na criação de uma Rede Integrada de Proteção ao Idoso.

Apreciação Global

O ano de 2017, ano 2 do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (doravante designado SAAS Mortágua), a funcionar na Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, no âmbito do programa Rede Local de Intervenção Social (RLIS), apresentou uma tendência de crescimento de volume de atendimentos que presumimos ser natural atendendo a variáveis como o período de instalação, alteração (lenta) de hábitos dos beneficiários alvo, encaminhamento progressivo por parte de outros serviços e o reconhecimento do serviço prestado e qualidade de resposta do mesmo por parte da população em geral e dos diversos serviços e entidades.

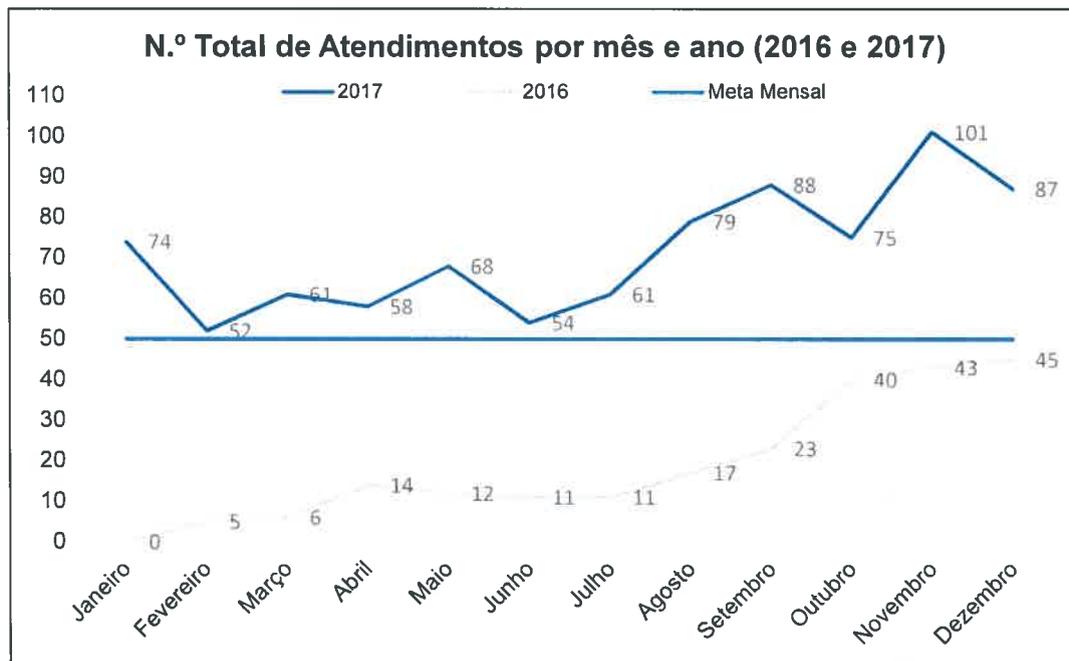


Gráfico 43

Assim, ultrapassados alguns constrangimentos verificados no ano de 2016 devidos às alterações na equipa técnica que resultaram na substituição dos dois Técnicos de Gestão de Processos (TGP), o primeiro no mês de

¹O índice de envelhecimento é o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos. Um valor superior a 100 significa que há mais idosos do que jovens. <http://www.pordata.pt>



junho e o segundo no mês de agosto, poderemos apreciar através da leitura do *Gráfico 1*, a atividade geral do SAAS quanto ao volume geral de atendimentos nos anos 2016 e 2017.

Da análise dos dados refletidos nos gráficos 43 e 44 ressalta à vista, não apenas a tendência para um acréscimo constante no volume de atendimentos, como a preponderância de atendimentos por parte de um dos TGP face ao outro, facto que poderá indiciar alguns elementos a corrigir nos procedimentos internos de distribuição dos processos.

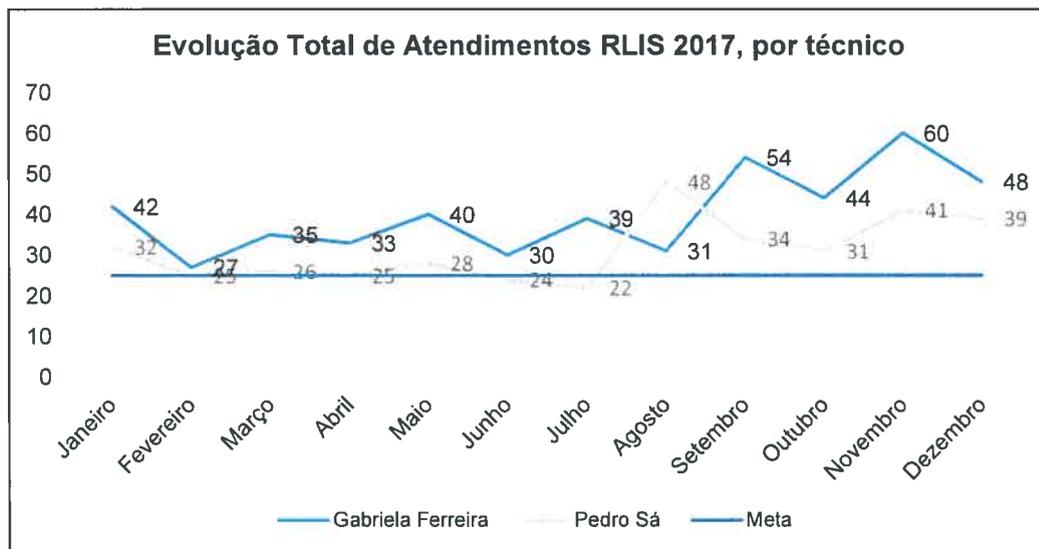


Gráfico 44

Atendendo, ainda, ao facto de haver sido feita a distribuição de um e outro TGP por freguesias específicas, poderemos ponderar a análise dos resultados alcançados não apenas na capacidade produtiva de um ou do outro, mas também na distribuição geográfica dos territórios que lhes foram designados (ver *Gráfico 45*), abrangendo este segundo ponto o volume da população e as suas características endógenas culturais, socioeconómicas e profissionais, pressupondo abordagens diferenciadas com eventuais ajustamentos técnicos e/ou metodológicos.

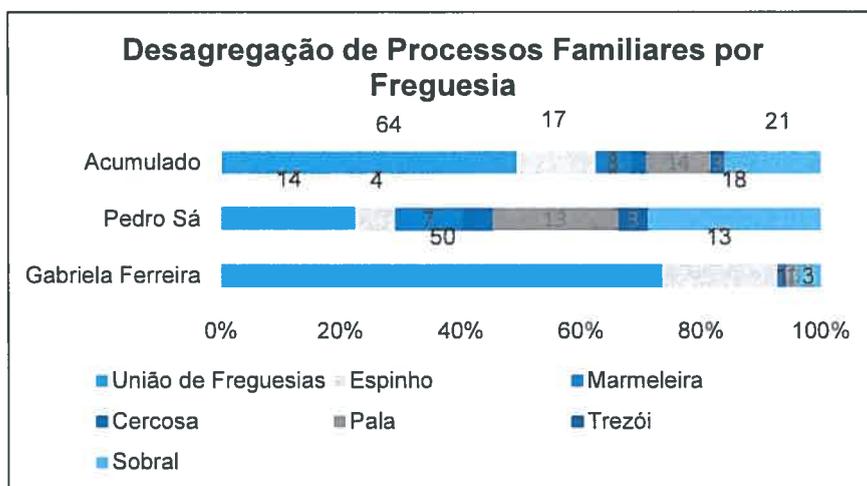


Gráfico 45



O gráfico 45 traduz a desagregação dos Processos Familiares em acompanhamento social pelo SAAS Mortágua, por técnico, acumulado e por freguesia do concelho. Da leitura deste gráfico depreende-se a grande preponderância de famílias da União de Freguesias de Mortágua, Vale de Remígio, Cortegaça e Almaça, face às restantes freguesias.

Com a análise do gráfico 46 observamos, de uma forma geral, o volume total de atendimentos efetuados pela equipa SAAS Mortágua ao longo do ano de 2017, com desagregação por freguesia de residência dos beneficiários.

Desta feita, sem grandes surpresas, deteta-se uma maior concentração de atendimentos junto da população da União de Freguesias de Mortágua, Vale de Remígio em detrimento das restantes freguesias, podendo este facto dever-se tanto a uma questão de proximidade da sede do SAAS como a uma maior densidade populacional.

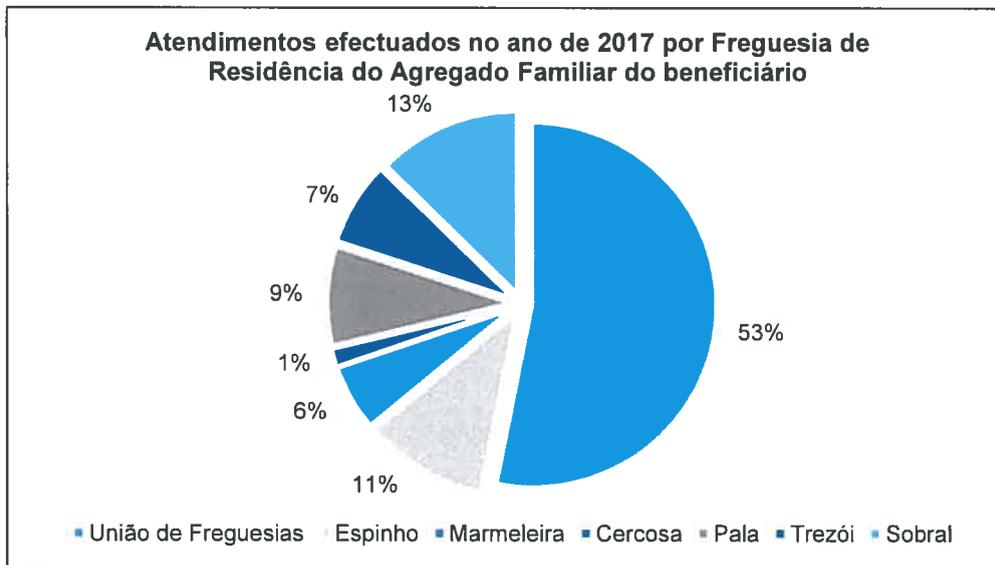


Gráfico 46



Atendimento Descentralizado

Após reunião efetuada no dia 12/10/2016, nas instalações da Santa Casa da Misericórdia, com os senhores presidentes das juntas de freguesia do concelho de Mortágua, ficou acordada a realização de atendimentos descentralizados nas sedes das juntas de freguesia seguindo o modelo evidenciado na Tabela 13.

Junta de Freguesia	Atendimento	Dia da Semana	TGP
Cercosa	Quinzenal	Quinta-feira	Pedro Sá
Espinho	Quinzenal	Segunda-feira	Gabriela Ferreira
Marmeleira	Quinzenal	Quinta-feira	Pedro Sá
Mortágua ²	-----	-----	Gabriela Ferreira
Pala	Semanal	Terça-feira	Pedro Sá
Sobral	Semanal	Quarta-feira	Pedro Sá
Trezói	Quinzenal	Segunda-feira	Pedro Sá

Há que salientar, desde o primeiro momento, a grande preponderância dos atendimentos na sede do RLIS face aos atendimentos em regime descentralizado, que, em termos comparativos, se mantêm residuais face ao volume total, tendo sido alvo de diferentes abordagens.

Atendendo às características dos serviços prestados, à adesão da população ao mesmo e à efetivação de medidas de divulgação adequadas a cada território, os resultados obtidos em atendimento descentralizado, por não terem sido muito profícuos, tanto pela sinalização de novos casos e/ou mesmo de novos atendimentos por iniciativa dos beneficiários exigiram a introdução ad hoc de algumas alterações na periodicidade dos momentos de atendimento descentralizado por questões, também elas, associadas à produtividade do serviço (mensurável por metas contratualizadas ao abrigo do projeto).

Torna-se, pois, evidente, neste caso particular, uma reflexão acerca do modelo de intervenção, exigindo, da parte do RLIS e demais parceiros locais, uma abordagem mais proativa que promova o carácter de proximidade consubstanciado na génese do próprio projeto.

² Ficou acordado, face à proximidade da sede da SCMM, que os atendimentos da União de Freguesias de Mortágua, Almaça, Cortegaça e Vale de Remígio seriam efetuados na SCMM.



3.5.2 Centro de Vila Moinhos

Em 2017 estava proposto abrir o novo Centro de Dia em Vila Moinhos em que a Misericórdia seria a entidade gestora em parceria com a Câmara Municipal de Mortágua, para dar resposta a mais de 20 pessoas idosas, de ambos os sexos, que proporcionaria, em horário diurno, um conjunto diversificado de serviços e atividades de desenvolvimento pessoal tendentes ao bem-estar do utente e ao seu equilíbrio emocional e físico, e de apoio à respetiva família

Para garantir o seu funcionamento, das 08hh00 às 16h30 o Centro necessita de uma Ajudante de Lar e Centro de Dia e uma Auxiliar de Serviços Gerais.



Imagem 54 – Centro de Vila Moinhos



3.5.3 Programa de Emergência Alimentar

O Programa de Emergência Alimentar (PEA) , inserido na Rede Solidária de Cantinas Sociais, permite reforçar a capacidade e a utilização das cantinas alargando a tipologia de serviços e número de agregados familiares em dificuldades e garantir às pessoas e/ou famílias que mais necessitam o acesso a refeições.

É um programa focado em medidas e soluções simples e diretas, que minorem o impacto social da crise e identifiquem as situações de resposta social mais urgente.

Assenta na promoção e proteção dos direitos das pessoas em situação de maior vulnerabilidade e em grupos de risco.

Durante o ano de 2017, e de acordo com o que se pode verificar no quadro, o PEA apoiou as famílias mais carenciadas do concelho com um total de **33851 refeições**.

MÊS	Nº DE REFEIÇÕES
Janeiro	3100
Fevereiro	2800
Março	3100
Abril	3000
Mai	3100
Junho	3000
Julho	3100
Agosto	3100
Setembro	3000
Outubro	2635
Novembro	2160
Dezembro	1736
Total	33831



3.6 Serviços Transversais

3.6.1 Aprovisionamento

O Aprovisionamento é um processo de compras que possibilite a aquisição dos produtos/serviços, com a qualidade e em quantidades necessárias ao bom funcionamento de todas as atividades desenvolvidas pela Instituição.

O clima de restrição orçamental e de contenção de custos é ainda uma realidade na vida portuguesa à qual a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua não é alheia. A necessidade de estipular prioridades de aquisição, reduzir custos e maximizar a satisfação do cliente interno, continuam a ser os pilares do Aprovisionamento no ano de 2017.



Imagem 55 – Novas instalações do Economato

A obra de Construção do Economato foi concluída, o que veio melhorar o funcionamento desta área.

3.6.2 Lavandaria



Imagem 56 – Novas instalações da Lavandaria

A lavandaria é um serviço de apoio da Instituição, opera no âmbito do tratamento de roupa dos clientes/utentes e roupa da Instituição.

Fazem parte das atividades diárias deste serviço a recolha de roupa das diversas respostas sociais/serviços, seleção da roupa, marcação, lavagem, engomadoria, em determinadas circunstâncias com a intervenção de costura, voltando o processo de separação, seleção e entrega da roupa lavada.

A conclusão da obra da Lavandaria, em 2017, veio melhorar o seu desempenho e funcionamento.



O gráfico abaixo demonstra as quantidades de roupa lavada em kg distribuídas por meses no decorrer do ano de 2017:

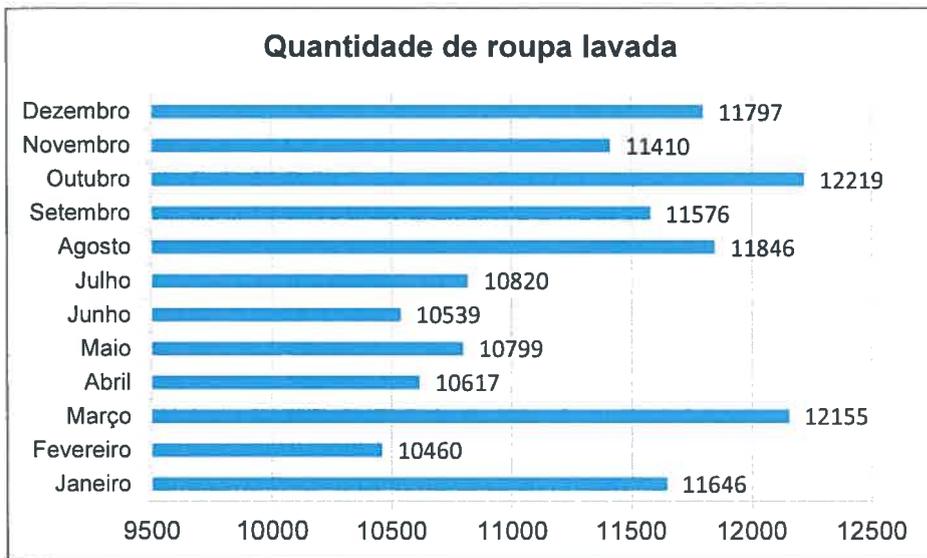


Gráfico 47

O serviço de Lavandaria higieniza, em média, por mês cerca de 11324 kg de roupa.

3.6.3 Frota

Os transportes são um serviço de apoio à Instituição, intervêm no âmbito das deslocações dos clientes/utentes, assim como no transporte de refeições e roupa. Fazem parte das atividades diárias deste serviço:

- Transporte de clientes/utentes da sua habitação para a Instituição e o retorno;
- Transporte de clientes/utentes a consultas, exames médicos;
- Transporte de clientes/utentes a atividades;
- Transporte escolar;
- Transporte de roupas e de refeições.

A Instituição tem um total de 17 viaturas, sendo que 6 delas estão afetas ao Serviço de Apoio Domiciliário, as restantes são geridas de acordo com as necessidades dos serviços. É de referir o esforço que a Instituição tem efetuado para renovação e adequação da frota, adquirindo, em Maio, duas novas viaturas (1 viatura para serviço de apoio domiciliário e a outra de 9 lugares).

Em agosto, a União Desportiva Portuguesa de Wormeldange brindou a Instituição com um gesto de solidariedade, oferecendo uma viatura de nove lugares, equipada com rampa de acesso para cadeiras de rodas e preparada no seu interior para transportar pessoas com mobilidade reduzida.



Tabela 15 - CUSTO TOTAL DE VIATURAS 2017

Viaturas	Combustíveis	Reparações	Seguros	Outros	Depreciações	Total	Km percorridos	Custo/km
98-BN-94	1.323,67	921,42	188,06	150,63		2.583,78	14.618	0,177 €/km
98-BN-93	1.744,91	2.907,10	212,14	1187,34		6.051,49	21.390	0,283 €/km
44-77-QX	860,33	2.102,37	178,57	100,65		3.241,92	7.489	0,433 €/km
02-JU-28	2.450,40	1.075,18	209,35	100,65		3.835,58	27.583	0,139 €/km
13-44-TF	454,92	951,41	260,42	100,62		1.767,37	2.992	0,591 €/km
14-50-XP	1.772,77	740,90	232,06	100,64		2.846,37	23.892	0,119 €/km
18-97-GQ	1.277,22	1.450,02	194,58	108,08		3.029,90	10.405	0,291 €/km
65-02-BD	1.484,65	862,33	182,95	108,08		2.638,01	15.373	0,172 €/km
27-JU-69	4.527,17	3.173,80	309,78	108,09		8.118,84	34.599	0,235 €/km
13-CE-59	4.004,05	2.812,00	791,00	148,09		7.755,14	23.407	0,331 €/km
57-28-ZX	1.862,35	2.390,22	842,26	148,09		5.242,92	13.165	0,398 €/km
08-63-IF	250,35	60,09	630,28	100,65		1.041,37	1.494	0,697 €/km
14-50-FS	300,38	358,67	175,39	100,64		935,08	2.222	0,421 €/km
39-QN-73	2.834,42	712,49	776,88	350,64	3987,50	8.661,93	32.345	0,268 €/km
13-PU-04	1.362,00	1.519,04	302,13	285,14	2625,00	6.093,31	15.837	0,385 €/km
27-SZ-67	2.653,37	975,31	432,26	366,39	5682,50	10.109,83	23.493	0,430 €/km
50-TR-88	172,58	38,62	108,08	100,00		419,28	1.606	0,261 €/km
Total	29.335,54	23.050,97	6.026,19	3.664,42	12.295,00	74.372,12	271.910,00	0,274 €/km

Podemos verificar que, em 2017, se percorreram 271 910 Km, totalizando um custo de 29.335,54 € em combustível e um custo de 23.050,97€ em reparações.



36.4 Cozinhas

Refeições confeccionadas em 2017



Gráfico 48

O bem-estar e a saúde de todos os utentes e colaboradores tem sido uma aposta da Instituição, prima por servir refeições com qualidade nutricional de acordo com os pressupostos da roda dos alimentos, respeitando os princípios da segurança alimentar, o rigor e profissionalismo de todos os colaboradores das cozinhas e copas.

Atualmente, são confeccionadas refeições em duas cozinhas, uma no Centro Educativo e a outra na ERPI.

Durante o ano 2017, foram confeccionadas 202143 refeições na cozinha do ERPI e 84684 refeições na cozinha do Centro educativo, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Em março, a cozinha do ERPI foi concessionada a uma empresa de restauração coletiva que tem como responsabilidade a gestão de todo o processo desde a encomenda das matérias-primas, gestão de stocks, elaboração de ementas por nutricionistas, confeção e empratamento.



3.7. Recursos Humanos

Os recursos humanos constituem-se como a principal fonte de vantagem competitiva das organizações, uma vez que colaboradores motivados e implicados no sucesso da instituição serão sempre uma vantagem para o sucesso, mas também aqueles que tornam os orçamentos mais pesados e o sector onde há menos espaço para negociação. Por este motivo é fundamental fazer uma gestão criteriosa deste sector, com o objetivo de criar vantagem competitiva sustentável.

Como podemos verificar no gráfico seguinte, durante o ano de 2017 existiam 114 colaboradores no quadro da instituição, 50 a contrato, 6 prestadores de serviços, 3 estágios profissionais e 7 contratos emprego inserção.



Gráfico 49

Quanto ao grau de satisfação dos colaboradores foi obtida uma percentagem de satisfação de 83,38%. Os resultados dos inquéritos encontram-se distribuídos por Resposta Social/Serviço conforme o gráfico abaixo apresentado.



Gráfico 50



Ao longo do ano de 2017 a SCMM disponibilizou aos seus colaboradores um total de 8387 horas de formação, o que significa uma média de 50 horas anuais por colaborador.

As formações foram planeadas com base nos resultados do levantamento de necessidades de formação e foram distribuídas por áreas e tipo de público-alvo. Decorreram então as seguintes formações:

- Legislação Laboral;
- Controlo de Infeção;
- Primeiros Socorros;
- Animação na Terceira Idade;
- Psicologia Positiva na Creche e Pré-escolar;
- Técnica de Ação Educativa;
- Auditor Interno de Qualidade;
- Interdição e Inabilitação de Pessoas com Deficiência;
- Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade;
- Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho;
- Gestão de Equipas.



3.8 Sistema de Gestão de Qualidade

Tendo em conta a sua Missão, e enquanto Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), para o quadriénio 2017-2020 a SCMM delineou os seguintes eixos estratégicos:

- A) Qualificação e Desenvolvimento – pretende avaliar a eficiência e eficácia da gestão de pessoas, rumo à qualificação e competência profissional;
- B) Sustentabilidade Organizacional – visa avaliar os recursos internos (materiais, infraestruturas e financeiros) na sua eficácia, rentabilidade e manutenção;
- C) Marketing, Comunicação e Inovação – tem uma vertente mais direcionada para o exterior (parcerias, comunidade, familiares, Irmãos, etc), na divulgação da imagem institucional, na inovação dos serviços, assim como na comunicação interna, inovação na atuação e a proatividade dos colaboradores.

Em 2017 continuámos a trabalhar na implementação do Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ) com vista à sua certificação pela Norma ISO 9001: 2015, período durante o qual foram elaborados novos impressos e feitas revisões a procedimentos já aprovados, num processo de melhoria contínua.

Foram realizadas duas auditorias internas e em junho de 2017, foi realizada a auditoria de acompanhamento com transição de Certificação de Gestão da Qualidade pela Norma ISO 9001:2015 pelo organismo certificador AENOR, que comprovou a implementação do SGQ nas seguintes respostas sociais: Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Estrutura residencial para Pessoas Idosas, Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais e Creche. Nesta auditoria constataram-se duas não conformidades, 13 observações, 17 oportunidades de melhoria e 7 pontos fortes.



Imagem 57 - Certificação

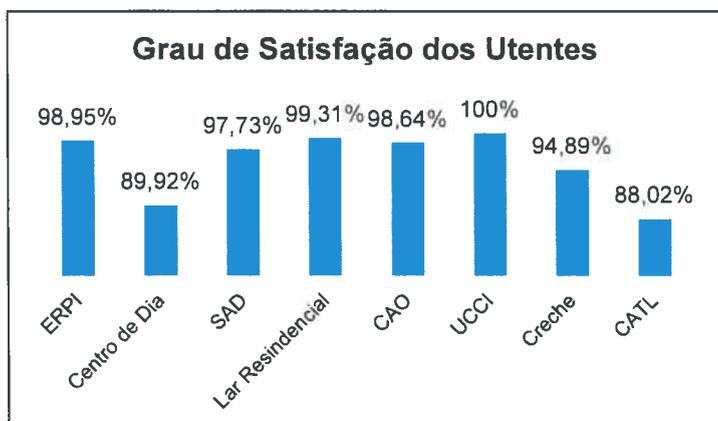


Gráfico 51

Em termos da avaliação da satisfação dos utentes foram aplicados os questionários de avaliação do grau de satisfação aos utentes de todas as respostas sociais. Com um universo de 342 utentes, participaram ativamente 218, ou seja, tivemos um desvio de 124 utentes. Com uma participação acima dos 50%, o grau de satisfação foi de 96%. No gráfico podemos visualizar o grau de satisfação por resposta social.



Quanto às sugestões reclamações e elogios tivemos, feitos pelos utentes/familiares um total de 2 reclamações e 2 elogios que receberam o tratamento de acordo com o procedimento interno.

Quanto à avaliação dos fornecedores, apenas podemos apresentar os dados relativos a 2016 uma vez que só em abril será realizada a avaliação a este grupo.

Num universo de 120 fornecedores temos a seguinte distribuição:

Avaliação de Fornecedores



Gráfico 52

As parcerias estão definidas nos objetivos estratégicos, com ações que envolvem a manutenção das parcerias já existentes e criação de novas parcerias, com vista a gerar um maior envolvimento com os parceiros e partes interessadas e aprofundar e potenciar a relação com os parceiros estratégicos e de investimento.

A Instituição entende que a força conjunta traz benefícios e valor acrescentado aos projetos. Acreditando nesta força conjunta é política da organização criar, manter e desenvolver parcerias sustentadas para responder às necessidades existentes, aumentar a capacidade de resposta da SCMM, promover a inovação e a melhoria contínua dos serviços prestados.

Assim, em 2017 celebrámos parcerias com as seguintes entidades:

- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra;
- Sindicato Independente da Banca;
- Ministério da Defesa Nacional – Instituto de Ação Social das forças Armadas;
- Centro de Formação Profissional de Viseu;
- Sociedade Boas Quintas;
- Associação para o Estudo e Proteção de gado Asinino.



4. Programas, Projetos e Investimentos

Tabela 16 – PROGRAMAS, PROJETOS E INVESTIMENTOS

Programas e Projetos para 2017	Grau de Concretização
Certificação segundo a Norma ISO 9001 2015	Concretizado – o processo iniciado em 2016 e concretizado em julho de 2017
Serviço de apoio à Família e Prolongamento do horário no Ensino Pré-Escolar	Concretizado – o Protocolo foi renovado
Serviço de Transporte aos alunos do Pré-Escolar e 1º ciclo para o Centro Educativo d Mortágua	Concretizado – o Protocolo foi renovado
Serviço de Fornecimento de refeições alunos do Pré-Escolar e 1º ciclo para o Centro Educativo d Mortágua	Concretizado – o Protocolo foi renovado
Programa de Emergência Alimentar no âmbito da Convenção de Rede Solidária de Cantinas Sociais	Concretizado – o Protocolo foi renovado até dezembro de 2017
Criação do site e construção de flyers/Folhetos	Concretizado - em 2018 será feita uma inovação do site.
Alargamento da ERPI/Lar de Idosos	Não concretizado – a candidatura efetuada ao Fundo Rainha D. Leonor não foi aprovada. Em 2018, será feita nova candidatura ao abrigo do Portugal 2020.
Remodelação interna da UCCI	Não concretizado – a candidatura efetuada EDP Saúde não foi aprovada. Em 2018, será feita nova candidatura ao abrigo do Portugal 2020.
Construção de uma nova Lavandaria	Concretizado – a construção iniciada em 2016 e concluída em 2017)
Aquisição de viaturas	Concretizado - foram adquiridas duas novas viaturas e uma oferecida ao CAO que foi, posteriormente, legalizada.
Aquisição de Tabuleiros Isotérmicos	Concretizado



8. Considerações Finais

Foi em janeiro de 2017, que tomamos posse nas funções dos Órgãos Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, ato que foi dignificado com a deslocação de Sua Exa. Reverendíssima o Sr. Bispo de Coimbra – D. Virgílio Antunes.

Tentamos perceber a complexidade de toda a gestão da Instituição, e tentamos fazer uma gestão de rigor e alguma contenção, incutindo em cada um dos nossos funcionários a necessidade de cada qual fazer o melhor possível, para o bem-estar dos nossos utentes e continuamente fazer o seu melhor.

Quando no final de cada ano se faz o balanço do mesmo, apercebemo-nos da real dimensão do trabalho desenvolvido e só então percebemos o que se faz, mas também o muito que ficou por fazer. Assim, ao olhar para trás, não devemos deixar de encarar o caminho que temos para construir, pois só assim, poderemos responder adequadamente e, cada vez melhor às necessidades de todos aqueles que a Instituição apoia.

Ao longo do ano foram efetuados vários investimentos, para melhorar as condições dos serviços prestados aos utentes, dos quais se destacam, obra da construção do Economato, novas instalações da Lavandaria, aquisição de novas viaturas (uma para o serviço de apoio domiciliário e a outra de nove lugares para os transportes), manutenção dos diversos equipamentos e infraestruturas nas diversas respostas sociais, nomeadamente no que toca à segurança contra incêndios, na tentativa abertura do Centro de Lazer de Vila Moinhos, entre outros.

A instituição comemorou, em 2017, os 69 anos de atividade, tendo esta data sido assinalada com a realização de um evento de confraternização com os utentes, familiares, funcionários, membros dos órgãos sociais, associados, com a presença do representante do Dr. Manuel de Lemos, Presidente da União das Misericórdias Portuguesas, o Eng. José Júlio Norte, Presidente da Câmara Municipal.

Também em 2017, a nossa Instituição conseguiu o certificado do Sistema de Gestão de Qualidade, em conformidade com a norma internacional de qualidade ISO 9001:2015, fruto do trabalho de todos, de cada um dos colaboradores, para que esta casa funcione, no seu dia-a-dia, de modo a cumprir da melhor forma possível a sua missão.

Não podemos deixar de agradecer, um gesto tão nobre e de solidariedade, tido pela União Desportiva Portuguesa – Wormeldange com a oferta de uma viatura de nove lugares equipada com rampa para cadeira de rodas, assim como, a parceria efetuada com a Sociedade Boas Quintas com a construção das Caixas Ninho, parceria esta, que valoriza os nossos utentes do CAO e preserva o meio ambiente.

Os recursos são escassos perante a persistência e diversidade de problemas havendo necessidade de solicitar apoios.



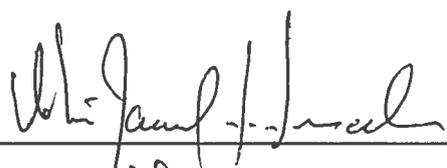
É neste contexto que as parcerias e os protocolos assumem uma importância fulcral. É no trabalho conjunto que se traça o caminho que temos que percorrer.

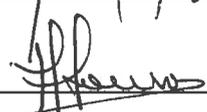
O balanço é positivo, temos a sensação de ter cumprido uma parte da etapa. Apesar de sabermos que foi um ano de grandes dificuldades pois apresentamos um saldo financeiro negativo, contudo olhamos para 2018 com algum otimismo. Desejamos e queremos continuar a mesma política de rigor, assim como, encontrar soluções para os problemas que ainda existem. Desejamos continuar a contar com o apoio da Segurança Social, Câmara Municipal de Mortágua com o Instituto de Emprego e Formação profissional, estimados sócios e outras entidades que queiram juntar-se a nós!

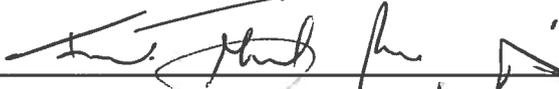
É, pois, com humildade, dedicação e muito trabalho que a Mesa Administrativa continuará a desenvolver todos os esforços para envolver mais e melhores parceiros neste projeto solidário e coletivo.

Aos colaboradores expressamos um voto de louvor pelo seu empenho, dedicação e zelo, contributo fundamental na quantidade e qualidade dos bons cuidados que prestamos, pois, o mais importante de tudo, são e devem continuar a ser os nossos utentes.

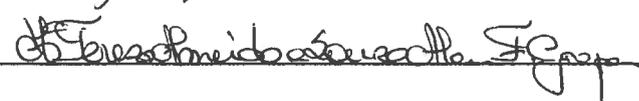
Acresce referir que o resultado líquido do exercício foi de 92.967,50 euros negativos (noventa e dois mil euros novecentos e sessenta e sete euros e cinquenta cêntimos), pelo que será transferido para resultados transitados.













5. Demonstrações Financeiras

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Balço

Balço em 31 de Dezembro de 2017

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		
		31 Dez 2017	31 Dez 2016	Variância
ATIVO				
Ativo				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	4	3293495,43	3169593,4	3,91%
Bens do património histrico e cultural		0	0	0,00%
Ativos intangíveis	5	275,11	5347,3	-94,86%
Investimentos financeiros	12.1	270291,16	264712,44	2,11%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0	0	0,00%
		3564061,7	3439653,14	3,62%
Ativo corrente				
Inventários	6	6434,61	11055,09	-41,80%
Créditos a receber	12.3	100460,18	118214,7	-15,02%
Estado e outros entes públicos	12.9	28939,33	28391,73	1,93%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros	12.2	9951,92	6702,43	48,48%
Outros ativos correntes	12.4	603266,61	724033,66	-16,68%
Diferimentos	12.5	9576,46	7663,87	24,96%
Caixa e depósitos bancários	12.6	837727,22	961885,73	-12,91%
		1596356,33	1857947,21	-14,08%
Total do Ativo		5160418,03	5297600,35	-2,59%
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos Patrimoniais				
Fundos	12.7	495876,98	494201,98	0,34%
Excedentes técnicos		0	0	0,00%
Reservas		0	0	0,00%
Resultados transitados	12.7	1440004,71	1501556,53	-4,10%
Excedentes de revalorização	12.7	621665,11	621665,11	0,00%
Outras variações nos fundos patrimoniais	12.7	2019501,05	1970272,42	2,50%
Resultado líquido do período		-92967,5	-121757,77	100,00%
Total do fundo Patrimonial		4484080,35	4465938,27	2,49%
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões		0	0	0,00%
Provisões específicas		0	0	0,00%
Financiamentos obtidos		0	0	0,00%
Outras dividas a pagar	12.10	1973,78	11704,04	-83,14%
		1973,78	11704,04	-83,14%
Passivo corrente				
Fornecedores	12.8	87142,68	121054,38	-28,01%
Estado e outros entes públicos	12.9	49926,52	51455,47	-2,97%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0	0	0,00%
Financiamentos obtidos		0	0	0,00%
Diferimentos	12.5	171360,03	271547,38	-36,89%
Outros passivos correntes	12.10	365934,67	375900,81	-2,65%
		674363,9	819958,04	-17,76%
Total do Passivo		676337,68	831662,08	-18,68%
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		5160418,03	5297600,35	-0,83%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ame Maty

A Mesa Administrativa

[Handwritten signatures and stamps]

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes	12.3	1217002,00	1036157,01
Recebimentos de subsídios	7	1857437,21	1939955,2
Pagamentos a fornecedores	12.8	-1058864,7	-985330,97
Pagamentos ao pessoal	9	-2007117,13	-1865576,96
Caixa gerada pelas operações		8457,38	125204,28
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0	0
Outros recebimentos/pagamentos		-18267,21	-77197,73
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		-9809,83	48006,55
Rec. Relacionados com rubricas extraordinárias			0
(Pag) relacionados com rubricas extraordinárias			0
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-9809,83	48006,55
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	4	-156138,45	-93257,07
Ativos intangíveis	5	0	0
Investimentos financeiros	12.1	-5801,53	0
Outros ativos		0	0
		-161939,98	-93257,07
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0	7563
Ativos intangíveis		0	0
Investimentos financeiros	12.10	0	4195,77
Outros ativos			0
Subsídios ao investimento	12.13	35411,45	190002,49
Juros e rendimentos similares	12.15	3627,18	4168,85
Dividendos		0	0
		39038,63	205930,11
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-122901,35	112673,04
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0	0
Realização de Fundos		0	0
Doações	12.13	8552,67	7175,36
Cobertura de prejuízos		0	0
Outras operações de financiamento		0	0
		8552,67	7175,36
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0	0
Juros e gastos similares		0	0
Dividendos		0	0
Redução de Fundos		0	0
Outras operações de financiamento		0	0
		0	0
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		8552,67	7175,36
Variação de caixa e seus equivalentes 4 = (1+2+3)		-124158,51	167854,95
Caixa e seus equivalentes no início de período		961885,73	794030,78
Caixa e seus equivalentes no fim de período		837727,22	961885,73
		0	

(1) - Euro

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

Descriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes, reconciliando os montantes evidenciados na demonstração de fluxos de caixa com as rubricas do Balanço

	2017	2016
Numerário	263,37 €	1.404,89 €
Depósitos Bancários imediatamente mobilizáveis	337.463,85 €	635.480,84 €
Equivalentes a Caixa	500.000,00 €	325.000,00 €
Caixa e seus equivalentes	837.727,22 €	961.885,73 €
Outras disponibilidades		
Ações	0,00 €	0,00 €
Fundos	0,00 €	0,00 €
Disponibilidades constantes no Balanço	837.727,22 €	961.885,73 €

31 de Dezembro 2017

O Contabilista Certificado

Amc Neto

A Direção Administrativa

[Assinatura]

[Assinaturas adicionais]

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Handwritten signatures and initials:
 AM Neto
 [Signature]

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no período 2016

Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores

UNIDADE MONETÁRIA: Euros

Descrição	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Total		Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
								Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016		493076,98	0	7182,69	1456444,89	621665,11	1838802,41	40548,05	4457720,13		4457720,13
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico		0	0	0	0	0	0	0	0		0
Alterações de políticas contabilísticas		0	0	0	0	0	0	0	0		0
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0	0	0	0	0	0	0	0		0
Realização do excedentes de revalorização		0	0	0	0	0	0	0	0		0
Excedentes de revalorização		0	0	0	0	0	0	0	0		0
Ajustamentos por impostos diferidos		0	0	0	0	0	0	0	0		0
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	11	0	0	-7182,69	45111,64	0	131470,01	-40548,05	128850,91		128850,91
		0	0	-7182,69	45111,64	0	131470,01	-40548,05	128850,91		128850,91
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		0	0	0	0	0	0	-121757,77	-121757,77		-121757,77
RESULTADO INTEGRAL											
								-162305,62	7093,14		7093,14
OPERAÇÕES COM INSTITUIÇÕES NO PERÍODO											
Fundos	11	1125	0	0	0	0	0	0	1125		1125
Subsídios, doações e legados		0	0	0	0	0	0	0	0		0
Outras operações		0	0	0	0	0	0	0	0		0
		1125	0	0	0	0	0	0	1125		1125
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2016		494201,98	0	0	1501556,53	621665,11	1970272,42	-121757,77	4465938,27		4465938,27

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no período 2017

UNIDADE MONETÁRIA: Euros

Descrição	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores							Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período			
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017		494201,98	0	0	1501556,53	621665,11	1970272,42	-121757,77	4465938,27		4465938,27
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico		0	0	0	0	0	0	0	0		0
Alterações de políticas contabilísticas		0	0	0	0	0	0	0	0		0
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0	0	0	0	0	0	0	0		0
Realização do excedentes de revalorização		0	0	0	0	0	0	0	0		0
Excedentes de revalorização		0	0	0	0	0	0	0	0		0
Ajustamentos por impostos diferidos		0	0	0	0	0	0	0	0		0
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	12.7	0	0	0	-6155,82	0	49226,63	121757,77	109434,58		109434,58
		0	0	0	-6155,82	0	49226,63	121757,77	109434,58		109434,58
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		0	0	0	0	0	0	-92967,5	-92967,5		-92967,5
RESULTADO INTEGRAL								28790,27	16467,08		16467,08
OPERAÇÕES COM INSTITUIÇÕES NO PERÍODO											
Fundos	12.7	1675	0	0	0	0	0	0	1675		1675
Subsídios, doações e legados		0	0	0	0	0	0	0	0		0
Outras operações		0	0	0	0	0	0	0	0		0
		1675	0	0	0	0	0	0	1675		1675
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2017		495876,98	0	0	1440004,71	621665,11	2019501,05	-92967,5	4484080,35		4484080,35

O Contabilista Certificado

Amé Mato

A Mesa Administrativa

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		
		2017	2016	Variância
Vendas e serviços prestados	8	1181801,29	976777,06	20,99%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	1724336,09	1879412,7	-8,25%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	65891,59	67826,26	-2,85%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-230274,42	-463834,65	50,35%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-728313,43	-572954,98	-27,12%
Gastos com o pessoal	9	-2075074,24	-1920212,88	-8,06%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	4112,66	-42250,21	109,73%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		69,26	0	0,00%
Outros rendimentos	12.13	147865,39	112307,71	31,66%
Outros gastos	12.14	-45786,68	-26329,08	-73,90%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		44627,51	10741,93	315,45%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-141222,19	-136668,55	-3,33%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-96594,68	-125926,62	23,29%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	3627,18	4168,85	-12,99%
Juros e gastos similares suportados		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		-92967,5	-121757,77	23,65%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-92967,5	-121757,77	23,65%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

A Mesa Administrativa

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Naturezas por Resposta Social

901101 - LAR II Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	408864,28	391919,71	4,32%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	259345,75	269574,73	-3,79%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	19689,35	25763,94	-23,58%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-23047,85	-116176,23	80,16%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-185407,36	-160130,45	-15,79%
Gastos com o pessoal	9	-548426,55	-544620,94	-0,70%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	-889,64	-2016,91	55,89%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		20,02	0	0,00%
Outros rendimentos	12.13	33397,06	26806,47	24,59%
Outros gastos	12.14	-6931,53	-8225,26	15,73%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-43386,47	-117104,94	62,95%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-30902,08	-32248,23	4,17%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-74288,55	-149353,17	50,26%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	1088,16	1225,34	-11,20%
Juros e gastos similares suportados		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		-73200,39	-148127,83	50,58%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-73200,39	-148127,83	50,58%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Neto

A Mesa Administrativa

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Naturezas por Resposta Social

901102 - Centro de Dia || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	55463,06	59709,03	-7,11%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	27586,59	29746,16	-7,26%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	1444,52	2796,84	-48,35%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-5037,77	-16291,45	69,08%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-42955	-24251,05	-77,13%
Gastos com o pessoal	9	-50940,39	-54690,26	6,86%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	-836,51	-443	-88,83%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		3,25	0	0,00%
Outros rendimentos	12.13	3939,98	2622,33	50,25%
Outros gastos	12.14	-821,05	-907,12	9,49%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-12153,32	-1708,52	-611,34%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-5587,84	-3522,47	-58,63%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-17741,16	-5230,99	-239,15%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	181,36	204,22	-11,19%
Juros e gastos similares suportados		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		-17559,8	-5026,77	-249,33%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-17559,8	-5026,77	-249,33%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ana Neto

A Mesa Administrativa

[Handwritten signatures]

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Naturezas por Resposta Social

901103 - S.A.D. || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		
		2017	2016	Variância
Vendas e serviços prestados	8	182346,78	168796,09	8,03%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	150009,01	151029,77	-0,68%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	8615,75	7689,92	12,04%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-12233,97	-61040,09	79,96%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-93811,42	-37293,46	-151,55%
Gastos com o pessoal	9	-234269,15	-202819,48	-15,51%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	7215,78	-17476,26	141,29%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		5,4	0	0,00%
Outros rendimentos	12.13	4436,83	4673,44	-5,06%
Outros gastos	12.14	-2433,7	-2277,92	-6,84%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		9881,31	11282,01	-12,42%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-10084,03	-10962,23	8,01%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-202,72	319,78	-163,39%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	253,9	285,91	-11,20%
Juros e gastos similares suportados		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		51,18	605,69	-91,55%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		51,18	605,69	-91,55%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ame Melo

A Mesa Administrativa

[Handwritten signatures]

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Naturezas por Resposta Social

901104 - Centro de Dia - Polo II || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	15414,68	0	0,00%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	466,48	0	0,00%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	1223,03	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-681,23	0	0,00%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-14534,53	-1682,53	-763,85%
Gastos com o pessoal	9	-32947,01	0	0,00%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	0	0	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0	0	0,00%
Outros rendimentos	12.13	3488,14	0	0,00%
Outros gastos	12.14	-107,57	0	0,00%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-27678,01	-1682,53	-1545,02%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-4281,64	0	0,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-31959,65	-1682,53	-1799,50%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	0	0	0,00%
Juros e gastos similares suportados		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		-31959,65	-1682,53	-1799,50%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-31959,65	-1682,53	-1799,50%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Anne Neto

A Massa Administrativa

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Naturezas por Resposta Social

901201 - UCCI || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	143204,71	113372,57	26,31%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	620423,06	640440	-3,13%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	16204,86	13356,21	21,33%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-17649,54	-57785,91	69,46%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-209166,46	-200642,37	-4,25%
Gastos com o pessoal	9	-494105,31	-469710,07	-5,19%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	-901,53	-1573,53	42,71%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		18,4	0	0,00%
Outros rendimentos	12.13	34305,28	27742,14	23,66%
Outros gastos	12.14	-7167,25	-7871	8,94%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		85166,22	57328,04	48,56%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-35936,16	-36027,93	0,25%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		49230,06	21300,11	131,13%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	943,07	1061,96	-11,20%
Juros e gastos similares suportados		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		50173,13	22362,07	124,37%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		50173,13	22362,07	124,37%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Matos

A Mesa Administrativa

[Handwritten signatures]

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Naturezas por Resposta Social

901301 - Creche || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	55178,03	43199,83	27,73%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	51741,55	49367,36	4,81%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	3675,32	2724,34	34,91%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-13869,61	-12086,36	-14,75%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-17094,33	-13654,6	-25,19%
Gastos com o pessoal	9	-160191,15	-110317,89	-45,21%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	559,13	-2130,36	126,25%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		3,25	0	0,00%
Outros rendimentos	12.13	3316,39	1666,92	98,95%
Outros gastos	12.14	-993,55	-633,63	-56,80%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-77674,97	-41864,39	-85,54%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-1595,98	-1892,37	15,66%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-79270,95	-43756,76	-81,16%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	181,36	204,22	-11,19%
Juros e gastos similares suportados		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		-79089,59	-43552,54	-81,60%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-79089,59	-43552,54	-81,60%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ana Neto

A Mesa Administrativa

[Handwritten signatures and initials]

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Naturezas por Resposta Social

901302 - A.T.L. || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	225850,44	108652,14	107,87%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	27326,44	145533,6	-81,22%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	4273,89	4714,32	-9,34%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-59032,25	-60996,22	3,22%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-29406,03	-36018,31	18,36%
Gastos com o pessoal	9	-167226,16	-167926,14	0,42%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	-669,16	-16942,74	96,05%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		9,2	0	0,00%
Outros rendimentos	12.13	18051,24	5148,64	250,60%
Outros gastos	12.14	-20491,79	-4086,32	-401,47%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-1314,18	-21921,03	94,00%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-3498,3	-2996,15	-16,76%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-4812,48	-24917,18	80,69%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	471,53	615,38	-23,38%
Juros e gastos similares suportados		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		-4340,95	-24301,8	82,14%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-4340,95	-24301,8	82,14%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Matos

A Mesa Administrativa

[Handwritten signature]

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Naturezas por Resposta Social

901401 - Lar Residencial/CAO || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	76716,15	75112,12	2,14%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	270007,48	266171,03	1,44%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	8219,77	7701,34	6,73%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-7705,85	-28726,55	73,18%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-62901,14	-44000,64	-42,96%
Gastos com o pessoal	9	-231489,37	-221547,5	-4,49%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	-175,38	-1410,3	87,56%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		7,58	0	0,00%
Outros rendimentos	12.13	27485,44	24582,42	11,81%
Outros gastos	12.14	-1656,66	-1275,56	-29,88%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		78508,02	76606,36	2,48%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-29100,82	-29042,01	-0,20%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		49407,2	47564,35	3,87%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	308,31	347,18	-11,20%
Juros e gastos similares suportados		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		49715,51	47911,53	3,77%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		49715,51	47911,53	3,77%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Matos

A Mesa Administrativa

[Handwritten signatures and initials]

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Naturezas por Resposta Social

901402 - CAO || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	18763,16	16015,57	17,16%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	141875,47	135839,17	4,44%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	2545,1	3079,35	-17,35%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-3538,85	-19496,84	81,85%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-59692,11	-42937,09	-39,02%
Gastos com o pessoal	9	-106566,66	-98512,41	-8,18%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	-190,03	-257,11	26,09%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		2,16	0	0,00%
Outros rendimentos	12.13	19445,03	19065,35	1,99%
Outros gastos	12.14	-5177,43	-813,39	-536,52%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		7465,84	11982,6	-37,69%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-20235,34	-19977,16	-1,29%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-12769,5	-7994,56	-59,73%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	199,49	224,64	-11,20%
Juros e gastos similares suportados		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		-12570,01	-7769,92	-61,78%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-12570,01	-7769,92	-61,78%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ame Matos

A Mesa Administrativa

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Naturezas por Resposta Social

901501 - Cantina Social || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	0	0	0,00%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	87477,5	91235	-4,12%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	0	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-87477,5	-91235	4,12%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	0	0	0,00%
Gastos com o pessoal	9	0	0	0,00%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	0	0	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0	0	0,00%
Outros rendimentos	12.13	0	0	0,00%
Outros gastos	12.14	0	0	0,00%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		0	0	0,00%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	0	0	0,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		0	0	0,00%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	0	0	0,00%
Juros e gastos similares suportados		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		0	0	0,00%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		0	0	0,00%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ana Neto

A Mesa Administrativa

Demonstração dos Resultados por Naturezas por Resposta Social

9016 - Rede Local de Intervenção Social (RLIS) || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	0	0	0,00%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	88076,76	100475,88	-12,34%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	0	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	0	0	0,00%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-13345,05	-12344,48	-8,11%
Gastos com o pessoal	9	-48912,49	-50068,19	2,31%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	0	0	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0	0	0,00%
Outros rendimentos	12.13	0	0	0,00%
Outros gastos	12.14	-6,15	-238,88	97,43%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		25813,07	37824,33	-31,76%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	0	0	0,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		25813,07	37824,33	-31,76%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	0	0	0,00%
Juros e gastos similares suportados		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		25813,07	37824,33	-31,76%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		25813,07	37824,33	-31,76%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ana Neto

A Mesa Administrativa

Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: Todas || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	1181801,29	976777,06	20,99%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-2305348,66	-2384047,53	3,30%
Resultado bruto		-1123547,37	-1407270,47	20,16%
Outros Rendimentos	7	1952553,62	2063715,52	-5,39%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-876787,73	-759114,69	-15,50%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	12.14	-45186,02	-19088,13	-136,72%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-92967,5	-121757,77	23,65%
Gastos de financiamento		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		-92967,5	-121757,77	23,65%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-92967,5	-121757,77	23,65%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ana Neto

A Mesa Administrativa

Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: 901101 - LAR || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variação
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	408864,28	391919,71	4,32%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-571474,4	-660797,17	13,52%
Resultado bruto		-162610,12	-268877,46	39,52%
Outros Rendimentos	7	313690,93	323370,48	-2,99%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-217349,67	-197726,59	-9,92%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	12.14	-6931,53	-4894,26	-41,63%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-73200,39	-148127,83	50,58%
Gastos de financiamento		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		-73200,39	-148127,83	50,58%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-73200,39	-148127,83	50,58%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ama Neto

A Mesa Administrativa

Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: 901102 - Centro de Dia || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	55463,06	59709,03	-7,11%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-55978,16	-70981,71	21,14%
Resultado bruto		-515,1	-11272,68	95,43%
Outros Rendimentos	7	33155,7	35369,55	-6,26%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-49379,35	-28442,55	-73,61%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	12.14	-821,05	-681,09	-20,55%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-17559,8	-5026,77	-249,33%
Gastos de financiamento		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		-17559,8	-5026,77	-249,33%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-17559,8	-5026,77	-249,33%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Metos

A Mesa Administrativa

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: 901103 - S.A.D. || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	182346,78	168796,09	8,03%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-246503,12	-263859,57	6,58%
Resultado bruto		-64156,34	-95063,48	32,51%
Outros Rendimentos	7	171740,2	163679,04	4,92%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-105098,98	-66977,51	-56,92%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	12.14	-2433,7	-1032,36	-135,74%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		51,18	605,69	-91,55%
Gastos de financiamento		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		51,18	605,69	-91,55%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		51,18	605,69	-91,55%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amé Metos

A Mesa Administrativa

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: 901104 - Centro de Dia - Polo II || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variação
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	15414,68	0	0,00%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-33628,24	0	0,00%
Resultado bruto		-18213,56	0	0,00%
Outros Rendimentos	7	5177,65	0	0,00%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-18816,17	-1682,53	#####
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	12.14	-107,57	0	0,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-31959,65	-1682,53	#####
Gastos de financiamento		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		-31959,65	-1682,53	#####
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-31959,65	-1682,53	#####

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Matos

A Mesa Administrativa

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: 901201 - UCCI || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	143204,71	113372,57	26,31%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-511754,85	-527495,98	2,98%
Resultado bruto		-368550,14	-414123,41	11,00%
Outros Rendimentos	7	671894,67	682600,31	-1,57%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-246129,41	-238243,83	-3,31%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	12.14	-7041,99	-7871	10,53%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		50173,13	22362,07	124,37%
Gastos de financiamento		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		50173,13	22362,07	124,37%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		50173,13	22362,07	124,37%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ama Matos

A Mesa Administrativa

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: 901301 - Creche || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	55178,03	43199,83	27,73%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-174060,76	-122404,25	-42,20%
Resultado bruto		-118882,73	-79204,42	-50,10%
Outros Rendimentos	7	59650,37	53962,84	10,54%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-18863,68	-17677,33	-6,71%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	12.14	-993,55	-633,63	-56,80%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-79089,59	-43552,54	-81,60%
Gastos de financiamento		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		-79089,59	-43552,54	-81,60%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-79089,59	-43552,54	-81,60%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Neto

Mesa Administrativa

[Handwritten signature]

[Handwritten initials]

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: 901302 - A.T.L. || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	225850,44	108652,14	107,87%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-226258,41	-228922,36	1,16%
Resultado bruto		-407,97	-120270,22	99,66%
Outros Rendimentos	7	51473,98	156011,94	-67,01%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-35120,17	-58395,56	39,86%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	12.14	-20286,79	-1647,96	####
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-4340,95	-24301,8	82,14%
Gastos de financiamento		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		-4340,95	-24301,8	82,14%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-4340,95	-24301,8	82,14%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Mato,

A Mesa Administrativa

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: 901401 - Lar Residencial/CAO || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variação
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	76716,15	75112,12	2,14%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-239195,22	-250274,05	4,43%
Resultado bruto		-162479,07	-175161,93	7,24%
Outros Rendimentos	7	306147,93	298801,97	2,46%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-92535,89	-74452,95	-24,29%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	12.14	-1417,46	-1275,56	-11,12%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		49715,51	47911,53	3,77%
Gastos de financiamento		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		49715,51	47911,53	3,77%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		49715,51	47911,53	3,77%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ama Matos

A Mesa Administrativa

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: 901402 - CAO || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	18763,16	16015,57	17,16%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-110105,51	-118009,25	6,70%
Resultado bruto		-91342,35	-101993,68	10,44%
Outros Rendimentos	7	164067,93	158208,51	3,70%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-80149,36	-63171,36	-26,88%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	12.14	-5146,23	-813,39	-532,69%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-12570,01	-7769,92	-61,78%
Gastos de financiamento		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		-12570,01	-7769,92	-61,78%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		-12570,01	-7769,92	-61,78%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ana Matos

A Mesa Administrativa

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: 901501 - Cantina Social || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	0	0	0,00%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-87477,5	-91235	4,12%
Resultado bruto		-87477,5	-91235	4,12%
Outros Rendimentos	7	87477,5	91235	-4,12%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	12.11	0	0	0,00%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	12.14	0	0	0,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		0	0	0,00%
Gastos de financiamento		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		0	0	0,00%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		0	0	0,00%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Matos

A Mesa Administrativa

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: 9016 - Rede Local de Intervenção Social (RLIS) || Do Mês: Janeiro || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados	8	0	0	0,00%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-48912,49	-50068,19	2,31%
Resultado bruto		-48912,49	-50068,19	2,31%
Outros Rendimentos	7	88076,76	100475,88	-12,34%
Gastos de distribuição		0	0	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-13345,05	-12344,48	-8,11%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0	0	0,00%
Outros gastos	12.14	-6,15	-238,88	97,43%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		25813,07	37824,33	-31,76%
Gastos de financiamento		0	0	0,00%
Resultados antes de impostos		25813,07	37824,33	-31,76%
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0,00%
Resultado líquido do período		25813,07	37824,33	-31,76%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ana Mato

A Mesa Administrativa



Anexo

Anexo

1-Identificação da Entidade

1.1Dados da Entidade

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Sede social: Rua Dr. António José Branquinho da Fonseca nº 4, 3450 -151

NIPC: 501103546

Período: Ano 2017

Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação.

2- Referencial Contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 Referencial Contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime de normalização para as entidades do sector não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística (SCN). O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso nº 8256/2015, de 29 de Julho, (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector não Lucrativo:NCRF-ESNL);
- Portaria nº 218/2015, de 23 Julho, (Código de contas específico para as Entidades do Sector não Lucrativo:NCRF-ESNL);
- Portaria nº 220/2015, de 24 de Julho, (Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às entidades do sector não lucrativo)

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sempre que esta norma não responda a aspetos particulares que se coloquem à Entidade em matéria de contabilização ou de relato financeiro de transações ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objetivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a Entidade recorre, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem



Amelto
Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

indicada: i) às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e normas Supletivas (NS) do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-lei nº158/2009, de 13 de julho, ii) às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas ao abrigo do Regulamento nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e iii) às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Entidade durante um período de pelo menos um ano, mas sem limitação, doze meses a contar da data do balanço.

- Regime da periodização

A Entidade reconhece os rendimentos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Outras Contas a Receber"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Outras Contas a Pagar".

Os itens são reconhecidos como ativos, passivos e fundos patrimoniais rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e critérios de reconhecimento.

Os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são respetivamente gerados ou incorridos, independentemente do momento da respetiva receita/recebimento ou despesa/pagamento.

As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas na rubrica de "Outras contas a receber", em "Devedores por acréscimos de rendimento". Por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidos na rubrica de "Outras contas a pagar", em "Credores por acréscimos de gastos"

As quantias dos rendimentos e dos gastos que, apesar de já ter ocorrido a respetiva receita/recebimento ou despesas/pagamento, devam ser reconhecidos nos períodos seguintes, são reconhecidos na rubrica de "Diferimentos", em " Rendimentos a reconhecer " ou "Gastos a reconhecer", respetivamente.

- Consistência de apresentação

Os critérios de apresentação e de classificação de itens nas demonstrações financeiras são mantidos, de um período para o outro, a menos que (i) seja perceptível, após uma alteração significativa na natureza das operações, que outra apresentação ou classificação é mais apropriada, tendo em consideração os critérios para a seleção e aplicação de políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL, ou (ii) a NCRF-ESNL estabeleça uma alteração na apresentação, e em todo o caso, (iii) a apresentação alterada proporcione informação fiável e mais relevante das demonstrações financeiras e (iv) se for provável que a estrutura de apresentação continue de modo a que a comparabilidade não seja prejudicada.



Amélio
[Handwritten signatures]

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

Aplicar o conceito de materialidade significa que um requisito de apresentação específico contido na NCRF-ESNL não necessita de ser satisfeito se a informação não for material, sendo que a Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das presentes demonstrações financeiras.

Quanto à agregação, cada classe material de itens semelhantes é apresentada separadamente nas demonstrações financeiras em harmonia com a informação mínima que consta dos modelos de demonstrações financeiras aprovadas para as ESNL.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de Dezembro de 2016 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31-12-2017.

Sempre que a apresentação e a classificação de itens das demonstrações financeiras são emendadas, as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal seja impraticável, pelo que as políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados na preparação das quantias das demonstrações financeiras apresentadas para o período de relato são comparáveis com os utilizados na preparação das quantias comparativas apresentadas.

2.2 Indicação e Justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com os princípios contabilísticos definidos no SNC-ESNL, não foram derogados quaisquer princípios ou disposições previstas no diploma legal tendo em vista a necessidade de darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da Entidade.

2.3-Adopção pela primeira vez da NCRF-ESNL (divulgação transitória)

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua adotou pela primeira vez a NCRF-ESNL na preparação do balanço reportado a 31/12/2012,data da transição para a NCRF-ESNL. Assim, nas presentes demonstrações financeiras, e com vista a manter a comparabilidade com as quantias referentes ao período de 31/12/2012, as quantias comparativas reportadas ao período anterior foram reexpressas face àqueles que se encontravam preparadas e aprovadas de acordo com o anterior referencial contabilístico em vigor.



Ana Melo
Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

3- Principais Políticas Contabilísticas

3.1- Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis. As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados nos itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros são registados pelo método do custo.

- Inventários

Os inventários são mensurados ao menor entre o custo histórico e o custo corrente (quantia que a entidade teria de pagar para comprar inventários equivalentes)

- Subsídios:

Subsídios monetários: quantia nominal.

Subsídios não monetários: justo valor do ativo não monetário (ou pela quantia nominal quando o justo valor não possa ser determinado com fiabilidade).

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos fundos patrimoniais". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida que decorrer o respetivo período de depreciação.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incursos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

- Rédito:

Justo valor da retribuição recebida ou a pagar, tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos pela entidade

- Instrumentos financeiros

As contas de Clientes/Utentes, fornecedores, contas a receber e a pagar e empréstimos bancários: custo menos perdas por imparidade

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".



Handwritten signatures and initials in blue and black ink.

4 – Ativos Fixos Tangíveis

4.1. Critérios de mensuração utilizados para determinar a quantia bruta escriturada

Os critérios de mensuração utilizados para determinar a quantia bruta escriturada foram os acima mencionados.

4.2 Método usado nas depreciações

O método utilizado para cálculo das depreciações é o método da linha reta.

4.3 Vidas úteis e taxas de depreciação utilizadas

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	6
Outros Ativos fixos tangíveis	4

Os valores do Ativo fixo tangível e depreciações acumuladas, no início e no fim do período de 2016 e 2017, mostrando aquisições e abates, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2016

	Saldo em 01-Jan-2016	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revaloriza ções	Saldo em 31-Dez-2016
Custo						
Terrenos e recursos naturais	121.959,30 €	0,00 €	0,00 €	1.496,40 €	0,00 €	120.462,90 €
Edifícios e outras construções	3.762.956,49 €	0,00€	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3.762.956,49 €
Equipamento básico	614.005,37 €	20.789,51 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	634.794,88 €
Equipamento de transporte	390.842,77 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	390.842,77 €
Equipamento administrativo	194.962,19 €	9.945,62 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	204.907,81 €
Outros Ativos fixos tangíveis	228.768,70 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	228.768,70 €
Total	5.313.494,82 €	30.735,13 €	0,00 €	1.496,40 €	0,00 €	5.342.733,55 €
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e outras construções	780.003,40 €	77.216,34 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	857.219,74 €
Equipamento básico	566.817,07 €	36.110,08 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	602.927,15 €
Equipamento de transporte	375.225,06 €	3.987,50 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	379.212,56 €
Equipamento administrativo	173.090,12 €	8.674,47 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	181.764,59 €
Outros Ativos fixos tangíveis	212.527,74 €	5.876,15 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	218.403,89 €
Total	2.107.663,39 €	131.864,54 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	2.239.527,93 €



	Saldo em 01-Jan-2017	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revaloriza ções	Saldo em 31-Dez-2017
Custo						
Terrenos e recursos naturais	120.462,90 €	0,00 €	0,00 €	€	0,00 €	120.462,90 €
Edifícios e outras construções	3.762.956,49 €	181.310,56€	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3.944.267,05 €
Equipamento básico	634.794,88 €	19.440,48€	0,00 €	0,00 €	0,00 €	654.235,36 €
Equipamento de transporte	390.842,77 €	54.370,13 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	445.212,90 €
Equipamento administrativo	204.907,81 €	1.973,78€	0,00 €	-3.690,00 €	0,00 €	203.191,59 €
Outros Ativos fixos tangíveis	228.768,70 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	228.768,70 €
Total	5.342.733,55 €	257.094,95€	0,00 €	-3.690,00€	0,00 €	5.596.138,50 €
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e outras construções	857.219,74 €	82.033,06 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	939.252,80 €
Equipamento básico	602.927,15 €	40.781,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	643.708,15 €
Equipamento de transporte	379.212,56 €	12.295,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	391.507,56 €
Equipamento administrativo	181.764,59 €	5.417,76 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	187.182,35 €
Outros Ativos fixos tangíveis	218.403,89 €	0,00	0,00 €	-68.272,78 €	0,00 €	150.131,11 €
Total	2.239.527,93 €	140.526,82€	0,00 €	-68.272,78 €	0,00 €	2.311.781,97 €

Os principais movimentos ocorridos nesta rubrica estão associados à construção das instalações da Lavandaria e Economato, aquisição de duas viaturas, e a um prédio urbano. Em 2017 foi reconhecido um ativo, prédio urbano artigo 2549, no valor de 66.550,00 €, objeto de relatório de avaliação por um perito independente. O referido ativo foi contabilizado ao justo valor diferindo dos restantes ativos nas mesmas condições

5-Ativos Intangíveis

5.1. Critérios de mensuração utilizados para determinar a quantia bruta escriturada

Os critérios de mensuração utilizados para determinar a quantia bruta escriturada foram os acima mencionados.

5.2 Método usado nas depreciações

O método utilizado para cálculo das depreciações é o método da linha reta.

5.3 Vidas úteis e taxas de depreciação utilizadas

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projetos de Desenvolvimento	3
Programas de Computador	3



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

Handwritten signature and initials in blue ink.

Os valores do Ativo intangível e depreciações acumuladas, no início e no fim do período de 2016 e 2017, mostrando aquisições e abates, foram desenvolvidas de acordo com os seguintes quadros:

31 de Dezembro de 2016

	Saldo em 01-Jan- 2016	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2016
Custo						
Goodwill	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Projetos de Desenvolvimento	36.078,98 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	36.078,98 €
Programas de Computador	2.595,30 €	825,33 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3.420,63 €
Propriedade Industrial	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	38.674,28 €	825,33 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	39.499,61 €
Depreciações acumuladas						
Projetos de Desenvolvimento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Programas de Computador	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	29.207,30 €	4.945,01 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	34.152,31 €

Não existe informação disponível acerca da separação das depreciações acumuladas.

31 de Dezembro de 2017

	Saldo em 01-Jan- 2017	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2017
Custo						
Goodwill	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Projetos de Desenvolvimento	36.078,98 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	36.078,98 €
Programas de Computador	3.420,63 €	0,00€	0,00 €	3.690,00 €	0,00 €	7.110,63 €
Propriedade Industrial	0,00 €	0,00 €	0,00 €	9.495,60 €	0,00 €	9.495,60 €
Total	39.499,61 €	0,00 €	0,00 €	13.185,60 €	0,00 €	52.685,21 €
Depreciações acumuladas						
Projetos de Desenvolvimento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Programas de Computador	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	34.152,31 €	695,36€	0,00 €	17.562,43 €	0,00 €	52.410,10€

Não existe informação disponível acerca da separação das depreciações acumuladas.

No ano 2017 não houve aquisições de ativos intangíveis



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

6- Inventários

O critério de mensuração utilizado é o custo corrente.

As saídas de armazém encontram-se valorizadas ao preço de aquisição mais recente, o método de custeio das saídas utilizado é o FIFO (first in first out).

Descrição	Inventário em 01-Jan-2016	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2016	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2017
Mercadorias	9.758,68 €	38.894,60 €	0,00 €	7.483,35 €	34.691,90 €	0,00 €	6.434,61 €
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	3.869,18 €	422.805,20 €	437,92 €	3.571,74 €	191.385,60 €	423,56 €	0,00 €
Total	13.627,86 €	461.699,80 €	437,92 €	11.055,09 €	226.077,50 €	423,56 €	6.434,61 €

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	463.834,6€	230.274,42 €
--	------------	--------------

7- Subsídios do Governo e Outros Apoios

Descrição	2017	2016
Subsídios do Governo		
Câmara Municipal Mortágua	999,96 €	1.500,00€
Remodelação do Hospital	445.479,27 €	457.519,23 €
ARS Centro - Modelar	0,00 €	1.349,04 €
POPH – Lar Residencial	1.063.886,52 €	1.094.509,20 €
PRODER – Lar de Terceira Idade	48.265,24 €	54.919,60 €
CM Mortágua – Construção do ATL	13.575,08 €	13.975,04 €
CM Mortágua – Obras no Solário	26.250,00 €	27.000,00 €
CM Mortágua – Remodelação do Hospital	108.000,00 €	111.000,00 €
CM Mortágua – Remodelação do Hospital II	14.800,08 €	15.200,04 €
CM Mortágua – Remodelação da Cozinha do Lar de Idosos	7.599,92 €	7.799,96 €
CM Mortágua – Remodelação da Cozinha do Lar de Idosos II	11.725,00 €	12.025,00 €
CM Mortágua – Lar Residencial/CAO	90.129,60 €	92.178,00 €
CM Mortágua – Lar Residencial/CAO II	8.999,92 €	9.199,96 €
CM Mortágua – Lar Residencial/CAO III	5.520,00 €	5.640,00 €
CM Mortágua – UCCI Pavimento	5.599,92 €	6.399,96 €
CM Mortágua – Economato e Lavandaria	14.700,00 €	0,00 €
CM Mortágua – Aquisição de Viatura 27-SZ-67	15.000,00 €	0,00€
Total	1.880.530,51 €	1.910.215,03 €



Amélio
[Handwritten signature]

Apoios do Governo		
CD Segurança Social de Viseu	1.202.403,60 €	1.214.494,21 €
Lar de Idosos	251.769,62 €	247.249,38 €
Centro de Dia	26.570,40 €	26.023,20 €
Apoio Domiciliário	148.291,16 €	145.817,62 €
ATL	21.288,00 €	20.851,20 €
Creche	46.603,80 €	45.644,40 €
Lar Residencial	265.298,88 €	259.842,00 €
CAO	134.510,64 €	131.743,92 €
UCCI	132.516,84 €	145.611,61 €
Cantinas Sociais	87.477,50 €	91.235,00 €
POISE – RLIS – Rede Local de Intervenção Social	88.076,76 €	100.475,88 €
ARS Centro - UCCI	482.839,05 €	475.469,02 €
I.E.F.P.	39.093,44 €	74.446,76 €
CM de Mortágua	0,00 €	115.002,71 €
Total	1.724.336,09 €	1.879.412,70 €

Descrição	2017	2016
Doações	138.970,54 €	60.057,39€
Total	138.970,54 €	60.057,39€

Os subsídios foram atribuídos pelo Governo e destinam-se ao investimento, nomeadamente à construção e remodelação do edifício Hospital da valência UCCI, construção do Edifício das Valências Lar Residencial e CAO, construção do edifício da valência ATL, remodelações no edifício da valência Lar de Idosos e UCCI, equipamento de Lavandaria e mobiliário para a valência UCCI. O saldo da conta Doações diz respeito a uma doação de um utente no ano 2014, à participação no concurso Montra Solidária, de um programa televisivo em 2016 e outra doação de um utente em 2017.

8- Instrumentos Financeiros

O rédito reconhecido no ano 2017 e 2016 é detalhado conforme quadro que se segue:

Descrição	2017	2016
Vendas		
Ativos Biológicos	0,00 €	7.400,00 €
Prestação de Serviços		
Quotas dos utilizadores	942.417,35 €	852.694,84 €
Quotas e Joias	17.226,91 €	15.716,91 €
Serviços secundários	222.157,03 €	100.965,31 €
Total	1.181.801,29 €	976.777,06 €

A variação nas quotas dos utilizadores deve-se ao aumento 4% das mensalidades de utentes das valências existentes. Em relação aos serviços secundários o aumento deve-se à prestação de serviços à Camara Municipal de Mortágua de Refeições e transportes escolares aos meninos do 1º Ciclo e Pré-escolar.



9-Benefícios dos empregados e encargos da entidade

A rubrica de gastos com pessoal a 31 de Dezembro de 2017 e 2016 tinha a seguinte composição:

Descrição	2017	2016
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00 €	0,00 €
Remunerações ao Pessoal	1.153.434,79 €	1.032.032,82 €
Encargos sobre as Remunerações	273.346,01 €	243.666,45 €
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	16.061,48 €	14.428,49 €
Fundo de compensação	438,51 €	0,00 €
Outros Gastos com o Pessoal	632.231,96 €	630.085,12 €
Total	2.075.074,24 €	1.920.212,88 €

O aumento da rubrica gastos com pessoal deve-se ao aumento do salário mínimo e à contratação de 10 colaboradores. Este aumento de colaboradores deve-se principalmente a substituições de baixas prolongadas.

10-Outras Divulgações

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Existe um processo de contraordenação nº 201600076435 do I.S.S.I.P – coima aplicável de 2500,00€ no mínimo a 5000,00€ no máximo. Neste momento o processo de contraordenação em causa foi objeto de impugnação judicial que permanece pendente, porquanto a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua não aceita que estejam preenchidos os pressupostos objetivos e subjetivos que permitam a sua condenação.

Acresce referir que o resultado líquido do exercício foi de 92.967,50 euros negativos (noventa e dois mil euros novecentos e sessenta e sete euros e cinquenta cêntimos), pelo que será transferido para resultados transitados.



Am. Neto

11 – Ativos com Restrições

A Santa casa tem os seguintes ativos com restrições de uso:

Centro Educativo de Mortágua (propriedade da CMM):

- Instalações da Creche;
- Instalações do ATL, duas salas, uma para o 1º Ciclo e outra para o pré escolar;
- Instalações da Cozinha e refeitório, que fornece refeições para a Creche e ATL;

Escola Primária de Vila Moinhos, freguesia do Sobral, onde funciona o Centro de Dia Polo II;
Escola Primária de Vila Meã, freguesia do Sobral, usada pelos utentes do CAO, onde funciona uma oficina/carpintaria;

Escola primária de Vale de Remigio freguesia de Mortágua e dois animais, 1 adulto e um jovem do sexo masculino, da raça Asinina de Miranda, cedidos pela AEPG. Neste local são desenvolvidas algumas atividades/terapias com os animais e utentes do CAO.

12-Outras Informações

Para que haja uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

12.1-Investimentos financeiros

A 31 de Dezembro de 2017 e 2016, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Investimentos Financeiros		
Depósitos Bancários	250.000,00 €	250.000,00 €
Fundo de Compensação	13.118,45 €	7.539,73 €
Fundo de Reestruturação do Setor Solidário	835,21 €	835,21 €
Outros Investimentos	6.337,50 €	6.337,50 €
Total de Investimentos Financeiros:	270.291,16 €	264.712,44 €



12.2- Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2017 e 2016, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00 €	0,00 €
Doadores - em curso	0,00 €	0,00 €
Patrocinadores	0,00 €	0,00 €
Quotas	9.951,92 €	6.702,43 €
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00 €	0,00 €
Perdas por imparidade	3.467,43 €	5.924,42 €
Total	13.419,35 €	12.626,85 €
Passivo		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00 €	0,00 €
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00 €	0,00 €
Total	0,00 €	0,00 €

As perdas por imparidade foram calculadas segundo o critério económico.

12.3-Clientes, Créditos a Receber

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica de Clientes/Créditos a Receber tem a seguinte composição

Descrição	2017	2016
Clientes/Créditos a Receber		
Clientes	0,00 €	0,00 €
Créditos a receber	100.460,18 €	118.214,70 €
Total	100.460,18 €	118.214,70 €

Perdas por Imparidade do período

Descrição	2017	2016
Créditos a receber	3.184,02 €	36.325,79 €
Total	3.184,02 €	36.325,79 €

Reversões de perdas por imparidade		
Descrição	2017	2016
Créditos a receber	10.764,11 €	0,00 €
Total	10.764,11 €	0,00 €



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

Amé Metos

12.4-Outros Ativos Correntes

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica Outros Ativos Correntes tem a seguinte composição:

Descrição	2017	2016
Adiantamentos ao pessoal	0,00€	0,00€
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00€	0,00€
Outros Devedores:		
Ocupações da UCCI	12.709,14 €	11.691,33 €
ARS Centro	167.140,21 €	273.453,28 €
Camara Municipal de Mortágua	130.086,32 €	121.144,38 €
IEFP	69.533,89 €	79.096,31 €
CDSS – RLIS, Rede Local de Intervenção Social	221.046,83 €	236.118,20 €
Outros	2.750,22 €	2.530,16 €
Total	603.266,61 €	724.033,66 €

A rubrica outros diz respeito a utentes e advogados.

12.5-Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica Diferimentos tem a seguinte composição:

Descrição	2017	2016
Gastos a reconhecer		
Seguros	9.576,46 €	7.663,87 €
Total	9.576,46 €	7.663,87 €
Rendimentos a reconhecer		
Câmara Municipal de Mortágua	31.461,29 €	53.360,61 €
IEFP	27.023,86 €	17.235,13 €
CDSS – RLIS, Rede Local de Intervenção Social	112.874,88 €	200.951,64 €
Total	171.360,03 €	271.547,40 €

12.6-Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica Caixa e depósitos bancários, a 31 de Dezembro de 2017 e 2016 encontrava-se com o seguinte saldo:

Descrição	2017	2016
Caixa	263,87 €	1.404,89 €
Depósitos à ordem	337.463,85 €	635.480,84 €
Depósitos a prazo	500.000,00 €	325.000,00 €
Total	837.727,22 €	961.885,73 €



Amalido
12.7-Fundos Patrimoniais

Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

Nos Fundos Patrimoniais ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2017	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2017
Fundos	494.201,98 €	1.675,00 €	0,00 €	495.876,98€
Excedentes técnicos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Reservas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Resultados transitados	1.501.556,53 €	95.112,64 €	156.664,46 €	1.440.004,71€
Excedentes de revalorização	621.665,11 €	0,00 €	0,00 €	621.665,11 €
Outras variações nos fundos patrimoniais	1.970.272,42 €	114.324,60 €	65.095,97 €	2.019.501,05 €
Resultado Líquido do Período	(121.757,77 €)	28.790,27 €	0,00 €	(92.967,50€)
Total	4.465.938,27 €	239.902,51 €	221.760,43 €	4.484.080,35€

12.8-Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica fornecedores apresentava a seguinte composição:

Descrição	2017	2016
Fornecedores c/c	87.142,68 €	121.054,38 €
Fornecedores títulos a pagar	0,00 €	0,00 €
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00 €	0,00 €
Total	87.142,68 €	121.054,38 €

12.9-Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica Estado e Outros Entes Públicos apresentava a seguinte composição:

Descrição	2017	2016
Ativo		
Imposto sobre o valor acrescentado	28.939,33 €	28.391,73 €
Total	28.939,33 €	28.391,73 €
Passivo		
Retenção de imposto sobre o rendimento	7.700,13 €	8.325,70 €
Contribuições para a segurança social	37.733,11 €	36.480,09 €
Fundo de Compensação	508,50 €	411,80 €
IVA - Regularizações	25,07 €	21,68 €
IVA – A Pagar	3.959,71 €	6.216,20 €
Total	49.926,52 €	51.455,47 €

A rubrica Imposto sobre o valor acrescentado diz respeito à dedução de 50% do valor do iva dos géneros alimentares que ainda não foi efetuado o pedido de reembolso e a pedidos de reembolso ainda não recebidos.



Amc Matej

12.10-Outros Passivos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica Outros Passivos desdobrava-se da seguinte forma:

Descrição	2017		2016	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar	0,00 €	262.569,56 €	0,00 €	286.439,54 €
Fornecedores de Investimentos	1.973,78 €	0,00 €	11.704,04 €	0,00 €
Outros credores	0,00 €	103.365,11 €	0,00 €	89.461,27 €
Total	1.973,78 €	365.934,67 €	11.704,04 €	375.900,81 €

12.11-Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos a 31 de Dezembro de 2017 e 2016 apresentava os seguintes valores:

Descrição	2017	2016
Serviços especializados	349.843,96 €	186.091,14 €
Materiais	48.055,52 €	41.506,59 €
Energia e fluidos	145.702,98 €	144.838,80 €
Deslocações, estadas e transportes	1.377,58 €	2.997,55 €
Serviços diversos:		
Limpeza, higiene e conforto	86.066,50 €	95.895,81 €
Higiene e Conforto de Utentes	6.931,96 €	7.477,08 €
Encargos com saúde de utentes	46.134,41 €	50.083,50 €
Comunicação	12.401,50 €	11.387,15 €
Seguros	13.660,12 €	11.248,56 €
Rouparia	2.801,81 €	7.980,94 €
Outros	15.337,09 €	13.447,84 €
Total	728.313,43 €	572.954,98 €

12.12- Trabalhos para a própria entidade

Descrição	2017	2016
Trabalhos para a própria entidade	65.891,59 €	67.826,26 €

Esta rubrica diz respeito a refeições confeccionadas para funcionários com subsídio de alimentação em espécie.



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

Amalato
[Handwritten signatures]

12.13-Outros rendimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica outros rendimentos tem a seguinte composição:

Descrição	2017	2016
Descontos de pronto pagamento obtidos	603,82 €	1.037,93 €
Imputação de subsídios para investimento	65.095,97 €	60.858,88 €
Restituição de impostos	717,77 €	0,00 €
Excesso de estimativa com férias	29.641,67 €	0,00 €
Donativos	11.445,53 €	10.349,96 €
Rendimentos em investimentos não financeiros	0,00 €	0,00 €
Correções de exercícios anteriores	12.690,05 €	10.722,78 €
Alienação em Imob Corpóreas - Terreno	0,00 €	6.066,60 €
Outros rendimentos	27.670,58 €	23.271,56 €
Total	147.865,39 €	112.307,71 €

12.14-Outros gastos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica outros gastos tem a seguinte composição:

Descrição	2017	2016
Impostos	7.525,89 €	1.165,88 €
Dividas Incobráveis	600,66 €	7.240,95 €
Correções de exercícios anteriores	20.029,17 €	5.491,78 €
Donativos	958,20 €	0,00 €
Quotizações	3.342,91 €	5.330,00 €
Outros Gastos	13.329,85 €	7100,47 €
Total	45.786,68 €	26.329,08 €

12.15-Resultados Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2017	2016
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	0,00 €	0,00 €
Total	0,00 €	0,00 €
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	3.627,18 €	4.168,85 €
Total	3.627,18 €	4.168,85 €
Resultados financeiros	3.627,18 €	4.168,12 €



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua
Fundação 1948

12.16-Outras informações

Em 2017 o número de colaboradores foi de um total de 183, sendo 164 com contrato a termo e sem termo, 6 trabalhadores independentes, 3 estágios emprego, 7 contratos de emprego inserção e 3 voluntários.

Acontecimentos à data do Balanço

Após a data de balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

Mortágua, 10 de Março de 2018

O Contabilista Certificado

Ama Matos

A Mesa Administrativa

[Handwritten signatures of the Administrative Board members]



6. Certificação Legal de Contas



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Santa Casa da Misericórdia de Mortágua**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 5.160.418 € e um total de fundos patrimoniais 4.484.080 €, incluindo um resultado líquido negativo de 92.967 €), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa, a demonstração de resultados por natureza e resposta social e a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidade do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ✓ preparação de demonstrações financeiras de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização;
- ✓ elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentais aplicáveis;



- ✓ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- ✓ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ✓ avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das operações.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ✓ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ✓ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo da Entidade;
- ✓ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- ✓ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada



com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- ✓ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- ✓ comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

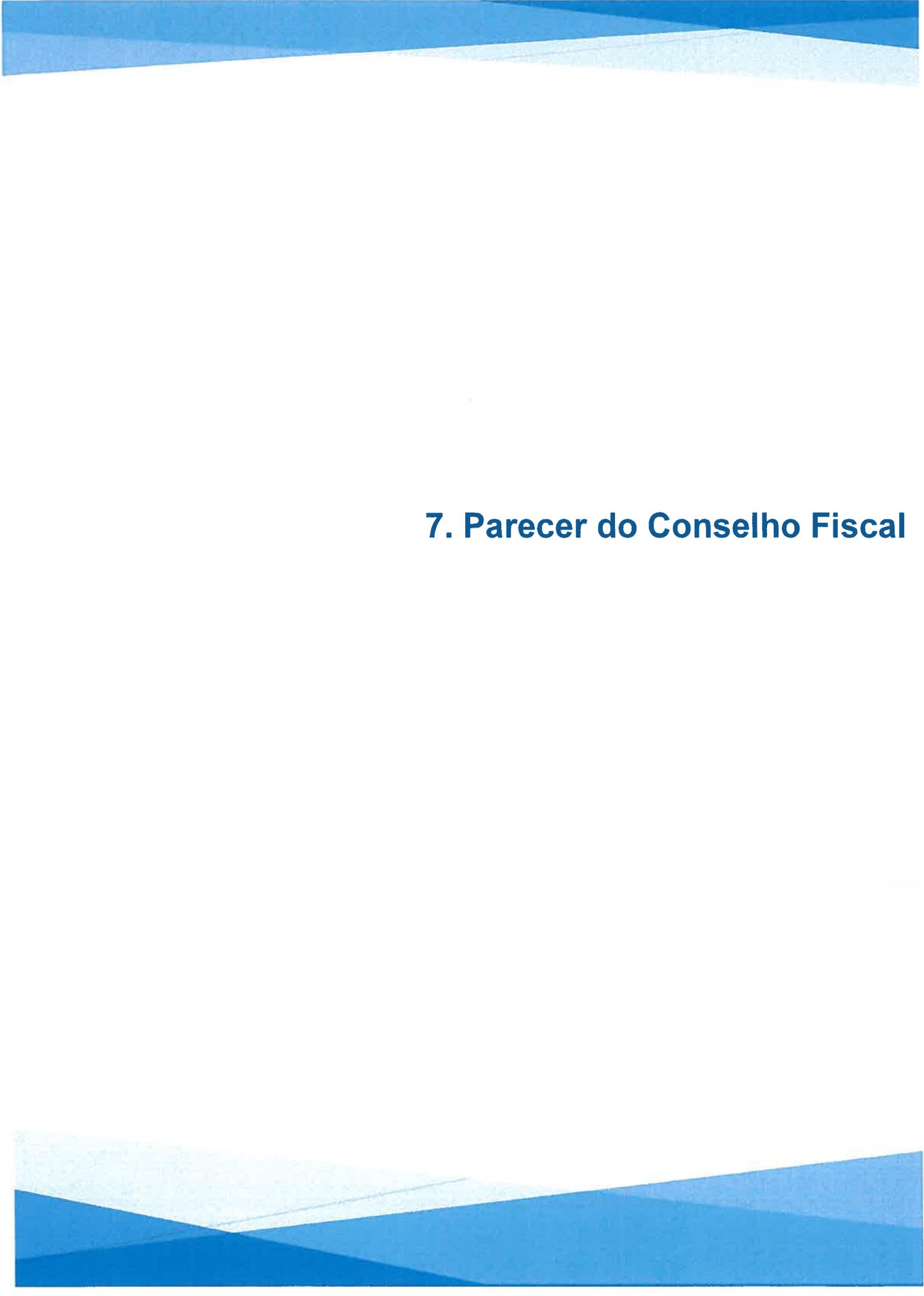
RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as lei e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Coimbra, 26 de março de 2018

SANDRA SIMÕES & SARA BARROS, SROC, LDA (SROC nº225)
Representada pela **Dra. Sandra Maria de Almeida Simões (ROC nº 1249)**

The page features a decorative design with blue geometric shapes at the top and bottom. The top section consists of several overlapping, semi-transparent blue polygons in various shades, creating a layered effect. The bottom section mirrors this design with similar overlapping blue shapes. The central area of the page is plain white.

7. Parecer do Conselho Fiscal

Parecer do Definitório ou Conselho Fiscal

No cumprimento da alínea c) do número 1 do artigo 31º dos Estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, o Definitório ou Conselho Fiscal, no exercício das suas competências, submete à apreciação dos Senhores Associados / Irmãos o Parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2017, apresentado pela Mesa Administrativa.

Os elementos do Definitório procederam à análise cuidada do Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2017, devidamente acompanhado do Parecer do Revisor Oficial de Contas, emitido por Sandra Simões & Sara Barros, SROC, Lda. Apresenta rendimentos totais de €3.127.703, gastos totais de €3.220.671 e um resultado negativo de €92.968. O total de fundos patrimoniais é de €4.484.080. Desta análise resultou a convicção dos membros deste órgão de que o Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2017, é um documento que expressa devidamente a atividade desenvolvida pela Instituição no ano findo.

Face ao exposto, expressamos o nosso Parecer no sentido de que seja aprovado pela Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua o Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2017.

Mortágua, 27 de março de 2018

O Definitório ou Conselho Fiscal,

José Manuel de Matos Carvalho (Presidente)



João António Cardoso (Vice-Presidente)



Ivone Oliveira Dinis (Secretária)

